

Marcelo Franco Leão  
Thiago Beirigo Lopes  
Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida  
**Organizadores**

RETRATOS  
DE ALGUMAS  
CULTURAS  
ESCOLARES



Marcelo Franco Leão  
Thiago Beirigo Lopes  
Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida  
**Organizadores**

# **Retratos de algumas culturas escolares**

2024

Copyright © 2024 Marcelo Franco Leão, Thiago Beirigo Lopes e Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida

**Revisão textual:** Patrícia Montenegro Macêdo

**Design editorial e Diagramação:** Luis Andrés Castillo Bracho

**Capa:** Gnosis Carajás

*Texto em conformidade com as novas regras ortográficas do Acordo da Língua Portuguesa.*

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Retratos de algumas culturas escolares [livro eletrônico] / organizadores  
Marcelo Franco Leão, Thiago Beirigo Lopes, Laura Isabel Marques  
Vasconcelos de Almeida. — Confresa, MT: Gnosis Carajás, 2024.  
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-83547-01-9

1. Cultura escolar 2. Educação e cultura 3. Formação docente – Metodologias  
ativas 4. Professores – Formação I. Lopes, Thiago Beirigo. II. Leão, Marcelo  
Franco. III. Almeida, Laura Isabel Marques Vasconcelos de.

25-249342

CDD-371.001

---

**Índices para Catálogo Sistemático:**

1. Cultura escolar : Educação 371.001

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecário – CRB-1/3129

*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, sejam quais forem os meios empregados sem a permissão da Editora. Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107 da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.*

## **Conselho Editorial**

Adley Bergson Gonçalves de Abreu

Edimarcio Francisco da Rocha

Edione Teixeira de Carvalho

Marcos Aparecido Pereira

Marcos Vinicius Ferreira Vilela

Sérgio Gomes da Silva

Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro

Sumaya Ferreira Guedes

## PREFÁCIO

### **CULTURA ESCOLAR E ANÁLISE PICTÓRICA: RUMO A UMA NOVA TENDÊNCIA DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO?**

O fenômeno educativo, ao longo da história, tem sido referenciado por diferentes campos de pesquisas, alheios à própria Educação. Desde o princípio, é a Filosofia orientadora da compreensão e encaminhamento do trabalho pedagógico a ser realizado nas escolas. Obras como “Emílio, ou Da Educação”, de Rousseau, por exemplo, atestam isso. A Filosofia mostra que caminhos deverão ser seguidos no âmbito educacional. Tempo grande decorre para que, em finais do século XIX, com a emergência da Psicologia, novas referências passem a orientar o trabalho pedagógico. O reinado da psicologização do campo educacional apresenta história bastante variada: desde os aportes da intuição, como modo de ensinar e aprender, vindos de Pestalozzi; até chegar a seu auge com os trabalhos de Piaget e seguidores. Na continuidade a esse tempo, com interseções, surge a referência da Sociologia ao campo educacional. E tal época é múltipla: ao início, aportes deterministas, discutindo o papel da escola como veículo da ideologia da classe dominante: um aparelho ideológico do Estado (Althusser); até estudos reveladores das possibilidades da escola frente ao ideário capitalista (Gramsci). A este último movimento da Educação, ancorando-se na Sociologia, segue-se uma nova busca do campo educacional em searas de outro campo: a Antropologia. Assim, o conceito de cultura passa ser categoria para as análises do fenômeno educativo. Um dos referentes importantes desse tempo é a obra “A interpretação das culturas” (Geertz). E, logo, ao conceito semiótico de cultura, cunhado nessa obra, tem-se no movimento dos estudos educacionais a colocação do adjunto escolar.

A cultura escolar é algo singular e ao mesmo tempo amplo, do ponto de vista de seu tratamento conceitual. Explique-se: podemos falar de “culturas escolares” no sentido de que, por exemplo, cada escola tem a sua própria cultura. Tal singularidade, compreendida como o conjunto das práticas e das representações, no dizer da História Cultural (Chartier), expressa o significado dado a tudo o quanto é realizado no âmbito de uma determinada escola. De outra parte, o conceito de cultura escolar envolve não a sua di-

ferenciação entre diferentes escolas, entre diferentes instituições de ensino (Julia); mas, reúne todas elas diferenciando-as de outras culturas não escolares (a cultura religiosa, a cultura familiar etc.). Trata-se de investigar o que é próprio das escolas, do meio educacional, da cultura escolar, independentemente das singularidades de uma dada instituição de ensino.

O presente livro, em seus diferentes capítulos, lança mão da categoria cultura escolar. Em vários deles, considerando-a em sua singularidade, no âmbito de uma dada escola. Em outros, tendo em conta seu caráter mais amplo, distinguindo a escola de outras instituições. Os textos dão contribuição muito importante para o aprofundamento de um veio fértil de pesquisa, que envolve a caracterização de elementos da cultura escolar por meio da análise pictórica. Por certo, o próximo passo a ser dado pelos diferentes autores consistirá no avanço da sistematização dessa seara de pesquisa, indicando as possibilidades de estabelecimento de nova metodologia de pesquisa que articula cultura escolar e análise pictórica.

Boa leitura!

*Wagner Rodrigues Valente*

## Sumário

- 1 - O JOGO DAS EMOÇÕES E AS SUAS DIMENSÕES CULTURAIS 10  
*Aline Aparecida Sant Ana Leite*  
*Marta Maria Pontin Darsie*
- 2 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: UMA ANÁLISE PICTÓRICA NO CONTEXTO ESCOLAR..... 21  
*Amanda Gabrielly Santos Rossi da Silva*  
*Ana Cláudia Tasinaffo Alves*
- 3 - A DINÂMICA DA CULTURA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 28  
*Amanda Katiélly Souza Silva*  
*Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida*
- 4 - REFLEXÕES SOBRE A CULTURA ESCOLAR: UMA ANÁLISE PICTÓRICA DE UMA AULA DE MATEMÁTICA COLABORATIVA.. 40  
*Amanda Moraes Rodrigues*  
*Thiago Beirigo Lopes*
- 5 - CULTURA E CONTEXTO NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 53  
*Bruna Gonçalves De Moura*  
*Marcelo Franco Leão*
- 6 - ESPAÇO ESCOLAR E APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE O AMBIENTE NA EDUCAÇÃO ..... 63  
*Francielle Mendes da Silva*  
*Ana Cláudia Tasinaffo Alves*

- 7 - INTERAÇÃO E APRENDIZADO AO AR LIVRE: UMA ANÁLISE PICTÓRICA DE ATIVIDADE EDUCACIONAL EM MEIO À NATUREZA .....70  
*Francinei de Jesus Ribeiro*  
*Leandro Carbo*
- 8 - CONSTRUINDO SABERES: UMA ANÁLISE PICTÓRICA DA CULTURA ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA ACADÊMICA E EDUCACIONAL NO CURSO DE NUTRIÇÃO ..... 78  
*Gabriela Escobar Trindade*  
*Laura Isabel Masques Vasconcelos de Almeida*
- 9 - LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FANTOCHES E A MAGIA DA NARRATIVA .....86  
*Josenéia Rodrigues Teles*  
*Marcelo Franco Leão*
- 10 - FORMAÇÃO DOCENTE E CULTURA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES E PRÁTICAS.....97  
*Juliana Lemes Izepilovski*  
*Sumaya Ferreira Guedes*  
*Marcelo Franco Leão*
- 11 - FRAGMENTOS DO COTIDIANO ESCOLAR: CULTURA ESCOLAR, SABERES DOCENTE E REFLEXÕES A PARTIR DE UMA FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA ..... 109  
*Leticia Rosa Domingos*  
*Ana Claudia Tasinaffo Alves*
- 12 - RETRATOS DE UMA REVOLUÇÃO DIGITAL: A PRIMEIRA TURMA DA VISUALMÍDIA ESCOLA DE INFORMÁTICA E O MARCO DA INCLUSÃO DIGITAL NO BAIRRO TIJUCAL EM CUIABÁ, MATO GROSSO ..... 117  
*Marcos Gonçalves Ferreira*  
*Leandro Carbo*

- 13 - ANÁLISE PICTÓRICA: NO TEMPO DE VOLTA À INFÂNCIA EM UM CONTEXTO ESCOLAR..... 126  
*Mario Ferreira de Brito*  
*Geison Jader Mello*
- 14 - CULTURA ESCOLAR E SABERES DOCENTES: UMA ANÁLISE PICTÓRICA DE PRÁTICAS E INTERAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR ..... 132  
*Monica Vicente de Oliveira Cunha*  
*Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida*
- 15 - ANÁLISE PICTÓRICA: CONTRIBUIÇÕES PARA REFLEXÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA..... 140  
*Silvia Aparecida Maschio*  
*Thiago Lopes Beirigo*
- 16 - CERIMÔNIA DE FORMATURA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE CULTURA ESCOLAR E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE ..... 150  
*Simone do Nascimento Carvalho*  
*Laura Vasconcelos Marques de Almeida*
- 17 - ANÁLISE PICTÓRICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE..... 161  
*Soleny Canuto de Lima*  
*Thiago Beirigo Lopes*
- 18 - SABERES QUE TRANSFORMAM: A CULTURA ESCOLAR E O ENSINO SIGNIFICATIVO DE FRAÇÕES ..... 172  
*Thamara Fernanda de Barros Borges*  
*Marta Maria Pontin Darsie*

# 1

## O JOGO DAS EMOÇÕES E AS SUAS DIMENSÕES CULTURAIS

Aline Aparecida Sant Ana Leite  
Marta Maria Pontin Darsie

### Resumo

A cultura dentro da escola é influenciada pela trajetória sociocultural e profissional dos indivíduos envolvidos. Está presente em todas as atividades rotineiras na escola, afetando tanto os rituais e a linguagem utilizada quanto as estruturas de organização e gestão, além de moldar os sistemas de ensino. Este texto tem como objetivo compreender os componentes essenciais da cultura escolar, assim como o desenvolvimento das diversas formas de saberes dos professores nesse ambiente de ensino. A metodologia se deu por meio de uma análise pictórica, demonstrando as dimensões culturais na contemporaneidade, buscando alinhar com embasamentos teórico relacionados a cultura escolar. A imagem analisada é um registro fotográfico feito no 1º semestre de 2024, tendo como participantes estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual na cidade de Várzea Grande-MT. A imagem mostra os estudantes participando de uma jogo de trilhas, que tem como proposta trabalhar as emoções e conseqüentemente desenvolver competências de diversos componentes curriculares, proporcionando a interdisciplinaridade. Constatamos por meio dessa análise, que os processos, vivências, interações são um conjunto organizado de expressões que demonstram como diversas manifestações culturais se influenciam mutuamente no cotidiano da vida escolar. No que se refere aos jogos, quando inseridos em uma perspectiva interdisciplinar favorecem o desenvolvimento de múltiplas competências relacionadas aos componentes curriculares, além de se interligarem no âmbito cultural associado ao ato de brincar, expressando valores, costumes e formas de pensar. E ainda, quando englobam emoções ajudam os estudantes a reconhecer, compreender e gerenciar sentimentos, favorecendo o processo educativo.

**Palavras-chave:** Cultura Escolar; Emoções; Jogos Educativos.

### REFLEXÕES INICIAIS

**N**os últimos anos, tem havido diversos debates sobre a inclusão da cultura na prática de ensino e aprendizagem. Vários profissionais da educação e grupos sociais esforçam-se para que suas culturas

sejam reconhecidas como fundamentais e colaboradoras nesse processo educativo.

Levando em consideração que o conceito dessa palavra é amplo e tem várias definições, traremos algumas acepções por partes de alguns autores, como Laraia (1991), que define cultura como sendo a forma como percebemos o mundo, nossas avaliações morais e de valores, as diversas atitudes sociais e até mesmo as maneiras de nos expressarmos fisicamente são, portanto, frutos de uma herança cultural, ou seja, reflexo da influência de uma cultura específica. Segundo Chauí (1982), as interpretações sobre cultura na compreensão popular estão fundamentadas em práticas diárias que tornam naturais os comportamentos humanos, assim como sua maneira de viver e agir. Conforme Pereira dos Santos (2012, p. 101):

Pode-se dizer que cultura se constitui num conjunto de símbolos que conferem ao indivíduo e também ao grupo social uma identidade própria, possibilitando distinguir um grupo de outro por meio de suas ações concretas.

Em linhas gerais, a cultura proporciona ao indivíduo e ao coletivo social uma identidade singular, permitindo que um grupo se diferencie de outro através de suas práticas específicas. Para tanto a escola também possui uma cultura própria, que se manifesta por meio de um conjunto de ações políticas, administrativas e pedagógicas. Para Julia (2001), a cultura escolar consiste em um sistema de diretrizes que estabelece as habilidades a serem internalizadas e os comportamentos a serem ensinados; ou ainda, um conjunto de atividades que possibilitam a disseminação de saberes e a assimilação de atitudes, regras e práticas, organizadas em torno de objetivos referentes ao momento histórico vivido.

Moreira e Candau (2003) argumentam que a questão das interações entre a escola e a cultura é parte fundamental de qualquer processo de ensino. Não existe educação que não esteja profundamente ligada à cultura humana e, especialmente, ao contexto histórico em que ocorre. O exame desse assunto é paralelo à evolução do pensamento educacional. É impensável considerar uma vivência pedagógica que esteja totalmente desvinculada da cultura, onde não haja nenhuma referência cultural (Moreira; Candau, 2003).

Nessa linha de pensamento, Munakata (2016) afirma que é fundamental considerar que o conceito de cultura escolar abrange não apenas normas e regulamentos, tanto explícitos quanto implícitos, símbolos e representações, juntamente com os conhecimentos estabelecidos, mas também, e principalmente, as práticas, as formas de apropriação, as atribuições de novos significados e as resistências. Isso resulta em configurações diversas e variadas que se manifestam de maneira específica dentro do ambiente escolar. É inegável que existem elementos que são exclusivos da escola (Munakata, 2016). “A cultura perpassa todas as ações do cotidiano escolar, seja na influência sobre os seus ritos ou sobre a sua linguagem, seja na determinação das suas formas de organização e de gestão, seja na constituição dos sistemas curriculares” (Silva, 2006, p. 204).

No que se refere ao contexto escolar, Saviani (1991), argumenta que a escola tem o papel de proporcionar a todos os estudantes o acesso ao conhecimento organizado e estruturado, essencial para que os indivíduos possam exercer uma maior liberdade de ação ao assimilar e incorporar esse saber, por meio do processo educativo. Diante disso, o contexto escolar envolve indivíduos que adquirem conhecimento por meio das interações que ocorrem dentro de um contexto histórico e cultural (Vygotsky, 1987). Alinhando-se a essas proposições, Ball (1998) coloca que as instituições de ensino desenvolvem suas políticas específicas, moldando e consolidando elementos das diretrizes nacionais de acordo com suas culturas e práticas institucionais. As decisões tomadas não se resumem a escolhas individuais dentro das escolas, mas são fruto de negociações entre diferentes grupos em conflito, englobando desde as reivindicações da comunidade escolar até os esforços para cumprir com as orientações curriculares estabelecidas.

Nesse contexto, ressaltamos a importância do professor nesse processo cultural, como um componente essencial na difusão de saberes oriundo de diversas fontes, que proporciona a propagação das culturas entre os diversos grupos sociais. Nóvoa (2010) ajuda a superar a ideia de que os saberes se resumem a um conjunto de informações que os professores devem possuir, ou seja, o autor enfatiza a relevância de entender que os saberes emergem das vivências pessoais dos professores, reconhecendo o profissional-educador também como um indivíduo com experiências. Diante desse contexto, esse estudo tem como objetivo compreender os componentes essenciais da

cultura escolar, assim como o desenvolvimento das diversas formas de saberes dos professores nesse ambiente de ensino.

## **REFLEXÕES DA PLURALIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

A escola é um ambiente que possibilita a interação e a troca entre as experiências pessoais dos professores e estudantes, as produções culturais que são reconhecidas globalmente, provenientes de diversas culturas e períodos históricos. Para tanto, como professora alfabetizadora, procuro proporcionar momentos em que os estudantes se sintam motivados a compartilhar seus sentimentos e demonstrar sua identidade cultural.

A atuação do professor na formação do vínculo entre o estudante e o saber evidencia a conexão entre o processo de aprendizado e a motivação. De maneira semelhante, as interpretações e significados que os estudantes atribuem às práticas dos professores mostram uma postura emocional em relação ao aprendizado (Tassoni; Leite, 2011).

No registro fotográfico que está sendo analisado nesse texto, observo a pluralidade cultural, englobando todos os estudantes e suas particularidades no espaço educacional. A educação escolar tem um papel fundamental a desempenhar na construção e na valorização de um mundo verdadeiramente plural, onde caibam todos e todas, onde todas as culturas, etnias e identidades sejam respeitadas.

As formas de interação e diálogo são fatores que caracterizam a cultura escolar e que compõem essa foto, tendo em vista que, há estudantes que trazem com sua forma de falar de casa, da sua comunidade regional e até de outros países. Sendo assim, vejo a escola, como um centro de disseminação cultural, que pode possibilitar que os estudantes expressem suas opiniões sem temor de serem discriminados.

Percebo que os estudantes que estão presentes nesse registro fotográfico, ao ingressar no ambiente escolar, começaram a moldar sua identidade. Eles começaram a se perceber como integrante do mundo e da sociedade, e que o processo de aprendizagem vai além da simples assimilação de conteú-

do, incluindo, de maneira crucial, a absorção de valores éticos e morais que estão presentes na sociedade.

Outro aspecto que venho pontuar nesse texto é a profissão “professor” que atualmente sofre uma desvalorização dos saberes, sendo apenas um “transmissor de conteúdo”. Muitas vezes, não nos posicionamos em relação a nossa carreira, não dialogamos com outros professores sobre os avanços e metodologias no que se refere ao ensino e aprendizagem. Ser professor é estabelecer uma posição dentro da carreira, além de se manifestar, de forma aberta, sobre os principais assuntos educacionais e se envolver na criação de políticas públicas (Nóvoa, 2017).

Além disso, há uma sobrecarga em relação às demandas documentais das instituições escolares e o surgimento de diversas políticas públicas, que por muitas vezes, se contradizem em seus objetivos, fazendo com que essa profissão fique perdida em meio a tantos regimentos e imposições governamentais. De acordo com Flores(2016), os professores se veem inseridos em um sistema amplamente influenciado por uma lógica centralizadora e burocrática, repleto de falsas promessas de autonomia e uma avalanche de normas que permeiam as instituições de ensino

## **O JOGO DAS EMOÇÕES: UMA ANÁLISE NAS PERSPECTIVAS CULTURAIS**

As imagens capturadas nas escolas carregam marcas da cultura educacional. Elas documentam diversos elementos que definem a escola enquanto uma entidade, moldados socialmente pelas relações entre os indivíduos dentro desse ambiente, formando assim a cultura escolar. Cada escola possui uma cultura educacional singular e, em cada época, a fotografia expressa uma realidade cultural atual.

Desse modo, iremos analisar os aspectos culturais de um registro fotográfico, exposto abaixo, que ocorreu no 1º semestre do ano de 2024, em uma escola estadual da rede pública de ensino na cidade de Várzea Grande-MT.



Fonte: Acervo da autora(2024)

Como participantes do processo educativo temos os estudantes e eu, a professora. É possível perceber que tanto o professor quanto o estudante são protagonistas dessa complexa rede de relações que atravessa a escola, desempenhando um papel central no processo educativo (Salvador, 1994). É no espaço da relação entre professor e aluno que a formação do cidadão se realiza, efetivando a missão maior da educação. (Silva, Aranha, 2005, p. 375).

Para realização dessa atividade, foi necessário utilizar diversas fontes para a construção do conhecimento, tendo embasamento nos “saberes docentes”, que iremos discutir a partir da perspectiva de Tardif (2012). O autor aborda o tema saberes docentes e sua conexão com a formação profissional dos professores, além de seu desempenho na atividade docente, ou seja, um “saber plural”, constituído por várias formas de saber, originadas nas instituições educacionais, na formação técnica, nos conteúdos curriculares e na experiência cotidiana.

Baseando-se no conceito de pluralidade, Tardif (2012) sugere uma forma de categorizar os conhecimentos dos professores em saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais.

O registro fotográfico analisado expõe o entusiasmo dos estudantes realizando uma atividade lúdica, que envolve a competitividade, pois trata-se de uma um jogo de trilhas. Nessa perspectiva, entra em cena os saberes experienciais, pois é necessário administrar as situações de conflitos que possam ocorrer durante a realização do jogo, essas experiências são oriundas de diversas práticas desenvolvidas dentro da sala de aula, trocas de experiências com outros professores e influências da formação inicial e continuada.

Os estudantes estão motivados e envolvidos no jogo. No ambiente escolar, a motivação representa um desafio significativo que devemos enfrentar, uma vez que impacta diretamente a qualidade da participação deles no processo de ensino e aprendizado (Lourenço; De Paiva, 2010). Para a realização do jogo, os estudantes foram divididos em grupos e organizados em círculo no chão da sala. O jogo consistia em avançar a casa conforme o número exposto no dado. Em determinadas “casas” do jogo havia missões relacionadas às emoções, as quais poderiam verbalizar seus sentimentos. A atividade com jogos que tratam de emoções auxilia os estudantes a identificar, entender e lidar com sentimentos, tanto próprios quanto alheios. Tal competência é essencial no processo de aprendizagem (Pereira dos Santos, 2012).

A cena acontece em uma sala de aula, com as mesas e cadeiras afastadas, dando espaço para os estudantes sentarem no chão na posição que se sentiram confortáveis. Teixeira e Reis (2012) evidenciam a importância de pensar na disposição apropriada do ambiente da sala de aula. Este é um ponto fundamental nos discursos explícitos nos documentos referenciais da nossa instituição escolar, que tem como proposta que os professores preparem um ambiente adequado para cada tipo de atividade. Diante disso, empregamos os saberes curriculares, os quais consideram os objetivos e metodologias propostos pelos programas escolares da rede ensino estadual. A organização e o funcionamento operacional, assim como o processo decisório no cotidiano das escolas, possuem características singulares, uma vez que as escolas representam instituições distintas das demais organizações sociais de acordo com a afirmação de Nóvoa (1998, p. 16) “as escolas são instituições de um tipo muito particular, que não podem ser pensadas como qualquer fábrica ou oficina: a educação não tolera a simplificação do humano.”

A atividade aconteceu no período matutino, os estudantes se reservaram para realizar jogo. Ou seja, como podemos ver na cena, o jogo é para 4 jogadores. Sendo assim, os estudantes precisavam aguardar a sua vez para poder jogar, enquanto isso, assistiam os colegas realizando as jogadas. Para Cavaliere (2002), a estruturação do tempo dedicado à escola abrange mais do que apenas os aspectos de ensino e aprendizagem. Isso envolve, na verdade, um leque muito mais abrangente da vida dos jovens e das crianças. Pois, os estudantes desenvolvem, nesse momento, aspectos éticos e morais ao aguardar a sua vez para jogar.

Também foi preciso saber lidar com a questão da afetividade, pois o estudantes expressavam o que estavam sentindo naquele momento e necessitavam se sentir seguros ao socializar sobre suas emoções. As emoções desempenham um papel fundamental no aprendizado, uma vez que indivíduos de todas as idades buscam experiências e tarefas que proporcionem bem-estar, sendo assim, como professora tive que conduzir de forma natural, mediando, para que os demais estudantes respeitassem os turnos da falas e também dialogassem com seu colegas, a fim de promover a empatia, que consiste na habilidade de entender as emoções e pontos de vista de outra pessoas, sendo essencial para prevenir o bullying no ambiente escolar.

Na realização do jogo, os saberes da formação profissionais e saberes disciplinares foram inseridos tendo em vista que os estudantes tinham que realizar a leitura, interpretação, contagem, entre outras habilidades. Nesse momento, fui mediadora desenvolvendo, junto com os estudantes, estratégias de leitura, promovendo reflexões acerca da compreensão e interpretação das missões do jogo.

Na imagem, há estudantes com uniforme e outros estão sem, que pode se justificar tanto por fatores sociais e econômicos, principalmente na área de saneamento básico, como também, pode ser uma demonstração dos aspectos identitários. A escola vai além de ser apenas um espaço para a disseminação de saberes; é, simultaneamente e possivelmente, de forma mais significativa, um ambiente de “inculcação de comportamentos e de habitus” (Julia, 2001, p. 14).

Em relação ao contexto escolar vivenciado pelos estudantes que estão presentes no registro fotográfico, a escola desempenha um papel essencial no aprendizado de todos. Ela proporciona, por meio da interação entre os indivíduos, um intercâmbio de saberes, favorecendo o desenvolvimento intelectual e a formação de laços amistosos, o que, por sua vez, enriquece as relações sociais e culturais.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Por meio dessa análise realizada nesse estudo evidenciamos que a cultura escolar é formada por múltiplos componentes, incluindo os indivíduos envolvidos, as instituições, as formas de expressão e as ações realizadas. Além disso, desempenha um papel fundamental na aprendizagem, pois favorece a interação e o debate sobre diversos conhecimentos dentro da comunidade escolar, tendo em vista que o ambiente educacional atua como um ponto de encontro, desacordo e contradição social, onde diversos significados e interpretações, oriundos de diferentes formas de convivência social, se entrelaçam. Para entender a escola e como a cultura influencia os processos educacionais que ocorrem em um contexto social, é importante levar em conta as condições sociais e históricas específicas, como uma das abordagens viáveis.

Por sua vez, os saberes dos professores são constituídos por uma variedade de saberes provenientes de várias fontes, incluindo o conhecimento prático e o aprendizado baseado na vivência. Sendo assim, esses saberes desempenham um papel fundamental na sua formação, prática e na construção de sua identidade profissional. Compreender a essência desse conhecimento é crucial para entender a complexidade das atividades realizadas no ambiente escolar.

Os jogos dentro de uma abordagem interdisciplinar proporciona a consolidação de diversas habilidades de diferentes componentes curriculares, e ainda, conectam com o legado cultural do brincar, refletindo valores, tradições e modos de pensar.

A atividade que envolve emoções auxilia os estudantes a identificar, entender e lidar com sentimentos, tanto próprios quanto alheios. Tal competência é essencial no processo de aprendizagem. Nesse contexto, o

entretenimento que o jogo oferece, junto com a liberdade que esse ambiente recheado de subjetividade proporciona, possibilita a emergência de reações emocionais que, se guiadas adequadamente pelo professor, podem levar o estudante a refletir sobre suas atitudes, resultando em mudanças em seu comportamento em certas circunstâncias.

## REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. Cidadania global, consumo e política educacional. **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, p. 121-137, 1998.

CAVALIERE, Ana Maria. Quantidade e racionalidade do tempo de escola: debates no Brasil e no mundo. **Revista Teias**, v. 3, n. 6, p. 15 pgs.-15 pgs., 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1982.

DE PAIVA, Maria O. Almeida; LOURENÇO, Abílio A. Comportamentos disruptivos e sucesso acadêmico: a importância de variáveis psicológicas e de ambiente. **Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento**, v. 2, n. 2, p. 18-31, 2010.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista brasileira de história da educação**, 2001, 1.1: 9-43.

LARAIA, Roque de Barros. O conceito antropológico de cultura. **Culturas e Evangelização**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. **Revista brasileira de educação**, n. 23, p. 156-168, 2003.

MUNAKATA, Kazumi. Livro didático como indício da cultura escolar. *História da Educação*, 2016, 20: 119-138.

NÓVOA, Antonio (org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1998.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out/dez, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106>. Acesso em: 13 outubro de 2024.

NÓVOA, António; FINGER, Mathias. (orgs.) **O método (auto) biográfico e a formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

PEREIRA DOS SANTOS, Marcos. A escola e suas dimensões culturais na contemporaneidade: algumas reflexões. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 9, n. 19, p. 99-109, 2012.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. *Educar em revista*, 2006, 28: 201-216.

SILVA, Simone Cerqueira da; ARANHA, Maria Salete Fábio. Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva. **Revista Brasileira de educação especial**, v. 11, n. 03, p. 373-394, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sergio Antonio da Silva. Um estudo sobre emoções e sentimentos na aprendizagem escolar. **Comunicações**, v. 18, n. 2, p. 79-91, 2011.

TEIXEIRA, Madalena Telles; REIS, Maria Filomena. A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa. **Revista Meta: Avaliação**, v. 4, n. 11, p. 162-187, 2012.

VIGOTSKY, Lev Semenovich *et al.* **Pensamento e linguagem**. 1987.

# 2

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: UMA ANÁLISE PICTÓRICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Amanda Gabrielly Santos Rossi da Silva  
Ana Cláudia Tasinaffo Alves

### Resumo

A educação em saúde é um modelo de abordagem educacional para população que pode ser apresentar várias temáticas, dentre elas a saúde bucal. O objetivo deste estudo é compreender os componentes de uma cultura escolar, tanto nos diversos saberes docentes, quanto nas culturas presentes em ambiente escolar, através de uma análise pictórica de um registro escolar. A fotografia analisada foi um registro da educação em saúde no dia 20 de abril de 2023, para estudantes do maternal, de uma creche pública de Tangará da Serra/MT. A imagem forneceu um momento de reflexão dos saberes docentes nela constituída, e oportunizou, através da descontração, uma reflexão sobre a cultura escolar. Ainda forneceu diversas didáticas que podem ser utilizadas para serem empregadas em uma educação em saúde bucal. Portanto, quando abordado de maneira didática, temáticas referentes a saúde podem colaborar para o ensino e aprendizagem de maneira clara e contextualizada, inserindo os alunos em contextos utilizados em seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Educação Infantil; Saúde Bucal.

### REFLEXÕES INICIAIS

**A**o realizar reflexões sobre cultura é necessário cautela, pois, esta pode ser expressa como um conceito amplo que abrange costumes, crenças, práticas, normas, dentre outros aspectos. Estando relacionada aos locais em que se praticam e sujeitas a mudanças com o passar dos tempos.

A cultura escolar também está imersa nessa realidade, uma vez que possuem um conjunto de valores educacionais, metodologias de ensino e espaço físico. Para Tardif (2002), a cultura escolar consiste numa rede de significados interligada pelos atores presentes no cotidiano da escola. Em

outras palavras, esses atores que vivenciam e constroem a cultura escolar em que estão inseridos.

Nesse sentido, Leão *et al.* (2014) sugerem que repensar essa cultura escolar e o papel da escola na modernidade é necessário para superar os desafios existentes, que proporcionar aos estudantes um ambiente mais atrativo e envolvente, de maneira que possa desenvolver habilidades cognitivas e intelectuais que são pertinentes à sua vida e realidade.

Ainda na perspectiva dos autores supracitados, os maiores desafios da escola moderna são superar o modelo de ensino tradicional, buscando uma reestruturação metodológica que considere a diversidade cultural, as relações escolares, a atualização tecnológica e a formação contínua de professores que atenda às demandas atuais.

Observa-se então que a globalização e a contemporaneidade têm exigido na profissão do professor um novo papel que vai além da mera transmissão de conhecimento. Com isso, é necessária uma atuação tanto de professor como de facilitador, que estimula a curiosidade e incentiva a exploração de um pensamento crítico e autônomo.

Essas habilidades são essenciais, pois vão além do conteúdo disciplinar, desenvolvendo nos estudantes habilidades socioemocionais, bem como a empatia, a comunicação e a inclusão, cada vez mais necessárias para o convívio em uma sociedade globalizada.

Vale destacar também, a necessidade de o professor estar interligado às inovações tecnológicas e metodológicas. As tecnologias digitais, por exemplo, consistem em importantes ferramentas para enriquecer o aprendizado de estudantes que já nasceram em uma sociedade digital. Nóvoa (2009) corrobora com esse pensamento ao afirmar que a inovação é a ferramenta principal da prática docente e do processo de formação.

Essa breve reflexão nos mostra que a profissão do professor não se encaixa mais em uma postura de ensino tradicional, onde são necessárias novas posturas, que reconheçam a necessidade de uma dinâmica mais atual e centrada no estudante, haja vista, que a cultura e o espaço escolar têm se

modificado com o passar dos anos e exigido dessa profissão um aprendizado contínuo e integral.

Essa reflexão caminha com a proposta de Nóvoa (2009) que afirma que a contemporaneidade exige dos professores uma habilidade para relacionar a escola com o seu contexto social. Essa ação é necessária para que a escola conquiste espaços na sociedade, consolidando-se como uma escola moderna e ativa nas discussões públicas.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo descrever os elementos de uma cultura escolar por meio da análise pictórica de um registro fotográfico, que foi desenvolvido uma prática educativa.

## DESENVOLVIMENTO

A investigação foi desenvolvida durante o segundo semestre de 2024, motivada pelas aulas de Cultura escolar e Saberes docentes do Mestrado em Ensino, ofertadas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) com associação ampla com a Universidade de Cuiabá (UNIC). Caracterizada como uma pesquisa qualitativa e de caráter descritivo fundamentado na concepção de Silva (2021), que sugere uma análise interpretativa de imagens por meio da formalidade.

A imagem selecionada para realização da análise pictórica registra uma aula sobre saúde bucal, realizada no dia 20 de abril de 2023, para estudantes do maternal de uma creche pública de Tangará da Serra/MT.

**Figura 1** – Registro fotográfico de educação em saúde bucal.



Quando analisada a imagem, observamos uma pessoa segurando uma peça anatômica dos dentes e uma escova, com várias crianças ao seu redor, o que sugere uma provável educação em saúde bucal. A imagem é cheia de energia e curiosidade, refletindo a importância da temática abordada. As cores utilizadas são predominantemente alegres e vibrantes, com tons de azul, amarelo e verde, que causam sensações de alegria e saúde. O contraste de cores é adequado ao público infantil, despertando o interesse e a empolgação.

O gesto da professora é expressivo, segurando uma escova de dentes, que demonstra a técnica correta de escovação. Essa interação não apenas ensina, mas também envolve a atenção das crianças, consistindo numa aprendizagem ativa para uma faixa etária infantil.

Essa organização tornando o ambiente mais atrativo e envolvente, é defendida por Leão *et al.* (2014), que afirmam que o ambiente adequado proporciona o melhor desenvolvimento de habilidades cognitivas e intelectuais.

A imagem não deixa explícito em qual momento do dia foi realizado esse registro, mas pode-se perceber uma luz entrando pela janela, deixando a entender que poderia ter ocorrido tanto no período vespertino quanto no matutino. Além disso, a iluminação suave destaca a professora, tornando-a o ponto focal e, ao mesmo tempo, criando um momento de conforto.

De modo geral, quando observada a imagem por um todo, percebe-se um ambiente educacional composto por parede e em sua lateral uma janela, com algumas decorações, mesa, armário com brinquedos e pelúcias. Mas, apesar de aparentar ser uma sala de aula, observa-se que não possui cadeiras, estas trocadas por um tatame, no qual os estudantes permanecem durante a aprendizagem.

Apesar da sala dispor do tatame, observa-se que ele não está disposto em todo ambiente, apenas na parte em que as crianças se encontram, podendo constatar que o ambiente a frente não sugere o uso, devido ser o espaço do professor. Corrobora então, com a disposição da mesa, que está logo a frente no espaço deixado.

Quando voltado o olhar para mesa, pode-se perceber que possui uma caixa temática, comparado a um caixa de teatro, evidenciado pela pelúcia que está a sua frente. Além desse objeto em mesa, nota-se que possui uma pessoa atrás, o que mostra uma possível apresentação por fantoche. É possível observar também que existe ao lado da caixa uma boca com algumas coisas, porém não dá para identificar o que seriam essas coisas, mas quando associamos à temática de saúde bucal, julgamos ser possíveis alimentos ou até mesmo cárie dentária.

Essas disposições supracitadas, percebe-se que foge da sala de aula tradicional, onde o aluno se senta em cadeiras, de forma enfileirada, favorecendo em um novo olhar de sala de aula. Com isso, mesmo não sendo de maneira tradicional, pode-se interpretar que os estudantes estão com os olhares voltados e fixados para aula que está sendo ali exposta.

Percebe-se que existem várias exposições didáticas, que provavelmente ajudaram a trazer a atenção das crianças para a aula. Quando observadas as didáticas utilizadas, fica evidente que foram utilizados TV, fantoche, peça anatômica e avental. Se observado o avental, nota-se que é um formato de boca com alguns dentes, e no dente possui algum objeto, esse na mesma lógica de ser algum alimento ou uma possível carie.

Ao fundo da cena, aparece um televisor apresentando um vídeo educativo, nele são representadas as escovas de dentes em formato ilustrativo. Segundo Moran (2000), o uso desses dispositivos tecnológicos nas interações e participações das práticas educativas, consistem em ações pedagógicas inovadoras e atuais.

Todo esse momento é dirigido por duas pessoas, possíveis professoras, uma posicionada a frente utilizando a peça anatômica e a outra atrás da mesa possivelmente segurando a pelúcia de fantoche. Suas vestimentas corroboram com o ambiente e com a aula, a professora que está em pé com o avental e a professora sentada com a saia rodada azul, facilitando assim, com que as crianças fiquem concentradas.

Desta forma, constata que as possíveis professoras ensinaram um bom aproveitamento da aula, ficando responsáveis por produzir um modelo de aula em que chamassem a atenção dos estudantes presentes. Haja

vista que a escolha do tema é crucial, pois estabelece hábitos saudáveis desde cedo. A professora não apenas informa, mas também desenvolve habilidade para as crianças cuidarem de sua saúde bucal.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao realizar esse exercício de análise pictórica em uma aula sobre saúde bucal, observa-se um momento de aprendizado que vai além da simples transmissão de conhecimento. O olhar atento das crianças para o sorriso gigante, revela elementos de uma cultura escolar que influencia nas relações de ensino e aprendizado.

A ação desenvolvida na imagem analisada possibilitou a criação de um ambiente escolar desafiador, rico em aprendizado, com o desenvolvimento de habilidades essenciais para a realidade dos estudantes. Tais ações corroboram com a superação da prática tradicional de ensino apontadas por Leão *et al.* (2014) e Nóvoa (2009).

Por fim, a vestimenta da acadêmica com um avental educativo, o vídeo animado na televisão e o posicionamento dos estudantes rompendo a ideia de filas e organização refletem elementos de uma cultura escolar contemporânea, que busca superar as práticas de ensino tradicional por meio de atividades que promovem o protagonismo dos estudantes e o interesse pelas atividades práticas.

## REFERÊNCIAS

- LEÃO, Marcelo Franco; SCHWERTNER, Suzana Feldens; SCHUCK, Rogério José; QUARTIERI, Marli Teresinha. **Reflexões sobre a transição da escola moderna para a contemporânea e sua influência nos processos de ensino e de aprendizagem.** Signos, v. 2, n. 35, p. 88-102, fev. 2014.
- MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. Interações, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 57-72, jun. 2000.
- NÓVOA, Antônio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** In: Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 5ª edição, 2002.

# 3

## A DINÂMICA DA CULTURA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amanda Katiélly Souza Silva  
Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida

### Resumo

Este texto apresenta uma análise pictórica da dinâmica da cultura escolar em tempos de pandemia, focando nas transformações ocorridas durante as aulas remotas. O objetivo é investigar como as crenças, valores e hábitos da comunidade escolar se adaptaram à nova realidade imposta pela crise sanitária. A abordagem metodológica de natureza qualitativa, tem como base a narrativa, a partir de uma análise pictográfica (imagens e representações) que reflete a dinâmica das interações entre professor e alunos no ambiente virtual. A pesquisa foi realizada com os estudantes de uma escola pública de Cuiabá/MT, em outubro de 2020, em situação pandêmica quando vivenciaram o ensino remoto. Os resultados indicam que a cultura escolar é dinâmica, sendo moldada pela situação em destaque, com a mobilização de saberes docentes e com a adoção de tecnologias digitais consideradas fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a flexibilidade na organização escolar e a criação de espaços informais de aprendizagem foram cruciais para enfrentar os desafios educacionais durante a pandemia, evidenciando a importância de uma prática que valorize a inovação, a adaptação e os recursos disponíveis, preparando a comunidade escolar para futuras adversidades.

**Palavras-chave:** Cultura escolar, Aulas remotas, Pandemia, Tecnologias digitais.

### REFLEXÕES INICIAIS

**C**ultura, em sua definição mais abrangente, pode ser compreendida como um conjunto intrincado de práticas, crenças, valores e modos de vida que caracterizam um determinado grupo social. Este conceito é fundamental para a análise das interações humanas, pois reflete não apenas as tradições e costumes de uma sociedade, mas também as dinâmicas de poder e as relações sociais que a permeiam.

No âmbito educacional, a cultura escolar se configura como um microcosmo onde essas interações se manifestam de maneira singular, influenciando profundamente a experiência de ensino e aprendizagem. A cultura escolar é moldada por uma multiplicidade de fatores, incluindo a história institucional, as características da comunidade local e as condições sociais e políticas que a cercam. Dessa forma, a compreensão da cultura escolar exige uma análise crítica que leve em consideração as transformações históricas e as especificidades situacionais que a influenciam, destacando sua natureza dinâmica e constante mudança.

A cultura escolar é um conceito fundamental para a compreensão do ambiente educacional, sendo abordada de maneira significativa pelos historiadores da História Cultural.

Chervel (1990) destaca a cultura escolar como um fenômeno dinâmico que se constrói a partir das interações sociais e das práticas pedagógicas, refletindo as crenças, valores e tradições de uma comunidade. Essa visão enfatiza que a cultura escolar não é estática, mas sim um espaço em constante transformação, influenciado por fatores internos e externos à instituição.

Julia (2001) analisa a cultura escolar como um objeto histórico, onde suas características e significados **são** moldados ao longo do tempo, em resposta **às** mudanças sociais, políticas e educacionais. Essa abordagem convida à reflexão sobre como as práticas e tradições escolares se adaptam às novas realidades, incluindo a introdução de tecnologias e metodologias inovadoras.

A reflexão inicial sobre a cultura escolar, fundamentada nas contribuições de Chervel (1990) e Julia (2001), nos leva a reconhecer a complexidade desse conceito e a importância de uma análise crítica que considere as especificidades contextuais. A compreensão da cultura escolar como um fenômeno dinâmico e histórico é essencial para promover práticas educativas que sejam relevantes e significativas, atendendo às necessidades dos estudantes em um mundo em constante transformação.

Para melhor compreender essas transformações, há necessidade de se entender todo o contexto escolar das dinâmicas educacionais e das interações que ocorrem dentro do ambiente escolar.

Segundo Furtado (2012), o contexto escolar deve ser entendido como um conjunto de fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, incluindo as características físicas da escola, as relações interpessoais entre alunos e professores, e as práticas pedagógicas adotadas. O autor acentua que o contexto escolar não é apenas um espaço físico, mas um ambiente social e cultural que molda as experiências educativas, possibilitando a implementação de estratégias que promovam um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e significativo.

## **OS SABERES DOCENTES**

A reflexão sobre o contexto escolar, à luz das contribuições de Furtado (2012), nos convida a adotar uma visão abrangente da educação, que considere não apenas os aspectos pedagógicos, mas também as dimensões sociais e culturais que permeiam a experiência escolar.

Os saberes docentes são fundamentais para a prática educativa e, conforme as concepções de Tardif (2014, p. 36), podem ser sistematizados em quatro dimensões principais que se inter-relacionam e se complementam.

A primeira dimensão, os saberes institucionais disciplinares, refere-se ao conhecimento específico que o professor possui sobre sua área de atuação, como Química ou Matemática. Este saber é essencial, pois fornece a base teórica e técnica necessária para o ensino. Contudo, o autor destaca que esse conhecimento, por si só, não é suficiente para garantir uma prática pedagógica significativa. É preciso que o docente também desenvolva outras competências que o ajude a lidar com a complexidade do ambiente escolar (Tardif, 2014).

A segunda dimensão, os saberes educacionais pedagógicos, envolve as metodologias de ensino, as estratégias de avaliação e a capacidade de criar um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento dos alunos. Esses saberes são cruciais para que o professor possa adaptar seu ensino às necessidades e realidade dos estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz. A habilidade de planejar aulas que considerem as diversidades presentes na sala de aula é um reflexo da importância desses saberes na prática docente.

Os saberes experienciados, a terceira dimensão, são aqueles que se constroem ao longo da trajetória profissional do docente. Eles incluem habilidades como a resolução de conflitos, a capacidade de inovar nas práticas pedagógicas e a adaptação a diferentes contextos e desafios que surgem no cotidiano escolar. A experiência prática do professor enriquece sua atuação e proporciona uma sensibilidade maior para as dinâmicas da sala de aula. Essa vivência é um recurso valioso que permite ao educador responder de maneira mais eficaz às demandas dos alunos e às exigências do ambiente escolar.

A mobilização de saberes do cotidiano é uma dimensão que permite ao professor conectar o conhecimento acadêmico à realidade vivida pelos alunos. Essa conexão torna o aprendizado mais significativo e relevante, pois os estudantes conseguem ver a aplicação prática do que estão aprendendo em suas vidas diárias. Tardif (2014) ainda enfatiza que a formação docente deve ser vista como um processo contínuo e dinâmico, que se alimenta da prática e da reflexão. Essa perspectiva contribui para a construção de uma educação mais rica e transformadora, na qual o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador que facilita o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos.

A compreensão dos saberes docentes proposta pelo autor amplia a visão sobre a formação de professores, ressaltando a importância de valorizar não apenas o saber acadêmico, mas também a experiência vivida e a capacidade de adaptação às demandas contemporâneas. Essa abordagem crítica e sistemática é essencial para que os educadores possam enfrentar os desafios do contexto educacional atual, promovendo uma prática pedagógica que seja ao mesmo tempo crítica e reflexiva.

Cabe lembrar que o protagonista principal do saber docente é o profissional, que, segundo Tardif (2014), é o professor que dispõe de diferentes saberes, constrói novos saberes por meio de sua prática, na integração dos conhecimentos já existentes no ambiente de trabalho.

O professor na contemporaneidade, além de todos os saberes necessários para a prática docente (Tardif, 2014), enfrenta desafios que vão além da evasão escolar. A esse respeito, Saviani (2009, p. 153) faz alusão a evasão profissional e a má formação docente que pode estar relacionada a vários

indicadores, como a desvalorização e baixa remuneração, contribuindo para que os profissionais abandonem a carreira, estimulando a baixa procura pelos cursos de licenciatura, entre outros fatores preocupantes.

O professor durante a docência tem a missão de motivar os estudantes, instigá-los a saber pensar, construir autonomia, não uma autonomia total, pois precisamos uns dos outros, mas que nos permita a conquistar nosso espaço, e aprender a conviver e respeitar o espaço do outro (Demo, 2001).

Partindo desses pressupostos que buscamos compreender os elementos constituintes da cultura no contexto escolar, não obstante a construção dos diferentes saberes docentes advindos durante o contexto pandêmico.

## **DESENVOLVIMENTO**

No dia 26 de fevereiro de 2020 confirma-se o primeiro caso de COVID-19 no Brasil, e posteriormente o Ministério da Saúde declara a disseminação em grande escala em âmbito nacional. Em 11 março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracteriza a COVID-19 como uma Pandemia<sup>1</sup>, devido o surto em vários países e regiões que afetou toda humanidade (OPAS/OMS).

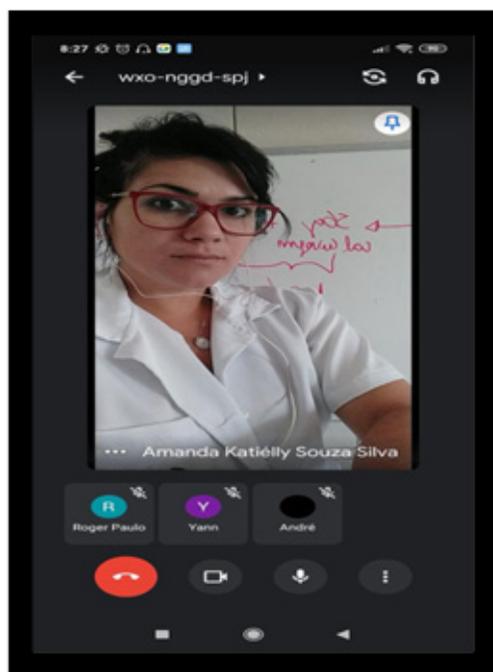
Diante deste cenário, as discussões que permearam o cenário educacional modificaram o processo de ensino e aprendizagem no Brasil, não havendo, naquele momento, nenhuma outra alternativa que não fosse o Ensino a Distância (EaD), que possui uma metodologia bem definida e suporte necessário para atendimento aos estudantes.

A transição do ensino presencial para o Ensino Remoto (ER) foi uma prática adotada durante o período pandêmico, quando as instituições de ensino públicas e privadas em todo país enfrentaram situações caóticas, atingindo as instituições governamentais, os profissionais da educação e os estudantes com a interrupção das aulas presenciais em todo território nacional.

Com a intenção de construir o enredo desse momento, este artigo pautou-se no registro iconográfico, que retrata um momento durante a pandemia de uma aula remota em outubro de 2020. A imagem (Figura 1)

ilustra um momento significativo durante o período de adaptação do ensino a nova realidade imposta pela crise sanitária.

**Figura 1:** Sala de aula virtual, 2020.



**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora

Neste contexto, a foto captura a tela do computador e ao fundo o quadro branco utilizado durante as aulas. A dinâmica de uma sala de aula virtual, no início causou certo estranhamento, considerando que nem todos os estudantes abriam as câmeras, sendo um exercício diário por parte do professor em mantê-los atento às aulas. Nesse percurso de adaptação e aprendizado, professores e alunos tiveram que aprender a lidar com as ferramentas tecnológicas e interagir de forma não presencial, por meio das tecnologias digitais como computadores e smartphones.

A imagem apesar de não mostrar os estudantes, reflete a transição do ensino tradicional para o remoto, evidenciando a flexibilidade necessária para manter o processo de ensino e aprendizagem em meio às restrições de contato físico. Os professores no trabalho *home office*, desempenhado em

casa ou no escritório, se esforçam para engajar os alunos, que também em suas residências, criaram um ambiente de aprendizado que, embora informal, buscou manter a continuidade do processo educacional.

As imagens retratadas que abrange a professora, a tela do computador e do quadro branco, representam a superação de desafios, como a necessidade de adaptação às novas metodologias de ensino, incluindo o uso de plataformas digitais e a implementação de estratégias inovadoras, como a gamificação e a resolução de problemas. Essa experiência não apenas alterou a cultura escolar, mas também destacou a importância da mobilização de saberes docentes e utilização de recursos tecnológicos para promover um aprendizado significativo em tempos adversos.

Durante esse período, as escolas enfrentaram o desafio de manter a qualidade educacional em um ambiente virtual, onde a interação face a face foi substituída por telas de computadores e dispositivos móveis. A imagem ilustra a realidade de uma nova sala de aula, onde professores e alunos, separados fisicamente, se conectam por meio de plataformas digitais. Essa nova configuração exigiu não apenas a adaptação de conteúdos e estratégias de ensino, mas também a mobilização de saberes docentes, que precisaram se familiarizar de forma acelerada com tecnologias que, em muitos casos, eram desconhecidas.

Em Mato Grosso, a diversidade socioeconômica e a desigualdade no acesso à tecnologia apresentaram desafios adicionais. Muitos alunos enfrentaram dificuldades devido à falta de dispositivos adequados ou de conexão à internet, o que acentuou as disparidades educacionais existentes. Nesse sentido, a imagem, não apenas representa uma aula remota, mas também simboliza as lutas e as conquistas de professores e estudantes no cenário de crise.

O período pandêmico trouxe à tona a importância da flexibilidade na organização escolar. As instituições precisaram repensar suas estruturas e metodologias, adotando práticas como a aula invertida e a gamificação para engajar os alunos em um ambiente virtual. A imagem reflete essa busca por inovação e adaptabilidade, destacando a necessidade de uma educação que valorize a criatividade e a resiliência diante de desafios contemporâneos.

Os saberes pedagógicos e experienciais, relacionados às tecnologias digitais foram de suma importância, onde os professores precisaram se familiarizar com diferentes plataformas de ensino, aplicativos e softwares que possibilitaram a realização de aulas online. Essa mobilização de saberes tecnológicos não apenas facilitou a comunicação entre educadores e alunos, mas também permitiu a criação de um ambiente de aprendizado interativo e dinâmico, essencial para manter o engajamento dos estudantes em um período de isolamento social.

Para tanto, as metodologias ativas foram amplamente empregadas durante as aulas remotas. Estratégias como a aula invertida e a gamificação foram adaptadas para o formato virtual, permitindo que os alunos se tornassem protagonistas de seu próprio aprendizado. A aula invertida, por exemplo, possibilitou que os alunos estudassem o conteúdo em casa, enquanto o tempo de aula era utilizado para discussões e atividades práticas, promovendo uma aprendizagem mais significativa. A gamificação, por sua vez, introduziu elementos lúdicos que tornaram o aprendizado mais atrativo e motivador, contribuindo para a retenção do conhecimento em um cenário desafiador.

A flexibilidade na organização e estrutura escolar também se destacou como um saber docente mobilizado. Os educadores precisaram adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos no ambiente informal e não presencial. Essa flexibilidade foi crucial para a criação de um espaço de aprendizado que respeitasse as particularidades de cada estudante, considerando fatores como o acesso à tecnologia e as condições de aprendizado em casa.

A mobilização de saberes experienciais e disciplinares relacionados à resolução de problemas foi evidente. Os professores enfrentaram desafios inesperados, como a necessidade de manter a motivação dos alunos e garantir a equidade no acesso ao ensino. A capacidade de identificar e solucionar essas questões em tempo real foi um aspecto crucial para o sucesso das aulas remotas, refletindo a resiliência e a adaptabilidade tanto para os docentes quanto para os estudantes.

No que tange a apropriação da cultura escolar nesse período há uma intersecção entre as práticas educacionais e as realidades sociais emergentes. Segundo a análise pictográfica, essa apropriação foi influenciada por um conjunto de crenças, valores, costumes e hábitos que se ajustaram às novas circunstâncias impostas pela crise sanitária.

Em primeiro lugar, a cultura escolar, tradicionalmente caracterizada por interações presenciais e rotinas estabelecidas, passou por uma reconfiguração significativa. A transição para o ensino remoto exigiu que professores e estudantes se adaptassem a um novo ambiente de aprendizado, onde a tecnologia se tornou o principal mediador das interações.

Essa mudança não apenas alterou a forma como o conhecimento era mediado, mas também desafiou as normas culturais existentes dentro do espaço escolar. A apropriação da cultura, nesse sentido, envolveu a incorporação de novas práticas e a reinterpretação de valores educacionais à luz das exigências do ensino a distância.

Além disso, a pandemia trouxe à tona a necessidade de uma educação que valorize a inovação e a adaptabilidade. Os educadores foram forçados a repensar suas abordagens pedagógicas, mobilizando saberes que permitissem a criação de um ambiente de aprendizado mais flexível e responsivo.

A apropriação da cultura escolar também se manifestou na forma como as comunidades escolares se uniram para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. A colaboração entre professores, estudantes e famílias tornou-se um elemento central, evidenciando a importância da construção coletiva de saberes e da solidariedade em tempos de crise. Essa dinâmica reforçou a ideia de que a cultura escolar é um fenômeno social que se adapta e constrói em resposta a contextos adversos, promovendo um senso de pertencimento e identidade entre os membros da comunidade escolar.

Por conseguinte, a apropriação da cultura escolar durante a pandemia se deu por meio de um processo de adaptação e transformação, onde práticas educacionais, saberes docentes e a colaboração comunitária se entrelaçaram para enfrentar os desafios de um novo cenário educacional. Essa experiência ressalta a importância de uma educação que valorize a flexibilidade, a inovação e a capacidade de resposta às mudanças sociais e culturais.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O presente estudo buscou compreender os elementos constituintes da cultura escolar e a construção dos diferentes saberes docentes no contexto educativo durante a pandemia de COVID-19. A análise pictórica da interação entre professor e aluno em ambientes virtuais revelou aspectos significativos sobre a dinâmica educacional em tempos de crise.

A cultura escolar, como um fenômeno dinâmico, é constantemente moldada por interações sociais e práticas pedagógicas que se adaptam às novas realidades. Nesse sentido, a pandemia de COVID-19 exigiu uma mobilização ágil dos saberes docentes, ressaltando a importância da inovação e da flexibilidade como elementos essenciais para enfrentar os desafios do ensino remoto.

Os professores não se limitaram apenas a transmissão de conteúdos, tornaram-se mediadores que facilitaram a aprendizagem no ambiente virtual, utilizando tecnologias digitais como ferramentas fundamentais para promover o engajamento dos alunos. Essa transformação no papel desses profissionais e na dinâmica da cultura escolar evidencia a necessidade de uma educação que valorize a adaptabilidade e a colaboração, preparando a comunidade escolar para enfrentar futuras adversidades e construir um ambiente de aprendizado mais inclusivo e responsivo.

Por outro lado, o estudo ressaltou a relevância da colaboração comunitária e da construção de um senso de pertencimento entre os membros da comunidade escolar. A apropriação da cultura escolar durante a pandemia foi caracterizada por um processo de adaptação e transformação, no qual as práticas educacionais foram reconfiguradas para atender às necessidades emergentes dos estudantes.

Os principais aprendizados construídos com a atividade incluem a valorização da experiência prática dos docentes, a necessidade de uma formação contínua que integre saberes acadêmicos e vivenciais, e a relevância de um ambiente escolar que promova a inclusão e a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo.

A reflexão crítica sobre a cultura escolar, fundamentada nas contribuições de autores como Tardif (2014), Chervel (1990) e Julia (2001), nos convida a repensar as práticas pedagógicas e a formação docente, enfatizando a importância de uma educação que seja ao mesmo tempo crítica e reflexiva.

Nesse sentido, este estudo não apenas enriquece a compreensão da cultura escolar em um contexto pandêmico, mas também fornece bases para a construção de uma educação mais significativa e transformadora, apta a atender às demandas contemporâneas e a preparar a comunidade escolar para os desafios futuros.

A continuidade da reflexão e da pesquisa sobre esses temas é crucial para o aprimoramento das práticas educativas e para a formação de professores que desempenhem um papel ativo como agentes de mudança diante dos desafios educacionais contemporâneos.

## REFERÊNCIAS

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação** Porto Alegre, nº 2, p. 177-229, 1990.

DEMO, Pedro. Saber pensar. 2. ed. São Paulo: **Cortez**: Instituto Paulo Freire, 2001.

FURTADO, Rita. O sentido da Escola no Contexto Educacional Contemporâneo. **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**, São Cristóvão – SE, 2012.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

OPAS/OMS: **Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde**. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 28/10/2024.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, abr. 2009. Disponível em: < SciELO - Brasil - Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro> Acesso em: 27/10/2027.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

# 4

## REFLEXÕES SOBRE A CULTURA ESCOLAR: UMA ANÁLISE PICTÓRICA DE UMA AULA DE MATEMÁTICA COLABORATIVA

Amanda Moraes Rodrigues  
Thiago Beirigo Lopes

### Resumo

Este trabalho apresenta uma análise pictórica de uma realidade escolar específica de uma turma de 3º ano do ensino médio do componente curricular de matemática, realizada no âmbito da disciplina Cultura Escolar e Saberes Docentes, que explora a cultura escolar e a formação de professores. O estudo observa a dinâmica do ambiente escolar por meio de uma perspectiva visual, destacando como a cultura escolar e os saberes docentes se manifestam e se relacionam no cotidiano educacional. A análise foca na organização e estrutura escolar, no tempo, sujeitos do processo, ilustrando como as práticas e valores institucionais impactam a transmissão do conhecimento e as interações entre professores e estudantes. Ao investigar um contexto escolar específico, este trabalho explora o papel da cultura escolar na formação dos saberes docentes e na experiência educacional dos estudantes. A análise evidencia a importância dos saberes docentes na condução de atividades que promovam a aprendizagem colaborativa e estimulem a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. Ressalta-se, assim, a necessidade de abordagens pedagógicas que valorizem a diversidade de saberes e a riqueza cultural do ambiente escolar, promovendo uma educação mais inclusiva e dinâmica.

**Palavras-chave:** Análise pictórica; Cultura escolar; Práticas pedagógicas; Saberes docentes.

### REFLEXÕES INICIAIS

**A** cultura é um conceito amplo e complexo construído continuamente ao longo da história por meio das interações entre diferentes grupos e contextos sociais. A construção histórica da cultura significa que ela é tanto uma concepção quanto uma dimensão do processo social, influenciando e sendo influenciada por uma série de fatores sociais, econômicos, políticos e simbólicos. Em outras palavras, a cultura é, ao mesmo

tempo, um reflexo e uma força ativa na sociedade, e sua estruturação não ocorre de maneira isolada, mas como parte do desenvolvimento social.

Quando pensamos sobre cultura como uma concepção, entendemos que ela abrange todos os aspectos de uma realidade social. Isso inclui desde as expressões artísticas e linguísticas até os costumes, valores e práticas que regem o comportamento dos indivíduos em sociedade. Cada aspecto da vida social, sejam os hábitos cotidianos, as tradições religiosas ou as formas de organização familiar faz parte da cultura de um povo, e, juntos, esses elementos contribuem para criar uma identidade coletiva. Assim, a concepção de cultura vai muito além de um simples conjunto de tradições; ela envolve um complexo sistema de símbolos e significados que orienta a maneira como os indivíduos interagem e compreendem o mundo ao seu redor.

Mais especificamente, a cultura se refere ao conhecimento, às ideias e às crenças de um povo, como coloca Santos (2009). Esse aspecto é crucial porque os conhecimentos e crenças compartilhados em uma sociedade moldam a visão de mundo de seus membros, influenciando suas decisões, comportamentos e o sentido de pertencimento. Esses elementos culturais são passados de geração em geração, criando uma continuidade histórica que dá coesão à sociedade. No entanto, a cultura também está aberta a transformações, uma vez que novas ideias e conhecimentos podem ser incorporados, redefinindo as crenças e práticas de uma comunidade ao longo do tempo.

Portanto, a cultura, enquanto dimensão do processo social, não apenas reflete a realidade de uma sociedade, mas também participa ativamente da construção dessa realidade. Ao mesmo tempo em que preserva a memória coletiva, ela permite a adaptação e a inovação, garantindo que cada geração contribua com novas visões e formas de expressão. Desse modo, a cultura revela-se essencial para o entendimento da dinâmica social, oferecendo uma lente através da qual podemos compreender as complexas relações entre o passado, o presente e as projeções de um futuro coletivo.

A cultura escolar pode ser entendida como o conjunto de saberes e práticas que configuram o ambiente educacional, incluindo mitos, comportamentos, tradições, inovações e relações sociais. Ela abrange não apenas o conteúdo formal das disciplinas, mas também as normas, valores e atitudes que permeiam o cotidiano das instituições de ensino. Esse conjunto de ele-

mentos forma uma espécie de identidade própria que orienta a vivência e a interação entre alunos, professores e demais atores envolvidos na escola. Em outras palavras, a cultura escolar constitui-se como um campo específico de significados que ajuda a estruturar e organizar a experiência educacional.

Silva (2006) argumenta que, além de ser um fenômeno próprio, a cultura escolar pode ser interpretada como uma variável ideológica ou científica dependente da cultura geral. Isso significa que ela não surge de maneira isolada, mas é influenciada por ideias, valores e práticas da sociedade mais ampla. A cultura geral fornece a base sobre a qual a cultura escolar é construída, introduzindo ideologias dominantes, visões de mundo e normas que são transmitidas no ambiente escolar. Nesse sentido, o que é ensinado e como é ensinado muitas vezes reflete interesses sociais, políticos e econômicos mais amplos.

A cultura escolar, portanto, desempenha um papel ambivalente: por um lado, ela é responsável pela transmissão de conhecimentos e valores que ajudam a socializar os indivíduos e a integrá-los na sociedade. Por outro, ela também pode servir como instrumento para a perpetuação de determinadas ideologias, moldando as perspectivas dos alunos de acordo com as visões e interesses predominantes na cultura geral. A compreensão dessa dualidade é essencial para uma análise crítica da educação, pois revela como o ambiente escolar pode tanto promover a emancipação e a inovação quanto reproduzir padrões de pensamento e comportamento que limitam a transformação social.

Portanto, a cultura escolar é um reflexo direto da sociedade em que está inserida, mas ao mesmo tempo tem o potencial de influenciar e questionar essa mesma sociedade. Reconhecê-la como uma construção histórica e ideológica é fundamental para promover um ambiente educacional mais consciente e capaz de contribuir para o desenvolvimento crítico e cidadão dos estudantes.

De acordo com Libâneo (2004), a escola é um espaço aberto que compartilha valores, promove o aprendizado de conhecimentos e desenvolve competências intelectuais, afetivas, éticas e sociais. Esse entendimento destaca a escola como um ambiente dinâmico e inclusivo, onde cada indi-

víduo pode encontrar suporte para seu desenvolvimento integral. A escola não é apenas um local de transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também um espaço onde se constrói cidadania e se fortalecem laços sociais.

A importância da escola como um espaço acolhedor é fundamental. Libâneo enfatiza que o ambiente escolar deve ser um lugar que acolha tanto o indivíduo quanto o grupo, propiciando tanto a ação quanto a reflexão. Isso significa que a escola deve oferecer um equilíbrio entre atividades práticas e momentos de reflexão crítica, permitindo que os estudantes se engajem ativamente em seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

A qualidade e a organização do espaço e do tempo no contexto educacional são elementos cruciais para a eficácia do processo educativo. Um ambiente bem planejado pode promover a investigação e estimular o desenvolvimento das habilidades de cada estudante. Galardini e Giovannini (2002) reforçam essa ideia ao sugerirem que a disposição física e temporal da escola pode influenciar positivamente a capacidade dos estudantes de se concentrarem, sentirem-se parte do ambiente e experimentarem uma sensação de bem-estar.

Quando a escola é organizada de maneira a maximizar o uso do espaço e do tempo, ela se torna um lugar onde os estudantes podem se engajar plenamente em suas atividades educacionais. Um ambiente bem estruturado pode auxiliar na manutenção da concentração, essencial para o aprendizado efetivo, e também pode fazer com que os estudantes se sintam integrados e valorizados dentro do contexto escolar. Além disso, um ambiente acolhedor e organizado contribui para o bem-estar geral dos estudantes, o que, por sua vez, pode melhorar sua disposição para aprender e participar das atividades escolares.

Em suma, a escola, segundo Libâneo (2004), e apoiada por Galardini e Giovannini (2002), deve ser vista como um espaço aberto e acolhedor que não só promova o aprendizado de conhecimentos, mas também desenvolva competências essenciais para a vida em sociedade. A organização cuidadosa do espaço e do tempo dentro da escola pode potencializar o desenvolvimen-

to integral dos estudantes, tornando o ambiente escolar um lugar propício para a investigação, a reflexão e o bem-estar de todos os seus membros.

A construção dos saberes docentes é um processo dinâmico e multifacetado, que envolve a integração de diversos tipos de conhecimentos adquiridos ao longo da formação e da prática profissional dos professores. Segundo Tardif (1999), esses saberes podem ser categorizados em cinco principais tipos: saberes da formação profissional, saberes curriculares, saberes experienciais, saberes pessoais e saberes das práticas de ensino. Os saberes da formação profissional referem-se aos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos durante a formação inicial e continuada, enquanto os saberes curriculares são relacionados aos conteúdos específicos que os professores devem ensinar. Os saberes experienciais são construídos a partir da prática cotidiana em sala de aula, e os saberes pessoais envolvem as experiências e conhecimentos individuais que os docentes trazem para sua prática. Por fim, os saberes das práticas de ensino dizem respeito às estratégias, técnicas e métodos utilizados nas atividades pedagógicas.

A interação entre esses diferentes tipos de saberes é fundamental para o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz e integrada. A construção dos saberes docentes enfrenta diversos desafios, como a necessidade de articular teoria e prática, valorizar as experiências pessoais dos professores e promover o desenvolvimento profissional contínuo. A integração dos saberes da formação profissional, curriculares, experienciais, pessoais e das práticas de ensino permite aos docentes adaptarem-se às mudanças e demandas do contexto educativo, contribuindo para uma educação de qualidade. Além disso, essa interação possibilita aos professores refletirem criticamente sobre sua prática e buscarem constantemente o aperfeiçoamento, enfrentando as complexidades e especificidades de sua atuação em sala de aula.

Nesse contexto, as pesquisas sobre formação de professores e saberes docentes ganharam destaque na produção intelectual internacional, com o desenvolvimento de estudos que adotam uma abordagem teórico-metodológica que valoriza a voz dos professores analisando suas trajetórias e histórias de vida. Conforme Nóvoa (1995), essa nova abordagem contrasta com os estudos anteriores, que tendiam a reduzir a profissão docente a um conjunto de competências e técnicas, provocando uma crise de identidade nos

professores devido à separação entre o eu profissional e o eu pessoal. Essa mudança nas investigações colocou o professor no centro dos estudos e debates, reconhecendo a influência do “modo de vida” pessoal no profissional. Nóvoa (1995, p. 19) destaca que esse movimento surgiu “num universo pedagógico, num amálgama de vontades de produzir um outro tipo de conhecimento, mais próximo das realidades educativas e do cotidiano dos professores”.

A profissão docente enfrenta diversos desafios no cenário educacional contemporâneo. Um dos principais desafios é preparar professores para rápidas mudanças tecnológicas e educacionais. A constante evolução da tecnologia exige que os educadores estejam sempre atualizados e capazes de integrar novas ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas. Além disso, a saúde mental e o bem-estar dos professores são aspectos cruciais que necessitam de atenção, pois a pressão e o estresse da profissão podem impactar negativamente tanto os docentes quanto seus alunos. As tendências emergentes, como a educação híbrida, a inteligência artificial (IA) na educação, a aprendizagem baseada em projetos e a educação global, também apresentam novas demandas e oportunidades para os professores, exigindo adaptações e inovações constantes.

Quanto às direções futuras, a colaboração interdisciplinar será essencial para enfrentar os desafios complexos da educação moderna. Professores de diferentes áreas devem trabalhar juntos para oferecer uma educação mais integrada e relevante. A liderança educacional também será crucial, com professores assumindo papéis de liderança para guiar mudanças positivas dentro de suas instituições. O engajamento da comunidade, por fim, se mostra vital para criar um ambiente educacional mais inclusivo e conectado, onde alunos, famílias e a comunidade em geral participem ativamente do processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação de qualidade que atenda às necessidades de todos os envolvidos.

## **DESENVOLVIMENTO**

A análise pictórica foi proposta como atividade da disciplina Cultura Escolar e Saberes Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso e da Universidade de Cuiabá (PPGEN - IFMT/UNIC). Nesse contexto, foram

examinadas as concepções teóricas previamente discutidas, evidenciadas no ambiente escolar retratado na figura. A imagem escolhida para realizar a atividade de reflexão sobre a cultura escolar e os saberes docentes (Figura 1) registra uma situação de aprendizagem colaborativa, envolvendo estudantes do 3º Ano do ensino médio, em uma sala de aula, no componente curricular de matemática, no ano de 2023.

**Figura 1:** situação de aprendizagem colaborativa



A cena reflete um ambiente educacional dinâmico onde estudantes estão engajados em atividades grupais. Este cenário ilustra práticas educacionais modernas que são centradas na interação e na troca de conhecimentos. Em vez de um ensino passivo, onde os alunos apenas recebem informações, essas práticas promovem a aprendizagem ativa, incentivando os estudantes a se envolverem diretamente com o material e uns com os outros. A colaboração em grupo permite que os alunos desenvolvam habilidades essenciais, como a comunicação eficaz, a resolução de problemas e o trabalho em equipe.

Além disso, esse ambiente educacional prepara os alunos para se tornarem pensadores críticos e colaboradores eficazes. A interação grupal promove a diversidade de pensamento, onde diferentes perspectivas são compartilhadas e debatidas, enriquecendo a compreensão de cada aluno. Esta abordagem não só torna a aprendizagem mais significativa e relevante, mas também prepara os estudantes para os desafios do mundo real, onde a capacidade de trabalhar em conjunto e pensar criticamente são altamente valorizadas. Em suma, a cena capturada reflete um paradigma educacional que valoriza a participação ativa e o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso pessoal e profissional dos alunos.

A organização do mobiliário pode impactar o tempo dedicado à aprendizagem escolar e, assim, influenciar o aprendizado dos alunos, Teixeira (2012). Diferente da sala de aula tradicional, onde os alunos estão dispostos em fileiras voltadas para o professor em um formato predominantemente unidirecional, este ambiente está organizado para facilitar a interação entre os estudantes. A disposição dos alunos em grupos sugere um enfoque nas metodologias ativas de aprendizagem, onde a colaboração e a troca de conhecimentos são incentivadas.

No modelo tradicional, a sala de aula é centrada no professor, que é a principal fonte de conhecimento, e os alunos são vistos como receptores passivos de informações. Esse formato pode limitar a interação entre os estudantes e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Em contraste, o ambiente retratado na imagem promove um aprendizado mais participativo e dinâmico. Os alunos são encorajados a trabalhar juntos, discutir ideias, resolver problemas em equipe e aprender uns com os outros. Essa abordagem não só torna a aprendizagem mais envolvente, mas também ajuda a desenvolver habilidades essenciais como comunicação, pensamento crítico e trabalho em equipe.

Em suma, a diferença fundamental entre a sala de aula tradicional e o ambiente escolar moderno mostrado na imagem reside na centralidade do estudante no processo de aprendizagem. Enquanto o modelo tradicional se concentra na transmissão de conhecimento do professor para o aluno, o modelo contemporâneo enfatiza a construção colaborativa do conhecimen-

to, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo real com habilidades práticas e sociais robustas.

A organização do tempo e sua distribuição são elementos cruciais no ambiente educacional moderno, como ilustrado na imagem. Os alunos estão concentrados, indicando que a atividade faz parte de um período de aula estruturado, onde há tempo específico dedicado para o trabalho colaborativo. Esse planejamento temporal reflete uma abordagem educativa que reconhece a importância de atividades diversificadas para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A estrutura dos grupos sugere que uma parte significativa da aula é dedicada a discussões e atividades em grupo. Isso não só facilita a interação e troca de ideias entre os alunos, mas também promove habilidades de comunicação e cooperação, essenciais para o aprendizado eficaz. Ao organizar o tempo de maneira que os alunos possam se envolver em tarefas colaborativas, o professor está criando oportunidades para que eles apliquem conceitos teóricos na prática, resolvam problemas de forma conjunta e aprendam com diferentes perspectivas.

Os alunos estão envolvidos em tarefas contínuas, o que indica que o tempo é aproveitado de forma eficaz para promover um aprendizado ativo e participativo. Em vez de passarem longos períodos apenas ouvindo instruções, os estudantes estão engajados em atividades que exigem sua participação ativa, reflexão e contribuição. Essa utilização do tempo escolar maximiza o engajamento dos alunos, torna o aprendizado mais significativo e adaptado às necessidades de cada grupo, além de preparar os estudantes para a realidade colaborativa do mundo fora da escola. Dessa forma, a distribuição do tempo na sala de aula moderna se alinha com as metodologias ativas de ensino, proporcionando um ambiente mais dinâmico e propício ao desenvolvimento de competências fundamentais.

No cenário educacional retratado, os sujeitos do processo educativo desempenham papéis fundamentais na dinâmica de ensino-aprendizagem. Os estudantes, sendo os principais agentes desse processo, estão divididos em pequenos grupos e participam ativamente das atividades propostas. Essa organização favorece a aprendizagem colaborativa, permitindo que os alu-

nos troquem conhecimentos, debatam ideias e resolvam problemas conjuntamente. A disposição dos grupos sugere que cada um está em diferentes estágios de seu trabalho, indicando um nível de autonomia no processo de aprendizagem. Esse ambiente propicia que os estudantes se sintam à vontade para executar as atividades, promovendo um clima de confiança e engajamento.

Embora os professores não sejam visíveis na imagem, sua presença é implícita na organização do ambiente e na forma como os estudantes conduzem suas atividades. A estrutura da sala, com grupos trabalhando de maneira autônoma, sugere que os professores encorajam a autogestão dos alunos. Isso reflete uma abordagem pedagógica que valoriza a responsabilidade e a independência dos estudantes, permitindo-lhes tomar decisões sobre seu próprio processo de aprendizado. A organização eficiente do espaço e a clara divisão de tarefas indicam um planejamento cuidadoso por parte dos professores, que criam condições para um aprendizado ativo e participativo. Dessa forma, mesmo não estando fisicamente presentes na imagem, os professores desempenham um papel crucial ao estabelecer diretrizes e apoiar os alunos na construção de seu conhecimento.

Para abordar os saberes docentes, é essencial entender como esses conhecimentos se estruturam e são aplicados no contexto educacional. O formato de grupo nas imagens ilustra a aplicação de métodos colaborativos e participativos no ensino, destacando a importância da interação entre os educadores e os alunos. Essa abordagem promove o desenvolvimento de habilidades colaborativas e de resolução de problemas, permitindo que os alunos trabalhem em equipe e aprendam a lidar com diferentes perspectivas e opiniões.

A utilização de cadernos e papéis no processo de ensino demonstra o engajamento com o conteúdo teórico e prático, sugerindo que os alunos estão envolvidos em atividades que requerem pesquisa e análise crítica. Esse tipo de recurso ajuda a consolidar o conhecimento através da prática, incentivando os alunos a aplicarem o que aprenderam para solucionar problemas reais. Ao integrar teoria e prática, os professores ajudam a construir uma base sólida de conhecimento, promovendo uma aprendizagem significativa e aplicada.

A resolução de problemas possui um alto potencial motivacional para o aluno, pois engloba situações inéditas que demandam diversas atitudes e conhecimentos, Soares (2001). Os métodos colaborativos e participativos, portanto, são ferramentas valiosas para o ensino, pois não apenas facilitam a aquisição de conhecimentos, mas também promovem competências essenciais para o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos, como a comunicação eficaz, o trabalho em equipe e a capacidade de resolver problemas complexos.

A apropriação da cultura dentro do espaço educacional representa uma abordagem que vai além do simples aprendizado de conteúdos acadêmicos; ela envolve a formação de um ambiente onde valores como diálogo, cooperação e respeito às diferenças são fundamentais. Esses valores são essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais e interpessoais dos estudantes, preparando-os para interagir de forma ética, empática e eficaz em diferentes contextos. Em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, essas competências são indispensáveis tanto na vida pessoal quanto profissional.

A diversidade dentro dos grupos de estudo e convivência evidencia um compromisso institucional em promover a inclusão e a valorização das várias culturas e perspectivas. A presença de diferentes origens culturais e visões de mundo permite que os estudantes experimentem, na prática, a importância da pluralidade. Esse ambiente inclusivo fortalece o respeito e a compreensão mútua, enquanto desafia preconceitos e estereótipos. Ao participar de um espaço que valoriza a diversidade, os estudantes se tornam mais conscientes e abertos às complexidades e nuances do mundo ao seu redor, aprendendo a ver as diferenças como fontes de aprendizado e enriquecimento.

Além disso, o foco em um ambiente colaborativo e dialógico promove um tipo de aprendizado que ultrapassa os limites da sala de aula, ajudando a desenvolver cidadãos que estão aptos a lidar com a diversidade em qualquer contexto social. O respeito às diferenças e a prática da cooperação tornam-se habilidades essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Assim, a apropriação da cultura no espaço educacional não apenas contribui para a formação acadêmica dos estudantes, mas tam-

bém para o fortalecimento de uma consciência social e ética, que os acompanhará ao longo de toda a vida.

As práticas escolares que promovem a interação constante entre os alunos refletem um modelo pedagógico que valoriza a comunicação e a colaboração. Em um ambiente onde os estudantes trabalham juntos, ocorre uma troca de ideias que enriquece o processo de aprendizagem e fomenta o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como o respeito, a empatia e a capacidade de argumentar e ouvir. Essas práticas criam um espaço de aprendizado coletivo onde cada aluno tem a oportunidade de expressar suas opiniões, aprender com os colegas e construir conhecimento de forma colaborativa.

A disposição das cadeiras e o formato da sala reforçam ainda mais essa abordagem, pois configuram um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo. Diferentemente do modelo tradicional, onde as cadeiras estão dispostas em fileiras voltadas para o professor, esse espaço prioriza o envolvimento ativo dos alunos e incentiva uma aprendizagem centrada no estudante. Ao utilizar um arranjo mais flexível, os professores conseguem adaptar as atividades para melhor atender às necessidades de interação e participação, permitindo que os alunos trabalhem em grupos, façam discussões em círculo e interajam de forma mais natural.

Essa estrutura favorece o desenvolvimento de competências fundamentais para o século XXI, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em equipe. Em um ambiente que incentiva a participação ativa, os estudantes se tornam mais responsáveis e engajados com seu próprio processo de aprendizagem. Dessa forma, as práticas escolares baseadas na comunicação e na colaboração contribuem para a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade interdependente, onde o trabalho em equipe e a capacidade de se comunicar eficazmente são indispensáveis.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A compreensão da cultura escolar e dos saberes docentes é fundamental para oferecer uma educação de qualidade e inclusiva. O papel do professor é essencial nesse processo, pois cabe a ele promover um ambiente

de acolhimento e colaboração, valorizando os conhecimentos e experiências que cada aluno traz consigo para a sala de aula. É importante que o educador reconheça e aproveite esses saberes prévios, integrando-os ao aprendizado formal de maneira que respeite e amplie a acomodação cultural dos estudantes.

Esta análise pictórica evidencia o uso de práticas educacionais contemporâneas que promovem uma aprendizagem ativa e participativa. Observa-se que os elementos presentes na imagem refletem um ambiente educacional que incentiva a interação e a colaboração entre os estudantes, enquanto oferece espaço para o desenvolvimento da autonomia e para a aplicação prática do conhecimento. Esse cenário demonstra a importância de metodologias que valorizem a participação ativa dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios de forma cooperativa e crítica, tanto na escola quanto na vida cotidiana.

## REFERÊNCIAS

GALARDINI, A.; GIOVANNINI, D. Pistóia: Elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade. In: EDWARDS, ;

GANDINI, L. *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 117-131.

LIBÂNEO, J.C. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização* Coleção do-cência em formação. Série saberes pedagógicos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, José Luiz dos, - *O que é cultura* / São Paulo : Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos ; 110) 2009

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares . *Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa*. **Educar em Revista**, p. 201–216, 1 dez. 2006

SOARES, Maria Teresa Carneiro; PINTO, Neuza Bertoni. *Metodologia da resolução de problemas*. **24ª Reunião ANPEd**, 2001.

TEIXEIRA, Madalena Telles; REIS, Maria Filomena. *A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa*. **Revista Meta: Avaliação**, v. 4, n. 11, p. 162-187, 2012.

# 5

## CULTURA E CONTEXTO NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bruna Gonçalves De Moura  
Marcelo Franco Leão

### Resumo

O trabalho analisou a relação entre cultura, prática docente e adaptações pedagógicas durante a pandemia, especialmente no Programa Residência Pedagógica da UFMT. A cultura foi interpretada como um conjunto dinâmico de práticas, crenças e valores que moldavam e eram moldados pelo contexto escolar, influenciando o comportamento dos envolvidos e refletindo na estrutura organizacional da escola (Bourdieu e Passeron, 1992). A experiência de uma professora de Química ilustrou como a transição da escola para um modelo militarizado intensificou a necessidade de adaptações pedagógicas e reflexões sobre normas rígidas no ambiente educacional. Além disso, o ensino remoto e híbrido exigiu estratégias flexíveis e metodologias inclusivas, ajustadas às necessidades específicas dos alunos (Tardif, 2000; 2002; Pontes e Maia, 2021). Autores como Saviani (1984) e Libâneo (2013) foram destacados para enfatizar a importância de habilidades reflexivas, planejamento adaptável e reconhecimento da diversidade cultural no ensino. A experiência docente apontou para a relevância de uma formação prática contínua, considerada essencial para enfrentar os desafios da pandemia e do contexto militarizado, além de promover uma educação significativa e inclusiva (Freire, 1996; Candau, 2008).

**Palavras-chave:** Prática docente, Adaptação pedagógica, Ensino híbrido, Diversidade cultural.

### REFLEXÕES INICIAIS

**A** cultura, entendida como o conjunto de conhecimentos, crenças, valores e práticas compartilhadas por um grupo social, é uma construção dinâmica que se adapta às mudanças históricas e geográficas. Conforme apontam Bourdieu e Passeron (1992), essa cultura é moldada por interações sociais e transformada pelas circunstâncias de cada contexto. No âmbito escolar, essas influências culturais impactam diretamente o

comportamento dos atores envolvidos, as tradições mantidas e os valores disseminados, configurando o ambiente em que as práticas educacionais são desenvolvidas. A escola, como espaço social, reflete as transformações culturais mais amplas, criando uma cultura própria que se adapta ao meio em que está inserida.

A cultura escolar, por sua vez, envolve não apenas o currículo formal, mas também as práticas, rituais e normas que definem o funcionamento da instituição educacional. De acordo com Forquin (1993), essa cultura escolar é particular a cada escola, influenciada pelas relações entre professores, alunos e funcionários, bem como pelas tradições e rituais que marcam o cotidiano da escola. A organização dos espaços, as interações e os comportamentos moldam as dinâmicas de ensino e aprendizagem, criando uma cultura que, embora influenciada pela sociedade, possui características únicas que refletem a identidade de cada instituição.

Nesse contexto, a função docente também é afetada pela cultura escolar. Tardif (2000) destaca que os saberes docentes são construídos a partir da prática cotidiana e da formação pedagógica, o que os torna essenciais para a prática educativa eficaz. O professor contemporâneo, além de ser mediador do conhecimento, enfrenta o desafio constante de se adaptar às inovações tecnológicas e às novas demandas sociais, como a inclusão digital. Essa realidade exige do docente a habilidade de equilibrar as competências técnicas e pedagógicas com uma abordagem inclusiva e atualizada, para garantir que o ensino atenda às necessidades diversificadas dos alunos em um contexto de transformação constante.

A experiência de atuar como professora de Química durante a pandemia, através do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), trouxe à tona uma série de desafios e aprendizados significativos. Desde o início do programa, em meados de 2019, passei por diversas modalidades de ensino, que incluíram o ensino on-line, semipresenciais e, por fim, o presencial, retomado em 2021. Nesse contexto, a escola pública de Cuiabá, onde lecionei, passou por uma transição significativa para um modelo de ensino mais “regrado”, à medida que se preparava para se tornar uma Escola Militar. Essa mudança exigiu não apenas adaptações às novas normas de segurança sanitária, mas também um repensar

profundo da prática pedagógica, considerando as regiões e exigências desse novo ambiente.

A reflexão sobre a prática docente, conforme apontado por autores como Saviani (1984) e Tardif (2002), destaca a necessidade de habilidades diferenciadas e uma abordagem reflexiva que permita ao educador gerenciar eficazmente as dinâmicas da sala de aula. Nesse sentido, a formação acadêmica e a experiência prática emergem como fundamentais para enfrentar as adversidades do ensino em tempos de crise, adaptando as estratégias pedagógicas às singularidades dos alunos. As metodologias híbridas, aliadas à promoção de um ambiente inclusivo e ao reconhecimento da diversidade cultural, foram essenciais para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que a educação se tornasse um espaço de respeito, participação e crescimento mútuo.

Esta reflexão se fundamenta em experiências vivenciadas durante esse período desafiador, ressaltando a importância de um planejamento flexível e adaptável, capaz de atender às necessidades específicas dos estudantes, e destacando o papel central da cultura no ambiente escolar. A imagem apresentada ilustra essas vivências, evidenciando como a diversidade e a prática pedagógica reflexiva se tornaram aliadas na construção de um ensino significativo e relevante.

## **DESENVOLVIMENTO**

A imagem em questão evidenciou-se durante a pandemia, quando comecei a atuar como professora de Química através de um programa destinado à formação de professores em formação, o Programa Residência Pedagógica, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Esse programa teve início em meados de 2019, período em que vivenciamos diversas modalidades de ensino, como os estudos on-line, semipresenciais e, finalmente, presenciais, que foram retomados em 2021.

Essa experiência ocorreu em uma escola pública de Cuiabá, que, em meados de 2020, começou a ser redirecionada para um ensino mais “regrado”. As novas exigências incluíam não apenas o uso de máscaras, o distanciamento social e a higienização adequada, mas também o cumprimento rigoroso de um conjunto de normas e regulamentos, já que a instituição

estava em processo de transição para uma Escola Militar. De acordo com Saviani (1984), a adaptação a normas e rotinas rígidas requer que os professores desenvolvam habilidades diferenciadas, especialmente em contextos educacionais onde há uma maior ênfase na disciplina e no controle.

Esse novo modelo de ensino trouxe desafios e exigiu o desenvolvimento de habilidades diferentes das empregadas no modo tradicional de lecionar. Onde, “o papel do professor em escolas militarizadas exige não só conhecimento pedagógico, mas também a capacidade de gerenciar contextos em que a normatização é mais rígida” (Gouvêa, 2019).

Contudo, a prática pedagógica é um processo complexo que exige do professor a capacidade de refletir sobre suas ações, planejar atividades e avaliar os resultados com vistas à melhoria contínua do processo educativo.” Tardif (2002, p. 12) aponta que, através disso, destaca-se e ressalta a importância da formação contínua e reflexiva para a atuação docente.

Como professora, assumi um papel fundamental de propor e exercitar a docência, integrando diversos elementos para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. “A formação prática permite que o professor compreenda melhor a dinâmica escolar, suas especificidades e desafios, possibilitando o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais alinhada às necessidades dos estudantes.” (Pimenta; Lima, 2011, p. 35).

A formação acadêmica desempenhou um papel crucial nesse contexto escolar, permitindo enfrentar as adversidades que surgiram. As bases teóricas e metodológicas foram fundamentais para evidenciar a necessidade de uma prática docente eficaz e reflexiva. Com essa formação, fui capaz de desenvolver práticas que conectavam o conteúdo acadêmico ao cotidiano dos alunos, facilitando a compreensão e tornando o aprendizado mais relevante e significativo. A imagem apresentada ilustra e detalha bem esses aspectos, reforçando os pontos mencionados.



Fonte: Autora

Além disso, as experiências profissionais da professora agregaram valor ao processo de ensino, proporcionando uma visão prática e aplicada que auxiliou na adaptação das estratégias pedagógicas conforme as necessidades da turma, em específico, o 2º ano do Ensino Médio. O período pandêmico exigiu adaptações significativas no ensino, uma vez que o formato remoto ou híbrido se tornou uma necessidade. Superar essas dificuldades implicou em desenvolver métodos criativos e acessíveis para garantir a continuidade do aprendizado em um contexto adverso.

Segundo Pontes e Maia (2021), durante a pandemia, as estratégias de ensino se transformaram, levando à necessidade de adaptação dos métodos para uma abordagem mais flexível e acessível aos estudantes. Com isso, o uso de metodologias híbridas que foram adotadas durante o contexto pandêmico:

O ensino híbrido possibilita a combinação de momentos presenciais e on-line, de modo que o processo de ensino-aprendizagem se adapta às necessidades do aluno e aproveita as tecnologias digitais. (Bacich; Moran, 2016, p. 23).

Portanto, a organização e estrutura escolar mostravam-se bastante adequadas, com uma infraestrutura de boa qualidade. No entanto, observou-se uma carência de investimentos em áreas específicas, como o espaço reservado para práticas pedagógicas. Além disso, os espaços abertos, que poderiam ser utilizados para atividades extracurriculares e projetos, também careciam de infraestrutura externa adequada, o que limitavam as possibilidades de ampliação dessas atividades.

No que dizia respeito ao tempo e à sua distribuição, foi possível aproveitá-lo de forma produtiva com os alunos. Foram realizadas diversas atividades práticas, apesar das limitações de espaço que dificultaram a plena execução dessas atividades em algumas ocasiões. Os sujeitos do processo educativo participaram de uma série de práticas em sala de aula, incluindo a organização de uma Feira de Ciências nas salas, jogos interativos e estudos de caso. Essas atividades colaboraram para tornar o aprendizado mais dinâmico e aplicável, favorecendo o engajamento dos estudantes e incentivando uma aprendizagem mais prática e envolvente.

“Os saberes docentes envolvem não apenas o conteúdo específico, mas também o conhecimento da realidade dos alunos e das práticas pedagógicas que melhor atendem a esses contextos” (Tardif, 2002, p. 53).

Tardif (2002) enfatiza que os saberes docentes vão além do domínio do conteúdo específico da disciplina; eles abrangem também um profundo entendimento da realidade dos alunos e a habilidade de aplicar práticas pedagógicas que se adequem a esse contexto. Para Tardif, é fundamental que o professor conheça as particularidades do seu público, considerando tanto suas experiências de vida quanto as condições sociais, culturais e emocionais que influenciam o aprendizado. Assim, o professor é chamado a adaptar suas estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada grupo, promovendo um ambiente de aprendizagem que seja significativo e inclusivo. Essa abordagem permite que o ensino não seja apenas uma transmissão de conhecimento, mas um processo que leva em conta a diversidade

e os desafios enfrentados pelos estudantes, facilitando um aprendizado mais engajador e relevante.

Através disso, traduzir de uma forma dinâmica e reflexiva as metodologias, para que se aborde toda a heterogeneidade que existe em uma sala de aula, destaca-se que:

“Um planejamento flexível é essencial para lidar com as singularidades dos alunos, permitindo que o professor ajuste suas estratégias pedagógicas conforme o contexto e o feedback da turma” (Libâneo, 2013, p. 78).

Os saberes docentes envolveram a compreensão da turma e a gestão da heterogeneidade dos estudantes, utilizando abordagens diversas para alcançar todos. Entre essas abordagens, destacaram-se o uso de jogos, a experimentação e os estudos de caso, além de atividades dinâmicas e objetivas que contribuíram para a efetividade do ensino de química. Essas estratégias foram aplicadas com especial atenção às interações dentro da sala de aula, permitindo ao professor adaptar seu ensino conforme as respostas dos alunos.

Nos saberes escolares, adotou-se um planejamento flexível, ajustado para atender às singularidades dos alunos. Essa flexibilidade possibilitou que o ensino se adequasse melhor às necessidades individuais, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e adaptável. Nesse contexto, Paulo Freire (1996) destaca que a educação deve levar em conta a cultura dos alunos, valorizando suas vivências e saberes para criar um ambiente de respeito e inclusão. Para Freire, a aprendizagem torna-se mais significativa quando o contexto cultural dos estudantes é reconhecido e integrado ao processo educativo, permitindo que eles se sintam parte ativa do conhecimento que estão construindo.

Complementando essa perspectiva, Candau (2008) ressalta que a diversidade cultural na escola enriquece o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo aos alunos um contexto educacional que reconhece as diferenças e estimula o aprendizado coletivo. Ao valorizar as múltiplas identidades e experiências culturais presentes em sala de aula, o ambiente escolar se torna mais acolhedor e inclusivo, promovendo um espaço onde todos podem aprender e crescer juntos.

A apropriação da cultura no ambiente escolar é outro ponto importante a ser destacado. Os aspectos culturais presentes na escola influenciam significativamente o aprendizado, pois os alunos encontram incentivos e uma estrutura de planejamento pensada para enriquecer o ensino. As vivências e diversidades culturais dos alunos são trazidas para a sala de aula, criando um contexto educacional que valoriza as diferenças e utiliza essa diversidade como um recurso para o aprendizado coletivo.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A análise pictórica apresentada aborda questões fundamentais sobre a interação entre cultura, contexto escolar e prática docente. Esse olhar investigativo sobre o ambiente educacional e os desafios enfrentados pela docência, especialmente em tempos de pandemia, é enriquecido por uma abordagem teórica sólida e uma reflexão prática.

Inicialmente, é importante notar como a cultura é compreendida como um fenômeno dinâmico, que se adapta às particularidades de cada contexto, conforme apontam Bourdieu e Passeron (1992). A cultura escolar, então, emerge como um conjunto próprio de normas e práticas, moldadas não só pelo currículo formal, mas também pelos valores e rituais estabelecidos no cotidiano da escola. Nesse sentido, Forquin (1993) observa que cada escola configura sua própria cultura escolar, resultado das interações e dinâmicas específicas de cada ambiente. Essa cultura escolar afeta diretamente as práticas pedagógicas, influenciando o comportamento de professores e alunos e moldando as estratégias adotadas em sala de aula.

A experiência descrita na Residência Pedagógica da UFMT, especialmente ao longo da transição para um modelo híbrido e, em seguida, para o presencial, destaca como a docência exige um constante ajuste e adaptação, frente a novas demandas e realidades. Durante a pandemia, essa flexibilidade foi intensamente desafiada pela necessidade de inovar metodologias e lidar com as exigências de uma escola em transição para o modelo militar. Tais condições impostas reforçam a análise de Saviani (1984) que aponta para a necessidade de habilidades específicas e reflexivas em contextos educacionais marcados por uma estruturação rígida.

Por fim, a prática pedagógica e a formação docente são reforçadas como pilares centrais para um ensino eficaz, reflexivo e inclusivo. Autores como Tardif (2000) e Libâneo (2013) enfatizam a importância da formação contínua e do planejamento flexível para atender à diversidade dos estudantes. Esse olhar adaptativo e dinâmico, que considera as experiências e a cultura dos alunos permite construir um ambiente educacional que vai além da transmissão de conhecimentos, promovendo um espaço onde a heterogeneidade é valorizada e a aprendizagem se torna relevante e significativa (Freire, 1996).

Em síntese, a análise pictórica sugere que a prática docente é mais efetiva quando há uma harmonia entre a cultura escolar, as necessidades individuais dos alunos e as metodologias pedagógicas aplicadas, tornando o processo de ensino-aprendizagem um momento de participação, respeito e crescimento mútuo.

## REFERÊNCIAS

- Bourdieu, P.; Passeron, J.C. **A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- Bacich, L.; Moran, J. M. **Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- Candau, V. M. **Educação intercultural na escola: Alteridade e diversidade cultural**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
- Forquin, J. C. **Escola e cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- Freire, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Tardif, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- Tardif, M. **Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- Libâneo, J. C. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- Saviani, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1989.

Pimenta, S. G.; Lima, M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

Pontes, E.; Maia, M. **Ensino em tempos de pandemia: Estratégias e adaptação**, 2021.

# 6

## ESPAÇO ESCOLAR E APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE O AMBIENTE NA EDUCAÇÃO

Francielle Mendes da Silva  
Ana Cláudia Tasinaffo Alves

### Resumo

O objetivo é analisar e refletir sobre os elementos constituintes da cultura escolar, considerando o papel do ambiente físico e organização do espaço escolar no processo de aprendizagem. A metodologia consiste em uma análise pictórica de uma aula de Química com alunos do 3º ano do Ensino Médio, realizada em uma Escola Estadual em Cuiabá/MT, no segundo semestre do ano de 2024. A observação dos elementos visuais revela como a organização do espaço e a interação colaborativa entre os estudantes impactam no engajamento e participação durante as atividades. Os resultados indicam que um ambiente escolar acolhedor, pode enriquecer a experiência de aprendizagem. Esse estudo ressalta a importância de refletir sobre a cultura escolar e o papel do professor como mediador, evidenciando a necessidade de uma formação docente contínua.

**Palavras-chave:** Ambiente. Cultura Escolar. Saberes Docentes.

### REFLEXÕES INICIAIS

Ao longo dos anos, as escolas têm se adaptado a diversas formas de mudanças, tanto em sua estrutura física, quanto nas práticas educacionais. Atualmente, vivenciamos o surgimento das escolas integrais do estado, nas quais os alunos passam a maior parte do seu tempo. Essa nova configuração educacional reflete que a educação vai além do ensino tradicional e que o ambiente escolar deve estar atrelado ao desenvolvimento integral do estudante, promovendo não só o aprendizado acadêmico, mas o social, emocional e cultural. Essa abordagem busca preparar os estudantes para os desafios atuais, valorizando a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

O professor ao ingressar em uma nova escola, precisa considerar diversos fatores para se adaptar e desempenhar devidamente seu papel. É fundamental que ele compreenda o ambiente que está inserido, observando a dinâmica dos alunos e identificando os aspectos específicos da cultura escolar daquele contexto. Cada escola possui características únicas que influenciam o processo educativo, e é nesse sentido que os saberes docentes se mostram essenciais. Esses saberes vão além do conteúdo disciplinar, incluem a capacidade de se adaptar, interpretar o ambiente e criar um vínculo respeitoso com os estudantes, são fatores que são construídos por meio da prática e da experiência cotidiana.

Dessa forma, o professor precisa integrar suas experiências, seu conhecimento e suas habilidades pedagógicas com as particularidades do novo ambiente escolar. É essa combinação entre experiência, sensibilidade e adaptação que permite ao professor enriquecer seu repertório de saberes docentes e responder de forma criativa as necessidades de cada turma. O texto a seguir, apresenta uma reflexão sobre os elementos constituintes da cultura escolar.

A cultura, por sua vez, é um conceito amplo que abrange valores e comportamentos redigida por um grupo social. Como sugere Mauss (2003), trata-se de um conjunto de sistemas simbólicos, que estabelece relações, moldando normas e comportamentos. Pode integrar questões individuais e coletivas, criando identidades e papéis sociais únicos em cada contexto. Além disso, pode ser transmitida de geração para geração e se transforma ao longo do tempo.

Cultura escolar, então, consiste em um conjunto de normas e práticas que regulam o conhecimento e comportamentos ensinados, segundo Julia (2001). Isso reforça a importância de se analisar as práticas diárias em sala de aula, uma vez que elas moldam não apenas o aprendizado dos alunos, as interações sociais e a dinâmica do ambiente educacional. Ao analisar essas práticas, podemos compreender melhor como a cultura escolar influencia a formação de identidades, valores e saberes dos estudantes. O espaço escolar, como parte integrante da cultura escolar, desempenha um papel fundamental nesse processo. Todos os materiais utilizados, bem como a arquitetura da escola, influenciam diretamente na formação dessa cultura. Por exemplo,

salas de aula bem iluminadas e organizadas podem favorecer a participação e o envolvimento dos alunos, enquanto áreas externas ou ambientes mais flexíveis incentiva a colaboração e a criatividade, dessa forma, a configuração do espaço escolar é além de uma estética.

Nesse sentido, o ambiente físico da escola impacta a interação entre os alunos. Por exemplo, a utilização do pátio e áreas externas para as aulas, é fundamental para o enriquecimento da experiência educacional e promover um aprendizado mais dinâmico. A interação com o espaço contribui para a construção de um ambiente colaborativo e estimulante, onde os alunos se sentem mais à vontade para participar, compartilhar ideias e desenvolver habilidades sociais.

Os saberes docentes, para Tardif (2000), são saberes que não se limita à transmissão de conhecimento, que envolve a multiplicidade, formando um conjunto de saberes, profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Oriundos da formação docente, envolvendo práticas e teorias, que estão sempre em evolução, influenciados por novas pesquisas.

O Professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um especialista que compreende as técnicas e a criação de conhecimento, Nóvoa (1989). Trata-se de um profissional, mediador, flexível e orientador, que deve ser altamente qualificado e capaz de se adaptar a um contexto em constante mudança. A nova concepção da profissão docente permite que o professor seja como um especialista capaz de transformar o conhecimento na prática educativa. Para isso, a formação docente deve integrar acadêmicos e pedagógicos de forma mais consistente, promovendo a formação contínua que de fato prepare esse profissional para os desafios contemporâneos.

O objetivo é analisar e refletir sobre os elementos constituintes da cultura escolar, considerando o papel do ambiente físico e organização do espaço escolar no processo de aprendizagem. A pesquisa investiga como o espaço, a disposição dos alunos influencia na interação e no envolvimento dos estudantes durante as aulas, além de explorar o papel do professor como mediador do conhecimento em um contexto de educação contemporâneo.

## DESENVOLVIMENTO

O estudo foi realizado no segundo semestre de 2024 e a imagem escolhida para a realização da atividade de reflexão, registra uma situação de aprendizagem em sala de aula, em uma aula de Química com a turma do 3º ano do Ensino Médio em uma escola integral Estadual de Cuiabá/MT.

**Figura 1:** Registro fotográfico do ambiente



Diante do contexto apresentado, a fotografia retrata uma sala de aula, decorada com bandeirinhas e balões coloridos de cores vibrantes nas cores vermelho e amarelo, remanescente de um evento temático recente, dia da “Hispanidade”, e a sala do terceiro destacou a cultura da Espanha. Essa decoração contribui para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, promovendo um momento agradável para os estudantes, pois foram eles que organizaram sendo os protagonistas do evento. Ao romper com a monotonia do dia a dia escolar, o espaço se torna mais convidativo, os elementos visuais, como a decoração temática, embelezam a sala e favorecem a criação de uma atmosfera de pertencimento e motivação, essencial para o processo educativo.

A sala de aula é bem iluminada, mas, como pode ser visto, as janelas estão cobertas, talvez para evitar distrações externas ou a luz que bate direta-

mente no quadro dando reflexo. As paredes apresentam tons neutros, com dois quadros e uma televisão centralizada entre eles. Essa disposição dificulta a visualização do quadro para os alunos, como podemos ver, a turma está dividida em duas partes, pois pela televisão estar bem no meio, dificulta a visualização do quadro tanto de um lado quanto do outro.

A maioria dos estudantes estão sentados em pares, o que favorece a colaboração e interação. A professora está posicionada em pé, explicando o conteúdo escrito no quadro. Todos os alunos estão de uniforme, alguns vestindo blusas de frio, o que demonstra estar alinhado às normas escolares.

A sala possui dois armários: um com prateleiras, onde, supostamente está o celular que tirou essa fotografia, e, do outro lado da sala, um armário individual. A presença desses armários incentiva os estudantes a deixarem seus materiais na escola, o que pode ser um obstáculo à implementação da metodologia de sala de aula invertida, que requer que os alunos revisem o conteúdo em casa e venham preparados para a discussão em sala, dependendo, portanto, da disponibilidade dos materiais. Dessa forma, a estrutura atual da escola dá uma autonomia para os alunos, mas dificulta na promoção de algumas práticas que estimulam o aprendizado ativo, mas dá a responsabilidade sobre seu próprio processo de aprendizagem. Para que a sala de aula invertida funcione, seria importante considerar uma organização que permita que os estudantes se engajem de forma mais completa e dinâmica nas atividades propostas.

A fotografia foi registrada durante uma aula de Química sobre reações orgânicas de eliminação e oxidação, estruturada em três momentos distintos: A primeira e segunda aula foram teóricas, dedicadas a exposição de conteúdo e com resolução de exercícios, enquanto a última consistiu em uma atividade dinâmica.

Esse cenário ressalta a importância do domínio do conteúdo e da capacidade de inovação em metodologias, essenciais para atender as necessidades dos estudantes e proporcionar uma aprendizagem significativa. Como aponta Tardif (2012), os saberes docentes são temporais, ou seja, estão em constante evolução e precisam ser atualizados mediante formações conti-

nuas para que o professor se mantenha alinhado às mudanças e demandas contemporâneas da educação.

Apesar de ser uma aula teórica, a maioria dos alunos demonstram foco e atenção, com exceção de dois que estão distraídos com seus celulares. Em geral, o comportamento dos estudantes sugere um ambiente de aprendizado ativo. No entanto, a organização da sala de aula parece um pouco desordenada, e os alunos estão todos sentados de forma aleatória. Essa disposição, característica de uma turma unida e reduzida, pareceu contribuir para uma dinâmica mais descontraída no contexto específico. No entanto, esse tipo de arranjo pode não ser igual para todas as situações, como em grupos maiores ou com necessidades diferentes, onde uma disposição mais estruturada poderia favorecer a concentração e o envolvimento.

Escolhi analisar esta turma em particular pois seu comportamento me chamou atenção. Trata-se de uma turma pequena que não se organiza de maneira convencional que é em fileiras, mas de forma aleatória, como fica melhor de enxergar o quadro, como os próprios dizem. Essa abordagem trouxe uma nova experiência para prática profissional, desafiando minhas concepções tradicionais sobre organização do espaço escolar.

Embora esta seja uma de minhas primeiras experiências como docente, pois comecei na profissão neste ano de 2024, compreendo que o exercício docente exige constantes adaptações e está sempre em transformação. Essa experiência reforçou minha percepção de que a flexibilidade e a abertura para explorar novas dinâmicas são essenciais para responder principalmente as necessidades e preferências dos alunos.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

O estudo realizado proporcionou uma compreensão aprofundada dos elementos constituintes da cultura escolar e de como esses elementos interagem com os saberes docentes no contexto educativo. Com o objetivo analisar e refletir sobre os elementos constituintes da cultura escolar, considerando o papel do ambiente físico e organização do espaço escolar no processo de aprendizagem.

Foram abordados aspectos importantes relacionados ao ambiente físico, evidenciando a interação e colaboração que a disposição dos alunos em duplas favorece na interação e troca de ideias. Além disso, o protagonismo estudantil, que enfatiza a participação e a responsabilidade dos alunos na organização do espaço e nas atividades temáticas, é fundamental para criar um sentido de pertencimento.

No que diz respeito aos saberes docentes, ficou claro que a flexibilidade e a capacidade de adaptação às particularidades de cada turma e ambiente escolar são essenciais para atender às necessidades dos alunos.

Em suma, os aprendizados construídos por meio desta atividade ressaltam a importância de uma educação que considere a cultura escolar em sua comunidade, destacando a influência do ambiente e das relações no processo de aprendizagem. Portanto, a formação docente deve contemplar além do conteúdo, a capacidade de criar um ambiente educativo que estimule a participação, colaboração e desenvolvimento integral dos alunos.

## REFERÊNCIAS

NÓVOA, Antonio. **Análise Psicológica**. v. VII, n. 1-2-3, p. 435-456, 1989.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2010.

JULIA, Dominique. **brasileira de história da educação** n°1 jan./jun. 2001.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

# 7

## INTERAÇÃO E APRENDIZADO AO AR LIVRE: UMA ANÁLISE PICTÓRICA DE ATIVIDADE EDUCACIONAL EM MEIO À NATUREZA

Francinei de Jesus Ribeiro  
Leandro Carbo

### Resumo

As compreensões a respeito da cultura escolar são fundamentais para compreender as mudanças aderentes da educação Moderna em contraste com a Contemporânea. Para tanto, o objetivo deste estudo foi realizar uma análise pictórica de um determinado contexto escolar e compreender os elementos constituintes da cultura escolar, bem como a construção dos diferentes saberes docentes neste contexto educativo. O estudo, apresenta abordagem qualitativa, que envolveu uma turma do 7ºano de um Colégio Particular na cidade de Sapezal/MT e foi realizada no 2º bimestre de 2022. Como instrumento de coleta de dados apropriou-se de uma fotografia, objeto principal da presente análise pictórica, sendo que a mesma foi analisada pelo viés de quatro aspectos: a figura do professor, a figura do estudante, as distrações e os elementos de uma sala de aula. Por meio deste estudo, foi possível realizar reflexões a respeito da cultura escolar e que a mesma pode influenciar os diversos contextos educacionais ao longo do tempo. Ficou evidente que o contexto histórico pode induzir os aspectos culturais representativos de cada contexto escolar. Em síntese, percebe-se que todos os aspectos da cultura educacional moderna foram fundamentais para a modelagem da cultura escolar contemporânea, e que estes aspectos por diversas vezes ainda podem ser identificados nos contextos escolares atuais.

**Palavras-chave:** Educação; Sala de Aula; Aula prática.

### REFLEXÕES INICIAIS

**A**s imagens falam. Elas representam momentos, sensações, podem capturar emoções e sentimentos. Memorizam espaços e revelam diversas representações importantes. O ato de registrar momentos pode representar uma cultura.

Baseado neste pensamento é importante estabelecer teoricamente a definição de cultura, porém, este conceito é amplo, todavia, pode ser entendido como uma representação de um conjunto de hábitos, crenças, conhecimentos, respeito e costumes.

Nesta mesma linha de raciocínio surge o conceito de cultura escolar. Segundo Julia (2001), se trata de um conjunto de valores, crenças, normas, costumes e práticas que caracterizam uma determinada instituição de ensino, isto é, refere-se a um Relacionamento Institucional, e neste relacionamento leva-se em consideração os profissionais desde as mínimas funções até as mais complexas. Verifica-se a importância de compreender essas relações pois as mesmas inferem a maneira de interação entre gestores, professores, estudantes e o pessoal de apoio. Observa-se que cada indivíduo dentro da instituição possui o seu valor e sua importância para o funcionamento interno das atividades básicas. Esse relacionamento institucional baseado em valores e normas compartilhados postula uma identidade de caráter único para a instituição de ensino, promovendo o alinhamento entre todos os envolvidos e contribuindo para um ambiente favorável ao aprendizado.

Levar em consideração o contexto escolar neste processo é fundamental, pois o mesmo evidencia a escola como instituição, destacando os atores da mesma, suas interrelações, os conteúdos aplicados e explorados, bem como as práticas políticas institucionais e também o contexto social (Furtado, 2012). Observa-se que este pensamento favorece o enriquecimento em promover com significado o Ensino e a Aprendizagem.

Outro conceito importante que recebe influência da cultura são os saberes docentes. Os mesmos proporcionam a construção e a importância dos diferentes saberes dos professores. Sua definição refere-se ao fazer da prática, ou seja, envolvem elementos inatos do professor como seus conhecimentos próprios, suas habilidades, suas experiências e também suas práticas pedagógicas (Nóvoa, 2009). Quando o professor leva em consideração suas capacidades docentes, independentemente de sua formação, é possível oferecer uma qualidade de ensino favorável, permitindo a inovação pedagógica e ainda proporcionar possibilidades com a resolução de problemas.

Em contrapartida, com os saberes docentes é evidente a necessidade de compreender o perfil do professor. Neste aspecto a pergunta que muitas vezes é feita circunda se a atuação do professor pode ser considerada como profissão. Diante deste pensamento, a profissão professor está relacionada apenas com a transmissão de conhecimentos, todavia, a profissão professor vai muito além de transmitir conhecimento, trata-se de uma jornada de constante aprendizado, dedicação e paixão pela educação (Basso, 1998). Todas essas informações promoverão a formação de cidadãos, proporcionarão o desenvolvimento social e também a transformação da sociedade.

Portanto, o objetivo desta atividade é compreender os elementos constituintes da cultura escolar, bem como a construção dos diferentes saberes docentes neste contexto educativo.

## **A SALA DE AULA: UM ESPAÇO PLURAL**

Toda vez que se fala em sala de aula os elementos essenciais que são lembrados são cadeiras e mesas, quadro, luzes artificiais, ar condicionado ou ventiladores, livros, etc, ou ainda referenciado como um espaço fechado em quatro paredes com cores neutras que favoreçam a claridade do ambiente. Todavia, a definição de sala de aula vai muito além deste raciocínio. De acordo com Morais (1988),

“A sala de aula: eis uma realidade que contém muitas realidades. Talvez esteja enganado aquele que imagina estar claro para os educadores e professores o sentido desta coisa com o qual lidam todos os dias: a sala de aula. Esta pode ser pensada em termos do que é, bem como em termos do que deve ser. Espaço político portador de uma história? Espaço mágico de encontros humanos? Lugar no qual tantos escamoteiam com belas palavras os duros conflitos vividos por um tempo? Espaço no qual se cumpre um jogo sutil das seduções afetivas ou endoutrinadoras? Ou muitas dessas outras coisas juntas? Enfim: que lugar é esse, a sala de aula?” (Morais, 1988, p. 8).

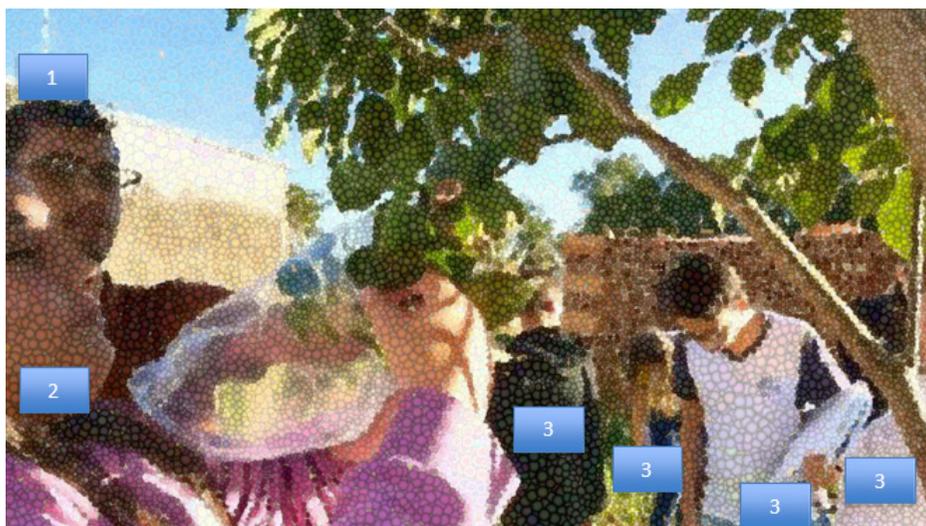
Esta definição posiciona o conceito de sala de aula como um espaço plural que favorece a construção do conhecimento não se limitando a um determinado espaço fechado. Se analisarmos o mesmo conceito diante do ponto de vista do dicionário, é possível definir sala de aula como “Classe; turma ou reunião de alunos que se reúnem para aprender; local onde algo é

ensinado.” (Dicionário online de Português, 2009-2024). Ainda de acordo com Morais (1988) sala de aula pode ser considerada como um “espaço revolucionário, espaço plural de liberdade e de diálogo com o mundo e com os outros” (Morais, 1998, p. 127) e toda essa pluralidade traz a possibilidade da diversidade de saberes.

## DESENVOLVIMENTO

A fotografia escolhida para realizar a análise pictórica foi registrada no 2º bimestre de 2022. Quanto a duração da aula foi disponibilizada 50 minutos, conferindo uma aula do componente curricular de Ciências com uma turma de 7ºano. Quanto ao conteúdo em questão se tratava sobre a transpiração dos vegetais. A priori todas as informações sobre o que é a transpiração e como ocorre foram abordadas com os estudantes de maneira teórica com o auxílio da apostila e projeção de slides, incentivando a participação dos mesmos em cada etapa das informações construídas. A partir da fotografia apresentada na Imagem 1, é possível refletir sobre os diferentes saberes docentes envolvidos na apropriação e utilização da cultura em uma determinada situação de aprendizagem.

**Imagem 1:** Aula prática sobre a Transpiração Vegetal



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Quanto aos aspectos gerais da situação observada, podemos elencar quatro principais aspectos, são eles:

1º Aspecto: Papel docente (O professor atua como mediador das relações que os estudantes estabelecem com o conhecimento).

2º Aspecto: Estudante como protagonista.

3º Distrações / Obstáculo do aprendizado.

4º Elemento(s) de uma sala de aula.

A partir da fotografia exposta é possível estabelecer uma forma diferente de sala de aula como postula Morais (1988). Por suas contribuições, verifica-se a sala de aula como um espaço plural de conhecimento, e neste caso, a fotografia em questão, de certa forma, foge da realidade de uma sala de aula pois a mesma não tem cadeiras, não tem mesas e nem quadros, todavia se trata de um espaço que também possui a possibilidade de construir conhecimento. A cultura escolar ao longo do tempo sofreu e como podemos observar ainda é passível de sofrer modificações em seu formato de execução.

O ambiente em questão foi previamente preparado para que pudesse receber os estudantes e eliminar toda a possibilidade de acidentes que pudessem ocorrer. Quanto ao tempo, utilizou-se de uma aula de 50 minutos do componente curricular de Ciências do 7ºano, ofertado por um Colégio Particular no município de Sapezal, Mato Grosso.

Quanto aos sujeitos do processo educativo, é possível identificar dois principais indivíduos que caracterizam uma instituição escolar, a saber o professor e os estudantes. O professor está retratado como o mediador do processo, ao seu lado observa-se o estudante desenvolvendo o seu protagonismo. Para melhor compreensão e identificação dos sujeitos, os participantes estarão enumerados de um a três, como podemos analisar na tabela abaixo:

**Tabela 1:** Identificação dos Participantes analisados na fotografia

Participantes	Descrição
1	Figura do professor.
2	Figura da estudante
3	Figuras dos demais estudantes envolvidos na fotografia.

**Fonte:** Os autores, 2024.

O participante 1 representa o primeiro aspecto observado da fotografia, sendo o professor como mediador do processo da construção do conhecimento. O participante 2 representa uma estudante ativa no seu próprio processo de aprendizagem, com a manipulação de todos os materiais propostos para aquela situação de ensino e aprendizagem. Os estudantes, número 3, representam os demais envolvidos que foram capturados na fotografia, evidenciando o terceiro aspecto analisado que são as distrações identificadas durante a aula, isso se deu por ser um espaço atípico de sala de aula e no momento do registro da fotografia esta realidade se intensificou.

Quanto as práticas escolares, a aula foi previamente preparada estabelecendo o tempo, o ambiente e os materiais. Quanto a apropriação da cultura, observa-se a evidência da mesma nos elementos que constituem um espaço de aula, nesse sentido, não se limita a costumes e tradições, mas reúne um conjunto de valores, crenças, conhecimentos, comportamentos e práticas que moldam a forma como pensamos, agimos e nos relacionamos com o mundo. Nota-se ainda a importância dos saberes docentes, elementos essenciais para a inovação de práticas pedagógicas, como as habilidades e experiências do professor.

Outros elementos como luz e sombra, indicaram que a iluminação natural é predominante, sugerindo que a fotografia foi tirada durante o dia, em uma área externa. Quanto as cores, são naturais, com tons de verde das folhas e das árvores contrastando com as roupas dos estudantes, que variam entre cores claras, como o branco e o rosa. Esses tons claros e naturais reforçam a ideia de uma atividade ao ar livre e uma atmosfera de leveza e descontração. Quanto aos envolvidos da fotografia, há predominância de estudantes e professor que estão desempenhando um papel central na fotografia. O gesto de uma das pessoas ao segurar uma sacola plástica em torno das

folhas sugere um experimento configurando uma prática escolar científica. Quanto às expressões faciais, não estão totalmente visíveis, mas as posturas corporais indicam concentração e interação com o ambiente. Isso sugere uma atividade de aprendizado prático, onde os participantes estão engajados com o objeto de estudo.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A cultura é um fator determinante e fundamental para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Ela nos permite percorrer pelas diversas “mentes” e proporcionar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e experiências.

A partir da análise pictórica foi possível identificar estudantes em momentos de interação em um ambiente externo a instituição de ensino. Durante a análise da fotografia foi possível identificar estruturas levemente dividida em planos: em primeiro plano, uma estudante de blusa rosa segurando um galho da árvore com uma sacola plástica ao redor de algumas folhas; no plano intermediário, há outro estudante com óculos e camiseta branca com cadernos nos braços; e no plano de fundo, vemos outras figuras e elementos da paisagem, como blocos de construção. A identificação destes planos criou uma sensação de profundidade na imagem e direcionaram o olhar do espectador para a interação central com a árvore.

Além de compreender o que é cultura, o contexto escolar, a cultura escolar, a profissão e os saberes docentes, destaca-se como principal aprendizado a ideologia de que a construção do aprendizado vai muito além de uma sala de aula convencional.

## REFERÊNCIAS

Dicionário online de Português. **Aula**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/aula/>> Acesso em: 28/09/2024.

GODOY, E. V; SANTOS, V. M. **Um olhar sobre a cultura**. Belo Horizonte: Educação em Revista, 2014. Disponível em: [scielo.br/j/edur/a/g9PftWn8KMY-fNPBs7TLfC8D/?format=pdf](https://scielo.br/j/edur/a/g9PftWn8KMY-fNPBs7TLfC8D/?format=pdf). Acesso em 12 de out. de 2024.

MORAIS, Regis de (Org.). **A Sala de Aula: que espaço é esse?** 3. ed. Campinas, Papirus, 1988.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Rev. Bras. Hist. Educ.**, v.1, n.1, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

# 8

## CONSTRUINDO SABERES: UMA ANÁLISE PICTÓRICA DA CULTURA ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA ACADÊMICA E EDUCACIONAL NO CURSO DE NUTRIÇÃO

Gabriela Escobar Trindade  
Laura Isabel Masques Vasconcelos de Almeida

### Resumo

A cultura escolar refere-se ao conjunto de valores, normas, práticas e crenças compartilhadas dentro do ambiente escolar, moldando o comportamento e as relações entre alunos, professores, gestores e a comunidade. A cultura escolar influencia diretamente o clima educacional e a maneira como os saberes são transmitidos e absorvidos, sendo um fator fundamental para o desenvolvimento das identidades individuais e coletivas. Nesse sentido, o objetivo do trabalho, é compreender os elementos constituintes da cultura escolar, bem como a construção dos diferentes saberes docentes, relacionados a Avaliação Nutricional entre acadêmicos e docentes. Como metodologia do trabalho, foi realizada uma análise pictórica de duas imagens no contexto escolar, sendo a primeira imagem como estudante realizando a prática da Avaliação Nutricional em crianças, no ano de 2017, em uma creche municipal em Cuiabá - MT, e a segunda imagem como docente ensinando a prática da Avaliação Nutricional para as estudantes/estagiárias do curso de Nutrição, no ano de 2024, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Portanto, a análise pictórica ajuda a captar, de forma singular, a interação entre docentes, alunos e a cultura organizacional da escola, permitindo uma compreensão ampliada dos saberes e das práticas que emergem nesse contexto.

**Palavras-chave:** Análise Pictórica; Avaliação Nutricional; Cultura Escolar; Saberes Docentes.

### REFLEXÕES INICIAIS

A cultura é essencial para a vida, e que, sem ela, não seria possível distinguir a existência humana. A cultura é criada e recriada incessantemente pelas ações e interações dos indivíduos, funcionando como um processo contínuo de construção de significados. Através desse processo, as pessoas interpretam, orientam e dão sentido às suas próprias ações e à vida em socie-

dade. Ela é a própria condição de existência dos seres humanos, produto das ações por um processo contínuo, através do qual, os indivíduos dão sentido á suas ações (Geertz, 1989).

A cultura é aprendida, compartilhada e padronizada. Ao se afirmar que a cultura é aprendida, entende-se que não se pode explicar as diferenças do comportamento humano através da biologia de forma isolada, como por exemplo, trazer para a vida os ensinamentos que suas gerações passadas aprenderam, sem comprovação científica, e tornar-se isso como verdade absoluta.

A cultura é compartilhada, pois consiste em uma criação humana, partilhada por grupos sociais específicos, e padronizada pois cada um desses grupos possui uma cultura restrita, como é o caso da alimentação típica de cada país (Laraia, 1986).

Para Morin (2001, p. 56), “a cultura é constituída pelo conjunto de saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade mantém a complexidade psicológica e social”.

Nesse sentido, a cultura é um fenômeno plural e diverso, permeado por complexidade e contradições, sendo moldada por fatores biológicos, psicológicos, sociais e ecológicos, tornando-se um processo contínuo que envolve tanto o indivíduo quanto o coletivo, sendo fundamental para nossa capacidade de interpretar, adaptar e transformar o mundo ao nosso redor (Morin, 2001).

Como a cultura em geral, a cultura escolar não se dá de maneira única e predeterminada, a cultura escolar se forma através das diferenças sociais e culturais de cada indivíduo, através dos diferentes saberes, valores e das ações cotidianas das quais vão formar o caráter do indivíduo, sendo mais abrangente no ambiente escolar e tendo em vista que cada instituição têm sua cultura própria, como por exemplo as escolas católicas ou adventistas, que possuem em seu regimento, iniciar as aulas com uma oração.

Para Julia (2001, p. 10), “a cultura escolar é um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, é um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”.

A cultura escolar é um conceito central na compreensão das práticas educativas, definindo a cultura escolar como o conjunto de saberes, valores, normas e práticas específicas que são transmitidos e construídos no ambiente escolar, formando uma tradição e uma identidade próprias (Chervel, 1990).

Nesse sentido, a cultura escolar, torna-se uma cultura própria, criada e compartilhada dentro das instituições educacionais. A cultura escolar, é, portanto, autônoma e desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, pois carrega valores e padrões específicos que ajudam a moldar a identidade e o comportamento dos alunos (Chervel, 1990).

Os comportamentos dos estudantes são complexos e multideterminados, e para o seu entendimento é necessário avaliar o contexto em que ocorrem, e onde ocorrem. Nesse sentido, o contexto escolar refere-se ao ambiente em que ocorrem as atividades educacionais e ao conjunto de fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem dentro de uma escola. Isso inclui elementos físicos, sociais, culturais e pedagógicos que compõem o cenário onde os alunos, professores, administradores e outros membros da comunidade escolar interagem (Silva et al., 2013).

Esse comportamento no contexto escolar é determinado pela estrutura física, recursos materiais, interações sociais, cultura escolar, políticas educacionais, desenvolvimento emocional e psicológico etc.

São conhecimentos múltiplos e construídos em diferentes esferas da vida dos professores, não sendo apenas o resultado da formação inicial ou de teorias acadêmicas, mas também são fruto das experiências práticas e das interações no cotidiano escolar e incluem uma variedade de fontes e contextos, moldados tanto pela formação formal quanto pela experiência cotidiana de ensino (Tardif, 2014).

Tardif (2014, p. 63) ainda classifica os saberes docentes em saberes das formações acadêmicas, onde se relacionam os conhecimentos teóricos

e específicos sobre a disciplina ensinada, obtidos na formação inicial e em cursos de especialização; saberes pedagógicos, onde citam os conhecimentos sobre métodos e práticas de ensino, adquiridos tanto em cursos pedagógicos quanto em experiências práticas; saberes experienciais, que são conhecimentos construídos a partir da prática cotidiana, das interações com os alunos e da adaptação a diferentes contextos e desafios no ambiente educacional, sendo esses saberes únicos de cada docente, através da sua trajetória profissional e pessoal e saberes do currículo e das regras institucionais, onde relatam sobre o funcionamento da escola, as políticas educacionais e as normas institucionais, que também influenciam as práticas docentes.

Esses saberes são heterogêneos, dinâmicos e interdependentes, construindo a identidade profissional dos professores. Destaca-se também, que os saberes docentes não são estáticos, eles evoluem continuamente conforme os professores enfrentam novos desafios e refletem sobre suas práticas (Tardif, 2014).

Para Nóvoa (1989), a profissão de professor vai além da simples transmissão de conteúdo. Destaca o papel do professor, como um agente formador, cuja prática envolve não apenas ensinar, mas também construir saberes, formar pessoas e contribuir para a transformação social.

Nesse sentido, o professor é um profissional que cria, reflete e adapta suas práticas com base nas necessidades dos estudantes e no contexto em que atua, valorizando a autonomia e a capacidade reflexiva que possuem, ressaltando que é essencial que estes estejam em formação contínua, compartilhando experiências e conhecimentos com outros colegas para construir uma prática pedagógica mais rica e colaborativa, tornando-se uma profissão essencial na sociedade.

Dessa forma, a profissão de professor, não é algo que se aprende apenas na teoria, mas se constrói e se transforma na prática cotidiana e na interação com a comunidade escolar e a sociedade (Nóvoa, 1989).

Portanto, o objetivo do trabalho, é compreender os elementos constituintes da cultura escolar, bem como a construção dos diferentes saberes docentes, relacionados a Avaliação Nutricional entre acadêmicos e docentes.

## DESENVOLVIMENTO

Para realizar a análise pictórica da cultura escolar em contextos escolares diferentes, foi realizada a busca de uma imagem/momento em que eu, como estudante do curso de Nutrição, aprendia e aplicava o método de Avaliação Nutricional, e em outro momento uma imagem/momento em que eu ensino o método como docente do curso para os estagiários do mesmo curso.

**Figura 1** – Avaliação Nutricional em Crianças com estagiários de Nutrição (2017).



**Fonte:** dados autorais.

**Figura 2** – Ensinando a prática da Avaliação Nutricional (2024).



**Fonte:** dados autorais.

No contexto observado, a figura 1 relata o momento em que eu e meus colegas de curso estávamos realizando a Avaliação Nutricional em crianças de uma creche municipal em Cuiabá - MT, no ano de 2017. A figura 2 retrata o ensino da Avaliação Nutricional na prática do ambulatório e foi aplicada em todos os ciclos da vida (gestante, crianças, adultos e idosos), no ano de 2024, em unidades básicas de saúde (UBS), localizadas em Cuiabá – MT.

Como organização e estrutura escolar, percebe-se que, durante a avaliação nutricional, como estudante, não havia acompanhamento do professor e/ou supervisor nas práticas. Já no contexto atual, existe um supervisor da mesma área de formação do estudante para acompanhar os atendimentos e as práticas em período integral. Percebe-se também os espaços diferentes em que ocorre a Avaliação. Na figura 1, ocorre em um ambiente escolar, onde os estagiários encontram-se sem paramentação adequada de biossegurança, visto que o público-alvo são crianças e eles possuem uma cultura em que o “jaleco branco” causa dor e sofrimento. Para isso, utilizamos roupas comuns e levamos brinquedos e café da manhã para prepararmos o ambiente para a Avaliação, demonstrando para os mesmos que não há dor e nem sofrimento.

Na Figura 2, os ensinamentos da prática da Avaliação Nutricional ocorreram em um ambulatório, onde o ambiente já é adequado para um atendimento de saúde, sendo assim foi utilizada a paramentação adequada de biossegurança, visando a proteção contra diversas doenças. Foi realizada a prática da Avaliação em uma das estudantes como demonstração do método e, logo após o ensinamento, elas avaliaram umas as outras, antes de abordarem o paciente verídico.

O primeiro registro ocorreu no ano de 2017, no período matutino, onde o estágio de Nutrição tinha a carga horária de 20 horas semanais, já no segundo registro o estágio se mantém em período matutino, porém conta com 30 horas semanais.

Como sujeitos do processo educativo, na figura 1 há estagiários do curso de Nutrição e os pacientes (crianças/estudantes), na figura 2 há estagiários do curso e docente do curso, formado na área.

Como saberes docentes envolvidos no processo têm-se os saberes educacionais pedagógicos, saberes experienciais de currículo, saberes construídos durante a prática e mobilização de diferentes saberes do cotidiano (Tardif, 2014).

Sendo assim, a socialização das experiências da minha formação acadêmica, tanto na teoria, quanto na prática, sobre como realizar a avaliação nutricional e sua importância para a saúde do indivíduo.

Como prática educativa proporcionada nesse ambiente de aprendizagem, foi realizada a adequada Avaliação Nutricional, e para isso, as alunas tiveram aula teórica sobre Avaliação Nutricional em todos os ciclos da vida, na Universidade de Cuiabá (UNIC) e aula prática em como aplicar, no ambulatório e clínica de Nutrição (UNIC), o atendimento com o paciente. Para isso, foram utilizados o estadiômetro ou fita métrica e balança digital.

A cultura escolar se apresenta como um fenômeno dinâmico, moldado por crenças, valores, costumes e hábitos que se ajustam às novas realidades. Portanto, as aulas práticas permitem aquisição de conhecimento e transmissão de saberes do professor e pela experiência no atendimento individual de cada paciente atendido.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A prática docente não é apenas a aplicação de conhecimentos teóricos, mas um campo complexo de saberes em constante evolução. A construção desses saberes é um processo dinâmico, onde o professor se adapta, reflete e reconfigura seu conhecimento para atender às necessidades dos alunos e do contexto em que atua. A valorização dos diferentes saberes docentes, é fundamental para que o professor se reconheça como um profissional que exerce um papel criativo, autônomo e reflexivo dentro do sistema educacional.

O estudo da cultura escolar e dos saberes docentes por meio da análise pictórica permite que aspectos subjetivos e nem sempre verbalizados, como valores, práticas e representações do cotidiano escolar, sejam revelados por meio de imagens, registros e simbologias presentes no espaço educacional.

Portanto, a análise pictórica ajuda a captar, de forma singular, a interação entre docentes, alunos e a cultura organizacional da escola, permitindo uma compreensão ampliada dos saberes e das práticas que emergem nesse contexto.

## REFERÊNCIAS

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação** Porto Alegre, nº 2, p. 177-229, 1990.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas Rio de Janeiro: LTC**, 1989.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1986.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, António. Profissão: Professor. Reflexões Históricas e Sociológicas. Instituto Superior de Psicologia Aplicada. **Análise Psicológica**, vol.7, pag.435-456, 1989.

SILVA, Alessandra Turini. Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis. **Rev. Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Vol. 17, nº. 2, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

# 9

## LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FANTOCHES E A MAGIA DA NARRATIVA

Josenéia Rodrigues Teles  
Marcelo Franco Leão

### Resumo

O texto explora a importância da cultura escolar na formação da identidade e desenvolvimento cognitivo das crianças, destacando a literatura como um recurso pedagógico essencial, criando um ambiente propício para a imaginação e a criatividade, que estimula o hábito de leitura. Este estudo tem como objetivo proporcionar situações de aprendizagem que favoreçam a compreensão dos aspectos culturais e a apropriação dos saberes no contexto educacional. Utiliza uma abordagem qualitativa, envolve uma análise pictórica de uma aula prática realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Várzea Grande, MT, em 2018, com estudantes de 3 anos, ministrada pela professora Josenéia Rodrigues Teles. Evidencia que a prática de contar histórias com fantoches estimula a imaginação e a interação social, realçando o papel do professor como mediador na integração da diversidade cultural e na formação de cidadãos críticos e criativos. A análise das dinâmicas educacionais revela como práticas lúdicas promovem engajamento e construção de saberes, enfatizando a importância da formação contínua dos professores para atender às necessidades dos estudantes. Logo, conclui-se que a valorização da diversidade e a integração dos saberes docentes são fundamentais para aprimorar a prática educativa e fomentar uma sociedade mais justa e equânime.

**Palavras-chave:** Cultura Escolar. Literatura. Narrativa. Saberes Docentes.

*A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização...*

*Nelly Novaes Coelho*

## REFLEXÕES INICIAIS

A cultura, em suas variadas extensões, tem papel importante na formação da identidade e no desenvolvimento cognitivo das pessoas, especialmente no contexto escolar. Assim, pode ser definida como um conjunto de conhecimentos, crenças, valores e comportamentos compartilhados por um grupo (Julia, 2001).

A cultura escolar surge como uma forma específica de cultura, moldada pelas relações entre estudantes, professores e a comunidade. É um espaço onde se cultivam saberes e práticas que refletem a diversidade e as tradições locais. Dessa forma, requer a compreensão das particularidades da cultura nas sociedades. Ela abrange tudo o que se desenvolve historicamente, evolui e se transforma dentro de uma comunidade, manifestando-se por meio de costumes, valores, ideias e maneiras de organizar e desenvolver os espaços sociais (Nóvoa, 1999).

Nesse contexto, a Educação Infantil é parte essencial no aprimoramento das habilidades cognitivas e sociais das crianças. A literatura se destaca como um recurso pedagógico, criando um ambiente propício para a imaginação e a criatividade, que estimula o hábito de leitura, que são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

A prática de contar histórias, especialmente com o uso de fantoches, aventais ou fantasias, atrai a atenção dos estudantes, facilita a interação social e a construção de saberes. Além disso, é fundamental refletir sobre os espaços e a organização escolar, estes elementos têm um papel significativo na maneira como a literatura e a narrativa estão incorporadas ao cotidiano das crianças. A configuração das salas de aula, a disponibilização de materiais e a criação de um ambiente acolhedor e estimulante são fatores que influenciam diretamente o engajamento dos estudantes.

Chervel (1988) entende a cultura escolar como uma cultura adquirida na escola, ressaltando não somente seu modo de difusão, mas também sua origem. Nesse sentido, os saberes docentes são indispensáveis, devem ser amplos e variados, contemplando não apenas a teoria pedagógica, mas também a capacidade de adaptação às necessidades e interesses dos estudantes.

Segundo a visão de Tardiff (2012), quanto aos saberes docentes, o professor tem saberes específicos no seu trabalho, sua forma própria de reagir, perceber, interpretar e formar o conhecimento. Neste contexto, ele está intrinsecamente ligado ao protagonismo docente dentro da cultura escolar, recaindo sobre sua responsabilidade e subjetividade ser ponte no processo de construção de conhecimentos.

O professor, como mediador da aprendizagem, exerce uma função suprema na educação contemporânea, promovendo um espaço onde a diversidade cultural é respeitada e valorizada. Dessa forma, ao integrar práticas como o uso de fantoches na contação de histórias, o educador não só estimula a imaginação, mas também fortalece a formação de cidadãos críticos e criativos, preparados para interagir e contribuir com a sociedade.

O presente texto é resultado da atividade de análise pictórica, proposta na disciplina Cultura Escolar e Saberes Docentes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Ensino (PPGE), do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva, em parceria com a Universidade de Cuiabá (UNIC), que teve como objetivo proporcionar situações de aprendizagem, compreensão dos aspectos da cultura, apropriação e utilização na escola e os saberes docentes no contexto educacional.

## **DESENVOLVIMENTO**

Este estudo adota uma metodologia qualitativa, na qual a interação direta do pesquisador com o objeto de estudo é fundamental (Ludke e André, 1986). Ademais, tem como finalidade compreender como os problemas se manifestam, justificando essa abordagem pela intenção de gerar conhecimento científico para compreender e elucidar as situações no ambiente escolar e, no contexto mais amplo, busca fazer uma análise mais profunda das dinâmicas que influenciam a educação.

A profissão docente abrange diversos elementos que impactam a prática pedagógica do professor, incluindo o contexto histórico, tecnológico, formação de valores, interdisciplinaridade e a avaliação. Esses fatores influenciam tanto a atitude do educador quanto o processo de ensino.

Nóvoa (1992) considera que a profissão docente está estreitamente conectada com a prática e o discurso que reflete os valores da sociedade. Ele argumenta que os professores são transmissores de uma mensagem cultural e social, exercendo a profissão que possui uma forte intencionalidade política e ideológica.

Ao refletir como a construção de diferentes saberes docentes, envolvidos na apropriação e aplicação na cultura, em diversas formas de aprendizagem, por meio de uma análise pictórica de um registro fotográfico de atuação no contexto escolar, permite uma compreensão profunda da cultura escolar e dos saberes docentes.

Para Dubois (2012, p. 30), “o papel da fotografia é conservar o traço do passado ou auxiliar as ciências em seu esforço para uma melhor apreensão da realidade do mundo”. Em outras palavras, o autor sugere que a fotografia contribui para a memória, capturando aspectos que já foram. Nesse sentido, ao contemplarmos uma imagem, especialmente de nossa atuação docente, somos convidados a reviver momentos que despertam emoções significativas.

Cabe ressaltar que essa reflexão é pertinente a esse estudo, pois a análise pictórica de registros fotográficos no contexto escolar revela muito sobre a cultura educacional e a prática docente. Essa imagem não apenas documenta a experiência vivida, mas também evocam lembranças que podem influenciar a forma como os professores percebem e interagem com os estudantes.

Deste modo, a fotografia se torna um recurso para explorar e compreender as dinâmicas que desenham a educação, ao integrar a análise fotográfica na formação e prática docente, torna-se possível alcançar um olhar mais extensivo dos saberes envolvidos na educação, que promove reflexão crítica e valorização das experiências que constitui a cultura escolar.

A imagem analisada é uma aula prática que foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da rede municipal de Várzea Grande MT, com estudantes de 3 anos de idade, conduzida por mim, professora Josenéia Rodrigues Teles, no ano de 2018.

**Figura 1** - Contação de história com fantoches (Literatura Infantil)

**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora.

Ao analisar a foto da sala de aula, percebe-se um típico ambiente escolar, mesas e cadeiras organizadas de forma coletiva, refletindo um espaço de aprendizagem. Os estudantes estão sentados ouvindo a professora contar uma história com fantoches feitos de palitos de picolé, onde percebemos vários elementos que revelam a dinâmica do aprendizado.

A sala tem tamanho mediano, arejada e organizada por cantinhos que atendem ao desenvolvimento do fazer pedagógico. Há o cantinho do aniversariante, da televisão, dos jogos e brinquedos, mural em forma de bolsos grandes em tecido, onde são armazenadas as experiências de registros livres e dirigidos dos estudantes. Possui mobiliário e materiais adequados em bom estado de conservação.

O registro da foto parece ter ocorrido durante um momento específico de uma atividade pedagógica, possivelmente durante a manhã, quando

as crianças estão mais alerta e receptivas, bem como pela luminosidade que sai pela fresta da cortina aberta na janela.

Nota-se na disposição das crianças, que todos estão voltados para a professora, demonstrando seu interesse e concentração. A interação com fantoches atrai a atenção das crianças e facilita a interação social, proporcionando habilidades de comunicação e cooperação.

Com isso, esse tipo de atividade pode desenvolver a inteligência emocional, permitindo que as crianças expressem e compreendam emoções de maneira lúdica. As expressões em seus rostos, variam de curiosidade a encantamento, refletindo a eficácia da narrativa que está sendo apresentada.

A disposição cuidadosa do ambiente físico, incluindo a iluminação e a decoração, contribui para o aprendizado, cria um espaço acolhedor que estimula a curiosidade e a interação que certamente foi proposta após a contação de história realizada pela professora.

Exemplifica uma prática educativa que integra saberes pedagógicos, relacionais, de conteúdo, contextuais e reflexivos. Ao utilizar fantoches para contar uma história, a professora demonstra um domínio das metodologias que tornam o aprendizado envolvente e acessível, estabelecendo relações de confiança e empatia com os estudantes. Seu conhecimento sobre a narrativa permite uma condução fluida da atividade, enquanto sua habilidade de adaptar o conteúdo à realidade dos estudantes evidencia uma sensibilidade contextual.

Os conceitos apresentados se concretizam na prática pedagógica observada. A utilização de fantoches torna a aula mais envolvente, reflete a intencionalidade e saber pedagógico, ao proporcionar um ambiente que os estudantes possam expressar emoções e desenvolver conhecimento crítico.

A literatura, em suas diversas maneiras, atua como um excelente recurso pedagógico na Educação Infantil, contribui para a formação integral dos estudantes desde a infância, e assim podemos concordar “nenhuma outra forma de ler o mundo dos homens é tão eficaz e rica quanto a que a literatura permite” (Coelho, 2000, p. 15).

A sala de aula se constitui um lugar de ações, reflexões, ensino e aprendizagem, onde os estudantes estão vivendo diariamente a magia das narrativas e interações entre si e com o grupo. Somos formados por narrativas, nossa cultura valoriza as histórias. Dessa forma, nos tornamos pessoas de histórias para interpretar e relatar tudo que observamos e experienciamos no dia a dia.

Existem diversos fatores que fazem da literatura um tema relevante para a educação. Segundo Cademartori (2012), as escolas passaram a focar na literatura infantil com interesses imediatos, como melhorar o domínio linguístico dos estudantes e ajudá-los a escrever com mais qualidade, considerando a importância da literatura em expandir as percepções sobre o mundo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), a narrativa pode e deve servir como um portal para os infinitos universos gerados pela leitura, uma vez que “a criança aprende a narrar por meio de jogos de contar e de histórias. Como jogos de contar entendem-se as situações em parceria com o adulto, os jogos de perguntar e responder, em que o adulto assume a condução dos relatos” (Brasil, 1998, p. 140).

Diante disso, por meio da narrativa, as crianças desenvolvem habilidades linguísticas e ampliam sua capacidade de imaginação e empatia. A interação com histórias permite que os estudantes explorem diferentes perspectivas e compreendam melhor o mundo ao seu redor. Ademais, ao participar de jogos de contar histórias, como no caso desta atividade pedagógica apresentada na foto, vivenciam narrativas em relatar suas experiências ou recontar a história, as crianças se tornam ativas na construção do seu conhecimento, que fortalece sua autoestima e confiança.

Essa prática não se limita apenas ao momento da leitura recontada por meio de fantoches, mas se estende às interações diárias, onde cada relato compartilhado contribui para a formação de laços sociais e o desenvolvimento emocional. Além disso, ao incorporar histórias que refletem diferentes culturas, uma atividade que valoriza a diversidade cultural presente na sala de aula. É importante também considerar a adaptação dessas atividades

para incluir crianças com necessidades educacionais especiais, garantindo um ambiente verdadeiramente inclusivo.

Nesse entendimento o RCNEI, salienta “A leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários” (Brasil, vol.3, p. 145). Além de desenvolver o vocabulário, essas ações proporcionam a construção de conhecimento com significados na Educação Infantil. Assim, a cultura escolar se enriquece, pois os docentes podem integrar diferentes saberes estimulando diálogos e reflexões que vão além do texto, enredando elementos da oralidade, escrita, desenvolvimento sociais, emocionais e cognitivos.

Compreendemos que uma abordagem baseada nos campos de experiências ancorados pelo documento que norteia a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também em consonância com os critérios das DCNEI, integramos as “experiências concretas da vida cotidiana” (Ministério da Educação, 2009a, p. 14). Isso resulta que, na prática pedagógica, em vez de seguir atividades programadas, é importante pensar nas ações, em especial aos tempos e espaços que delineiam as relações e linguagens das crianças. Ademais, os campos de experiência oferecem um ambiente propício “para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens” (Ministério da Educação, 2009a, p. 14).

De acordo com a BNCC, a contação de história está prevista como ferramenta pedagógica na Educação Infantil, principalmente, o campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação” inserida na habilidade de interação e comunicação (Brasil, 2018 p. 42). Destacando a linguagem como o centro do processo educativo para essa fase do desenvolvimento infantil.

Desse modo, ao incorporar à narrativa ao contar história com o uso de fantoches, como um recurso pedagógico, os professores criam um ambiente rico e dinâmico que promove a curiosidade, gosto pela leitura e reconto das histórias, bem como desperta a magia e amor pela aprendizagem.

Dessa forma, ao usar fantoches feitos de palitos de picolé para contar uma história, faz uma interação lúdica envolvente e dinâmica. Concordo com Kashimoto (2010) quando diz que na Educação Infantil as atividades

lúdicas têm o potencial de estimular a imaginação e avançar o conhecimento científico.

Os fantoches servem como um recurso lúdico criativo que alcança a atenção dos estudantes e estimula a imaginação. A professora emprega uma metodologia ativa, incentivando a participação dos estudantes por meio de perguntas e interações. Além disso, planejou a aula de forma cuidadosa, considerando os interesses dos estudantes e com intencionalidade, para enriquecer a experiência de aprendizagem. Evidenciando a importância de se ter práticas pedagógicas que considerem as diferenças e a singularidade das crianças na Educação Infantil.

De acordo com Tardiff (2012), o conhecimento dos professores se desenvolve ao longo do tempo, sugerindo que, no início de sua carreira, o ato de ensinar está intimamente ligado ao aprendizado de como ensinar. Os educadores precisam adquirir, de forma gradual, as habilidades essenciais para desenvolver com autonomia e excelência sua função docente.

Nesse contexto, é necessário que o professor se mantenha sempre em busca de aperfeiçoamento, por meio de formação continuada, para se capacitar. Assim, acompanhar a evolução do processo de ensino e aprendizagem, tornando-se um professor mediador do conhecimento na contemporaneidade com intencionalidade.

Em suma, à integração da abordagem dessa temática desenvolvida no texto, a diversidade de saberes e experiências, traz uma análise sobre diferentes culturas e saberes docentes que se conectam e transformam. Essa interação transforma o ambiente escolar, promove a valorização das identidades culturais dos estudantes, favorecendo um espaço educativo onde todos se sintam representados e respeitados.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A análise pictórica do contexto escolar apresenta um enredo complexo de interações entre os indivíduos, saberes e práticas pedagógicas. Ao observar a disposição do ambiente, as expressões e os recursos didáticos presentes na imagem, somos convidados a imergir nos níveis extensos da cultura escolar.

Esta análise destaca a relevância dos saberes docentes na construção de um ambiente de aprendizagem eficiente, promovendo caminhos para o desenvolvimento do conhecimento científico e global.

Para que as instituições de ensino se tornem mais adequadas à contemporaneidade, é essencial acolher a diversidade, os avanços científicos e tecnológicos, além das subjetividades que caracterizam a sociedade atual. Nesse contexto, torna-se evidente a importância dos saberes docentes para a prática pedagógica, permitindo o desenvolvimento de novos conhecimentos que os ajudam a lidar com as diversas situações que surgem, tanto na organização do conteúdo quanto na dinâmica das salas de aula.

Logo, conclui-se que a reflexão contínua sobre os saberes docentes e a cultura escolar, aliada à valorização da diversidade e às inovações contemporâneas, é de extrema importância para o aprimoramento constante da prática educativa, e para a construção de uma sociedade mais justa e equânime. Ao integrar a literatura na Educação Infantil, por meio de fantoches e da magia da narrativa, buscamos proporcionar situações de aprendizagem que promovam a compreensão dos aspectos culturais e a apropriação dos saberes no contexto educacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. BUSATTO, Cléo. *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. (Série Conversas com o professor). 2ª ed. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil, teoria, análise, didática**. 5. ed. São Paulo. Moderna, 2000.

DUBOIS, Phillipe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.1, p. 9-44, 2001.

KISHIMOTO, TizuroMorchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 13ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE Menga.; ANDRÉ Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU;1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNB/CEB n.º 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009a. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2024.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 2006.

NÓVOA, Antônio. (org.). **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. 2 ed. Porto: Porto Ed. 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

# 10

## FORMAÇÃO DOCENTE E CULTURA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES E PRÁTICAS

Juliana Lemes Izepilovski  
Sumaya Ferreira Guedes  
Marcelo Franco Leão

### Resumo

A educação infantil desempenha um papel importante na formação integral dos sujeitos, atuando não apenas como espaço de transmissão de conhecimentos, mas também como ambiente de socialização, construção cultural e desenvolvimento humano. Este estudo explora a inter-relação entre cultura escolar e saberes docentes, examinando como esses elementos se refletem na prática pedagógica da educação infantil, utilizando uma metodologia de análise pictórica em um registro fotográfico de uma aula sobre cores e formas na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, em Diamantino/MT, realizada em 2023. Este estudo foi proposto como atividade da disciplina Cultura Escolar e Saberes Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso e da Universidade de Cuiabá (PPGEN - IFMT/UNIC). Os resultados mostram que a professora utilizou uma sequência didática planejada para facilitar a aprendizagem, promover a exploração sensorial e visual das crianças. A interação com materiais coloridos e formas geométricas estimulou não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a curiosidade e a criatividade dos estudantes. O ambiente foi organizado para facilitar a exploração autônoma, refletindo uma abordagem pedagógica inclusiva. As práticas observadas demonstraram a importância do planejamento didático e da mediação pedagógica na promoção de um aprendizado significativo. Constatou-se a importância da formação e dos saberes docente, onde o professor atua como mediador do conhecimento, criando um ambiente acolhedor que favorece a autonomia dos alunos. Logo, uma prática educativa eficaz deve integrar espaços, tempos e metodologias que respeitem as singularidades dos estudantes, promovendo uma educação inclusiva e transformadora.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil. Práticas pedagógicas. Educação transformadora.

## REFLEXÕES INICIAIS

A educação infantil desempenha um papel crucial na formação integral dos sujeitos, funcionando não apenas como um espaço de transmissão de conteúdos, mas também como um ambiente de socialização, construção cultural e desenvolvimento humano. Em uma sociedade que passa por transformações rápidas e complexas, especialmente em termos de exigências culturais e tecnológicas, a escola contemporânea é desafiada a promover práticas pedagógicas que atendam tanto ao desenvolvimento intelectual quanto ao socioemocional das crianças (Leão et al., 2014).

Nesse contexto, a formação docente assume um papel essencial, pois são os professores que, por meio de suas práticas e saberes, facilitam o aprendizado e promovem a integração de novos conhecimentos, colaborando para a construção de uma cultura escolar inclusiva e significativa. Como afirma Julia (2001), a cultura escolar deve ser entendida como um objeto histórico, uma construção social que reflete valores, normas e práticas de determinada época. Através dessa lente, o ambiente escolar configura-se como um espaço que molda identidades e promove a integração de saberes que são fundamentais para a formação do sujeito.

De acordo com Freire (1996), a educação deve ser libertadora e crítica, ao invés de se limitar a uma transmissão mecânica de conhecimento. Freire sustenta que a escola deve promover um processo educativo emancipador, onde o aluno seja visto como um sujeito ativo na construção do próprio conhecimento. Essa perspectiva desafia a prática pedagógica tradicional, propondo uma transformação no papel do educador e da escola como agentes de mudança social.

Libâneo (2017), ao tratar da didática como ferramenta essencial na prática docente, reforça a importância de o professor compreender os processos de ensino e aprendizagem como ações intencionais e planejadas. O ensino deve ser um processo dialético, que integra teoria e prática, e que possibilita ao estudante compreender e transformar a realidade em que vive. A didática, então, torna-se o alicerce metodológico que sustenta o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos alunos.

Outro aspecto importante a ser considerado na educação atual é a transição da escola moderna para a escola contemporânea, analisada por Leão *et al.* (2014). Este processo de transição destaca mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, influenciados por novas demandas sociais e tecnológicas. A escola contemporânea deve ser capaz de responder a essas novas demandas, integrando diferentes saberes e métodos pedagógicos que considerem o contexto cultural e social dos alunos. Esse movimento exige que o professor esteja em constante atualização e seja capaz de adaptar suas práticas para promover uma educação inclusiva e significativa.

Portanto, o professor contemporâneo desempenha múltiplos papéis: é um facilitador da aprendizagem, mediador de tecnologias, mentor e promotor de uma cultura escolar inclusiva. Ele deve adaptar o ensino às necessidades dos alunos e promover habilidades críticas e socioemocionais. A profissão exige que os educadores estejam em constante atualização e que desenvolvam uma visão crítica sobre a educação, preparando os alunos para serem cidadãos conscientes e ativos no mundo (Nóvoa, 1989).

Deste modo, o papel do professor como mediador do conhecimento e facilitador do processo educativo é amplamente discutido por autores como Nóvoa (1989) e Gadotti (2007). Nóvoa (1989) enfatiza a importância da valorização e formação do professor, argumentando que é preciso construir uma identidade docente que considere a complexidade da profissão. Gadotti (2007), por sua vez, inspirado por Freire, afirma que o professor deve ter paixão por ensinar, sendo um agente transformador que promove o diálogo e o respeito no ambiente escolar. Para o autor, o ato de ensinar é também um ato de amor, e a escola é o espaço onde esse amor pelo saber deve ser cultivado e compartilhado.

Na perspectiva dos saberes docentes, Tardif (2012) argumenta que esses saberes são constituídos ao longo da vida profissional do professor, integrando conhecimentos teóricos, práticos e experienciais. O saber docente não é apenas técnico, mas também relacional e ético, pois envolve o compromisso com a formação humana dos alunos. Esse saber é essencial para que o professor possa exercer sua função de mediador e promotor do desenvolvimento integral dos estudantes.

Portanto, os saberes dos professores são adquiridos principalmente através da experiência de trabalho, que é considerada uma fonte privilegiada de seu “saber-ensinar”. Além disso, esses saberes podem ser obtidos por meio da formação recebida em instituições como escolas normais e universidades, bem como através de experiências pessoais e culturais. Os professores também incorporam conhecimentos sociais e valores pessoais em sua prática profissional. A valorização desses saberes é crucial, embora muitas vezes o corpo docente seja desvalorizado em relação aos saberes que possui e media (Tardif, 2012).

Vygotsky (1989) traz contribuições valiosas para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem ao enfatizar a importância da interação social na formação cognitiva. Para ele, o conhecimento é construído no contexto das relações interpessoais e das experiências culturais compartilhadas. Esse entendimento reforça a ideia de que o professor não tem o papel de transmitir conteúdo, mas de facilitar um ambiente em que o aluno possa desenvolver-se a partir das interações com o outro e com o mundo ao seu redor.

Este estudo explora a inter-relação entre cultura escolar e saberes docentes, examinando como esses elementos se refletem na prática pedagógica da educação infantil. Ancorado em uma metodologia de análise pictórica, que utiliza registros visuais para interpretar aspectos pedagógicos e culturais do ambiente escolar, o estudo busca compreender as contribuições da formação e saberes docente na criação de espaços de aprendizagem que respeitem as singularidades dos estudantes e promovam sua autonomia.

A análise é realizada a partir de uma atividade em sala de aula sobre cores e formas na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, em Diamantino/MT, onde se observam o uso de práticas inclusivas e a aplicação de metodologias que incentivam a participação e a exploração sensorial das crianças. Logo, espera-se que este estudo contribua para o entendimento sobre como a cultura escolar e os saberes docentes podem enriquecer a prática educativa, oferecendo caminhos para a construção de um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade cultural e o protagonismo infantil.

## PROCEDIMENTO METODOLOGICO

A análise pictórica foi proposta como atividade da disciplina Cultura Escolar e Saberes Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso e da Universidade de Cuiabá (PPGEN - IFMT/UNIC). Nesse contexto, foram exploradas as concepções teóricas previamente discutidas, evidenciadas no ambiente escolar retratado na imagem.

Dessa forma, a imagem escolhida para a atividade de reflexão sobre a cultura escolar e os saberes docentes (Figura 1) registra uma situação de aprendizagem que envolve estudantes em uma sala de aula, na qual a professora inicia o Projeto ‘Cores e Formas’.

**Figura 1:** Registro iconográfico do início do Projeto ‘Cores e Formas’



**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora.

Diante do contexto observado, a professora inicia a sequência didática (SD) do Projeto intitulado ‘Cores e Formas’, apresentando por meio de cartazes as formas geométricas e as cores primárias aos estudantes da turma

creche III-Integral, durante o período da manhã, na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, situada no município de Diamantino/MT. Assim, abraçamos o pensamento de Motta (2008, p. 96) que diz: “É na apropriação da cultura que o sujeito se constitui. Antes da apropriação da cultura, o indivíduo é apenas um ser da natureza, circunstância que se altera no momento em que se inicia a inter-relação”.

## **SABERES DOCENTES E CULTURA ESCOLAR NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A sequência didática, segundo Zabala (1998), é um conjunto organizado de atividades inter-relacionadas que visam a aquisição de certos conhecimentos e habilidades, estruturadas de modo progressivo e intencional para facilitar o desenvolvimento dos alunos. Esse planejamento permite que o ensino ocorra de forma sistemática, com cada atividade servindo de base para a próxima, promove uma construção gradual do conhecimento e habilidades específicas em um contexto de aprendizado contínuo.

A educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Nesse contexto, as aulas de cores e formas são fundamentais para estimular a percepção visual e a criatividade. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), atividades que envolvem cores e formas ajudam na construção do conhecimento e na expressão artística, promove a interação social e o desenvolvimento motor. Essas aulas não apenas introduzem conceitos básicos, mas também incentivam a exploração e a curiosidade, essenciais para o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a aula ocorreu durante um período de aprendizado voltado à exploração sensorial e visual, com o objetivo de introduzir os conceitos de cores primárias e formas geométricas de maneira lúdica e interativa. Esse contexto se alinha à importância de metodologias ativas para a construção do conhecimento, onde as crianças participam ativamente das atividades e se apropriam do conteúdo de forma significativa (Freire, 1996; Vygotsky, 1989).

Durante a atividade, as crianças foram convidadas a explorar materiais coloridos e de diferentes formatos, organizados pela professora de for-

ma estratégica pelo espaço da sala de aula, com a intenção de estimular tanto o aspecto visual quanto o tátil. As práticas educativas observadas incluem o uso de materiais visuais e atividades que incentivam a participação ativa das crianças. De acordo com Montessori (1965), o material de desenvolvimento para a educação sensorial consiste em uma variedade de objetos organizados com base em características específicas, como cor, forma, tamanho, som, textura, peso e temperatura, tendo como objetivo ajudar as crianças a perceberem e distinguir essas qualidades.

Portanto, cada conjunto é elaborado para mostrar uma mesma característica em graus distintos, permitindo que as crianças explorem e comparem. Essa gradação deve ser estruturada de modo que as diferenças entre os objetos sejam claras e, quando possível, mensuráveis. A escolha do material deve considerar a psicologia infantil, garantindo que ele seja atrativo para a criança e favoreça a exploração e o aprendizado por meio de atividades espontâneas e repetidas (Montessori, 1965). Complementa Vygotsky (1989), que a utilização de recursos coloridos e interativos é uma estratégia reconhecida por favorecer a aprendizagem em crianças pequenas, uma vez que estimula a curiosidade e a expressão emocional.

Nesse panorama, a organização do ambiente possibilitou que os estudantes pudessem se movimentar livremente, ampliando as oportunidades de exploração autônoma. Esse tipo de organização reflete uma transição da escola moderna para uma abordagem mais contemporânea, onde o espaço é utilizado como elemento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, conforme discutido por autores como Leão *et al.* (2014).

Nota-se, na imagem apresentada na Figura 1, uma sala de aula com espaço amplo, que conta com uma estrutura física bem-organizada, ao fundo, há várias mesas e cadeiras pequenas apropriadas para crianças, organizadas, sugerindo que as crianças costumam sentar-se em mesas para outras atividades. A organização das mesas permitiu que as crianças pudessem manipular os materiais confortavelmente. Essa disposição do ambiente evidencia a intencionalidade pedagógica da professora em criar um espaço de aprendizagem colaborativa e exploratória, aspectos fundamentais para uma educação infantil de qualidade (Gadotti, 2007; Libâneo, 2017).

Conforme Montessori (1965), o período entre os 3 e 6 anos é caracterizado por um rápido crescimento físico, além do desenvolvimento das habilidades psíquicas e sensoriais. Nessa fase, as crianças aprimoram seus sentidos e se tornam mais observadoras do ambiente ao seu redor. A atenção delas é capturada principalmente por estímulos sensoriais, e não por suas causas. É essencial oferecer esses estímulos de maneira equilibrada, para que as sensações se desenvolvam de forma lógica e racional. Dessa forma, cria-se uma base sólida para o desenvolvimento de uma mentalidade positiva no futuro.

Embora as expressões faciais dos estudantes não estejam visíveis na imagem, preservando suas identidades, é possível perceber seu nível de engajamento, interesse e compreensão pela postura e interação demonstradas durante a atividade. Segundo Vygotsky (1989), a motivação intrínseca e o engajamento ativo são essenciais para uma aprendizagem significativa, e a observação das expressões faciais pode oferecer pistas valiosas sobre o envolvimento emocional das crianças no processo educativo. Durante a atividade, foi possível perceber o olhar atento e o sorriso espontâneo de algumas crianças, sinais de que estavam concentradas pela exploração dos materiais.

Esse engajamento emocional é crucial, pois, como Montessori (1965) argumenta, o aprendizado infantil ocorre de forma mais eficaz em contextos que despertam o interesse e a curiosidade, promove uma interação natural e prazerosa com o conhecimento. Além disso, Gadotti (2007) reforça que o envolvimento emocional no processo de aprendizagem é um fator motivador que contribui para que as crianças se apropriem dos conceitos explorados e participem de maneira ativa e significativa da atividade. Dessa forma, estar atento às expressões faciais das crianças, durante a atividade, fornece informações importantes sobre o impacto das práticas pedagógicas no desenvolvimento de uma experiência educativa engajadora e transformadora.

Para tanto, a atividade foi planejada para um momento específico da rotina no período da manhã, no momento da roda de conversa, com interação em grupo e de exploração individual dos materiais. A organização temporal foi estruturada de forma a equilibrar o tempo de exposição da professora e o tempo de interação livre das crianças, respeitando as necessidades

de atenção e concentração das crianças de 3 anos. Esse cuidado com o tempo demonstra o conhecimento docente sobre o desenvolvimento infantil e a importância de uma rotina flexível e adaptada (Nóvoa, 1989; Pimenta e Lima, 2017).

Observa-se que os sujeitos do processo educativo incluíram além das crianças de 3 anos, curiosas e motivadas a explorar as cores e formas, a professora, que desempenhou um papel fundamental como mediadora do conhecimento. A postura e a linguagem corporal da professora são elementos essenciais na mediação do aprendizado, pois comunicam confiança, acolhimento e disponibilidade, aspectos fundamentais para um ambiente seguro e propício à aprendizagem (Tardif, 2012).

Durante a atividade de exploração de cores e formas, a professora adotou uma postura próxima e flexível, abaixando-se ao nível das crianças, o que reforça o senso de proximidade e acessibilidade. Essa escolha de postura favorece a criação de um ambiente de confiança, onde os estudantes se sentem à vontade para se expressar e participar ativamente da atividade (Pimenta e Lima, 2017). Freire (1996) enfatiza a importância da postura do educador como facilitador e mediador, que deve estar atento às necessidades dos alunos e disponível para apoiá-los, promovendo uma educação que vai além da transmissão de conteúdos, em direção a uma experiência de diálogo e respeito mútuo.

Percebe-se que a professora organizou o ambiente, apresentou os materiais e incentivou a participação ativa dos alunos, respeitando o ritmo individual de cada criança. Essa prática exemplifica o saber docente na condução de atividades significativas e na promoção de um ambiente acolhedor, em que as crianças são incentivadas a experimentar e aprender de maneira autônoma e colaborativa (Tardif, 2012).

Pimenta e Lima (2017), reforça que os saberes docentes incluem não apenas conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de adaptar a prática às necessidades dos alunos, criando situações de aprendizagem significativas, promove inclusão e equidade no ambiente escolar.

Nesse contexto, os saberes docentes envolvidos na atividade foram diversos, abrangendo tanto o conhecimento pedagógico quanto o conhe-

cimento do desenvolvimento infantil. A professora demonstrou domínio do planejamento didático e uma sensibilidade para a gestão de sala de aula, criando um ambiente onde as crianças se sentiam seguras para explorar. Esses saberes, conforme discutido por Tardif (2012), são essenciais para a criação de um contexto que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos.

As práticas educativas observadas foram caracterizadas pelo uso de materiais concretos, o que sugere que possivelmente durante o desenvolvimento da sequência didática a professora utilizou de diferentes materiais que são comuns na educação infantil como blocos coloridos, palitos, massa de modelar, tintas, além de objetos de diferentes formatos e cores, para facilitar a aprendizagem de cores e formas. Deste modo a metodologia utilizada incluiu a exploração direta dos materiais, incentivando o aprendizado ativo e promovendo o desenvolvimento sensorial e cognitivo das crianças. Essa prática é fundamentada na pedagogia de Paulo Freire, que defende a educação como um processo participativo e dialógico (Freire, 1996). Portanto a organização e o planejamento evidenciaram a intencionalidade pedagógica da professora em promover uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Destarte, o ambiente educativo permitiu a apropriação de elementos culturais como as cores e formas, que fazem parte do repertório cultural das crianças e representam a primeira etapa de familiarização com símbolos e conceitos abstratos. A atividade, portanto, não só promoveu a aprendizagem de conceitos básicos, mas também contribuiu para a construção da identidade cultural das crianças, oferecendo-lhes um primeiro contato com as formas e símbolos que constituem a cultura escolar (Julia, 2001). Esses momentos de aprendizado colaborativo refletem a importância de proporcionar às crianças uma educação que valorize a cultura local e possibilite a interação com o saber culturalmente constituído.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

O estudo realizado permitiu uma compreensão aprofundada dos elementos que compõem a cultura escolar e os saberes docentes e como se manifestam na prática educativa da educação infantil, destacando o papel do professor como mediador do conhecimento e facilitador do desenvolvimento integral das crianças. Através da análise pictórica foi possível compre-

ender a importância de uma prática pedagógica que integra planejamento, organização do ambiente e metodologias ativas.

Os resultados reforçam que a prática docente eficaz na educação infantil exige um planejamento didático intencional, onde cada atividade é projetada para promover a construção de conhecimentos de forma gradual e significativa. A organização do ambiente como espaço de exploração autônoma e sensorial mostrou-se essencial para estimular a curiosidade e a criatividade das crianças, favorecendo uma aprendizagem ativa e lúdica.

Além disso, a mediação pedagógica, baseada nos saberes docentes, foi crucial para a criação de um ambiente acolhedor, que respeita as singularidades e o ritmo de cada criança. Entre os principais ensinamentos, destaca-se a relevância dos saberes docentes para a mediação e a facilitação do processo de ensino-aprendizagem. A professora demonstrou conhecimento teórico e prático sobre desenvolvimento infantil, planejamento didático e mediação pedagógica, mobilizando esses saberes para criar uma experiência de aprendizado contextualizada e significativa. Atuou como facilitadora do processo de aprendizagem, promovendo a participação ativa e a interação entre os alunos e os materiais de ensino. Esse estudo evidenciou, ainda, como a apropriação cultural contribui para a formação do sujeito ao introduzir as crianças a elementos simbólicos presentes em seu cotidiano.

A atividade cumpriu o objetivo de entender como a cultura escolar e os saberes docentes são construídos e aplicados em contextos educativos. Concluímos que uma prática educativa eficaz exige a integração de espaços, tempos, sujeitos e práticas, buscando sempre promover uma educação humanizadora e transformadora, alinhada às necessidades e realidades dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar. 1. ed. São Paulo: Editora Brasil, 2007.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Tradução de Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, p. 9-48, jan./jun. 2001.

LEÃO, Marcelo Franco; SCHWERTNER, Suzana Feldens; SCHUCK, Rogério José; QUARTIERI, Marli Teresinha. Reflexões sobre a transição da escola moderna para a contemporânea e sua influência nos processos de ensino e de aprendizagem. **Signos**, ano 35, n. 2, p. 88-102, 2014. ISSN 1983-0378.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. [livro eletrônico] / José Carlos Libâneo. São Paulo: Cortez, 2017.

MONTSSORI, Maria Tecla Artemesia. **Pedagogia científica**: a descoberta da criança. Tradução Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Editora Flamboyant, 1965.

MOTTA, Maria Alice Alves da. A apropriação da cultura no processo educativo: a constituição do sujeito em Manoel de Barros e Mario Quintana / Motta, Maria Alice Alves da. Campo Grande, MS, 2008.

NÓVOA, António. **Profissão: Professor**. Reflexões Históricas e Sociológicas. Análise Psicológica (1989), 1-2-3 (Vil): 435-456.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria de Fátima. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

# 11

## FRAGMENTOS DO COTIDIANO ESCOLAR: CULTURA ESCOLAR, SABERES DOCENTE E REFLEXÕES A PARTIR DE UMA FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA

Leticia Rosa Domingos  
Ana Cláudia Tasinaffo Alves

### Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de fazer uma análise pictórica de uma fotografia tirada em sala de aula com alunos do 2º ano do ensino médio. Esse estudo tem como metodologia a análise pictórica. Para a análise da fotografia foram considerados alguns critérios como: Organização e estrutura escolar, O tempo e sua distribuição, Sujeitos do processo educativo, Saberes docentes, práticas escolares e a Cultura escolar. Pretende-se interpretar o que a imagem transmite sobre aqueles momentos registrado na foto. A fotografia, tirada no 2º bimestre do ano letivo de 2024, retrata os alunos do 2º ano B de uma escola Estadual localizada na cidade de Cuiabá-MT. Esse trabalho também vai discutir sobre a Cultura escolar e os saberes docentes por meio de autores como Silva (2006), Tardif (2012) e Nóvoa (1989). Com a análise da foto é possível perceber características representativas de uma sala de aula como as carteiras, a uniformização dos alunos e até mesmos seus comportamentos, além de poder observar as metodologias empregadas naquela sala de aula. A atividade de análise pictórica se mostra reflexiva levando em consideração que a autora reflete sobre sua própria metodologia, Cultura escolar e sobre seus Saberes docentes.

**Palavras-chave:** Fotografia, Cultura escolar, Saberes docentes, Prática docente

### REFLEXÕES INICIAIS

**A** Cultura está relacionada com as ações humanas, podendo ser caracterizada como um conjunto de valores, crenças, normas, costumes, práticas, conhecimento, símbolos entre outros aspectos da sociedade. Godoy e Santos (2014) apresentam cultura como um elemento central na compreensão das ações humanas, especialmente ao lidar com temas como poder, resistência e política. Eles sustentam que a cultura é composta

por sistemas de significados que moldam e interpretam as ações sociais, onde qualquer prática social é uma prática de significação, comunicando valores, ideias e identidades. Hall (1997) considera que toda ação social carrega uma dimensão cultural, pois as práticas sociais expressam ou comunicam significados. A cultura se encontra entrelaçada em todas as esferas da vida social política, econômica, educacional e cotidiana (Godoy e Santos, 2014).

Como Godoy e Santos mencionam a cultura também está relacionada com a esfera educacional, levando a reflexões sobre a Cultura escolar que, segundo Silva (2006), refere-se a um conjunto de práticas, normas, ideias e comportamento que configuram o cotidiano da escola e a tornam uma instituição com características próprias. Ela envolve os autores (professores, alunos e família). A Cultura escolar está relacionada com as normas e regras que são impostas as escolas, mas também com sua própria prática pedagógica levando ao que Silva se refere quando diz que cada instituição tem suas características próprias, esses aspectos podem ser definidos levando em conta a localidade da escola, a organização, a estrutura, o corpo docente e até mesmo a vivência dos alunos, todos esses componentes fazem com que a escola tenha sua própria cultura escolar.

Silva (2006) ainda afirma que a cultura escolar não apenas reproduz valores e comportamentos, mas também os reelabora e cria um sistema próprio de significados. A escola, sendo um espaço peculiar dentro da sociedade, transforma as normas e valores sociais em práticas educacionais específicas, constituindo um mundo social com sua própria lógica de organização, gestão e processos pedagógicos. Para Silva (2022), a **cultura escolar** é uma construção que une normas gerais e específicas, conferindo a cada escola uma identidade própria e a possibilidade de subculturas internas. A cultura escolar vai além de um conceito teórico, sendo uma categoria prática que reflete as experiências dos indivíduos. Para compreendê-la, é necessário o uso de teorias e conceitos que ajudam a identificar suas características. Além disso, a cultura escolar é vista como uma experiência estética que envolve aspectos cognitivos, morais e emocionais, contribuindo para a organização e interpretação das vivências no ambiente escolar.

Julia (2001) define a **cultura escolar** como o conjunto de normas e práticas responsáveis pela transmissão de conhecimentos e comportamentos

específicos, ajustados a finalidades que variam conforme o período histórico, como metas religiosas, sociopolíticas ou de socialização. A cultura escolar é influenciada pelas diversas culturas, como as culturas religiosa, política e popular, e está interligada ao papel dos professores, que, ao aplicarem essas normas e práticas, utilizam métodos pedagógicos apropriados. Além disso, a cultura escolar reflete modos de pensar e agir da sociedade, onde a aquisição de conhecimentos é frequentemente associada a processos formais de escolarização, algo característico de uma sociedade escolarizada.

Uma figura importante dentro da cultura escolar são os professores, pois a cultura escolar influencia o desenvolvimento e a aplicação dos saberes docentes, já que os professores tendem a adaptar suas práticas pedagógicas dependendo da organização, estrutura e cultura daquela escola ou região. Por esse motivo a importância de se discutir sobre os saberes docentes que permeiam a vida do professor.

Tardif (2012) destaca que os saberes dos professores são adquiridos tanto na formação inicial quanto ao longo da carreira, através da prática cotidiana, sendo um processo contínuo e dinâmico de construção. Esses saberes incluem o conhecimento formal aprendido nas universidades, mas também o conhecimento experiencial, que é moldado pelas interações com alunos e pelo contexto escolar. Segundo Tardif (2012), os saberes dos professores dividem-se em três categorias. *Cognição e Pensamento dos Professores*: Focada nos processos mentais e ações dos professores, com base nas ciências cognitivas. *Vida dos Professores*: Explora a história de vida, crenças, valores e experiências pessoais, considerando o professor um sujeito ativo que organiza sua prática com base nas vivências. *Sociologia dos Atores e da Ação*: Usa teorias sociológicas para ver a subjetividade dos professores como uma construção social, onde a competência é socialmente construída e compartilhada.

Tardif (2012) ainda afirma que os professores devem ser vistos como sujeitos ativos e competentes, que não apenas aplicam teorias, mas também produzem saberes específicos por meio de sua prática. Essa visão contrasta com a concepção tradicional, que considera a teoria como a única fonte de conhecimento e a prática como desprovida de saber. O autor critica essa perspectiva, afirmando que a pesquisa na educação é igualmente influencia-

da por práticas sociais e contextos que moldam a produção do conhecimento. Assim, tanto a teoria quanto a prática são vistas como interconectadas e mutuamente produtivas, onde os professores, com suas experiências e decisões, desempenham um papel crucial na geração de saberes. A relação entre a pesquisa e a prática docente é, portanto, uma interação entre atores que compartilham e constroem conhecimentos, em vez de uma simples aplicação de teorias.

Nóvoa (1989) descreve que, inicialmente, os professores eram considerados agentes da Igreja, mas, com o tempo, passaram a ser vistos como funcionários do Estado, especialmente a partir do século XVIII. O recrutamento dos professores passou a ser baseado em competências pedagógicas, e havia uma crítica àqueles que exerciam a profissão por mero acaso, sem vocação. A profissionalização dos professores foi marcada por uma crescente influência do Estado, que assumiu o controle da educação, substituindo a antiga influência da Igreja. Com o tempo, o papel dos professores ganhou importância social e cultural, mas sempre com desafios entre sua independência e as regras do governo. A profissão de professor é fundamental para o desenvolvimento de indivíduos e sociedades, pois é por meio dela que perpétua o conhecimento, o incentivo ao pensamento crítico e até mesmo a formação de valores.

Os saberes docentes, a Cultura escolar e a profissão professor podem ser analisados de diversas maneiras até mesmo através de registros fotográficos, com a análise pictórica que é essencial para compreender imagens na sua forma mais profunda, além de sua aparência visual. Ela permite interpretar significados simbólicos, sociais, históricos e culturais presentes nas imagens, revelando intenções, contextos e mensagens. O objetivo desta atividade foi compreender os elementos constituintes da cultura escolar, bem como a construção dos diferentes saberes docentes, envolvidos na apropriação e utilização na cultura em situações de aprendizagem por meio de uma análise pictórica, de um registro fotográfico do contexto escolar de atuação da autora.

## **DESENVOLVIMENTO**

A fotografia analisada (figura1) faz parte de uma atividade proposta e motivada pelas discussões ocorridas nas aulas de Cultura escolar e Saberes

docentes, do Mestrado em Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) e a Universidade de Cuiabá (UNIC). A imagem foi tirada no 2º bimestre de 2024 em uma escola da rede estadual na cidade de Cuiabá-MT, e registra um momento de aprendizagem.

**Figura 1:** registro fotográfico de uma atividade prática



**Fonte:** A autora (2024)

Na imagem é possível observar algumas carteiras espalhadas em uma sala, algumas dessas carteiras estão ocupadas outras vazias mostrando a dispersão das pessoas que ocupam aquele espaço. Por meio da foto não é possível saber se essa imagem foi tirada de manhã, a tarde ou a noite. Com uma análise mais profunda é possível observar que algumas pessoas estão manuseando alguns instrumentos.

Observando a foto mais precisamente é possível notar que se trata de uma sala de aula, pois conseguimos notar que a sala é preenchida por carteiras escolares, na estrutura da sala se nota um aparelho de ar condicionado e uma janela, também se nota que na sala não tem entrada para a luz natural, é possível perceber que a luz artificial que ilumina a sala é muito forte, também se observa que a sala de aula tem um espaço reduzido para a quantidade de carteiras que se encontra na foto, percebe-se que a maior parte das carteiras estão organizadas em fila mas algumas estão juntas indicando que os alunos estão fazendo uma atividade em grupo.

Para Silva (2006), a **estrutura da escola** é um sistema que muitas vezes reforça comportamentos e práticas que promovem a adaptação dos

indivíduos a certos valores, e isso influencia não só as atividades pedagógicas, mas também a organização, a gestão e as decisões dentro da escola, indo além do que é determinado pelas leis ou orientações governamentais. A escola é vista como uma instituição essencial na sociedade moderna, pois ajuda a definir o que entendemos por modernidade. Diferente de outras organizações, a estrutura da escola não se baseia apenas em regras e burocracia, mas também em relações sociais que surgem naturalmente entre as pessoas (Silva 2006).

Como informado anteriormente não se pode por meio da foto indicar qual período a fotografia foi tirada pois a única janela da sala está fechada, pode se observar na foto que duas pessoas estão com celulares *smartphone* indicando que a foto se trata de uma época recente.

É possível observar na foto que há grupos de pessoas em diferentes cantos da sala, se observa também que a maioria estão vestidos de forma semelhante com uma camiseta azul escura com o símbolo do Estado do Mato Grosso, a camiseta em questão é o uniforme das escolas do Estado, indicando que as pessoas que se encontram na sala são alunos, também é possível determinar uma faixa etária para esses alunos com base em suas aparências, uniforme e nos materiais em cima das carteiras, pode-se dizer que se trata de alunos do ensino médio. A foto mostra que nem todos os alunos estão fazendo a mesma coisa, alguns alunos estão pintando pois estão com pincéis em mão e outros estão sentados e conversando.

É possível observar uma estudante pintando uma casa feita de papelão, aparentemente alguns alunos já tinham terminado suas atividades. A organização da sala e dos alunos mostram que a metodologia usada para essa aula tinha como objetivo fazer do aluno o protagonista da atividade proposta, tendo o professor como mediador. A utilização desse tipo de metodologia pelo professor é construída por meio dos saberes docentes, Tardif (2012) discute que os saberes docentes são diversos e complexos, oriundos de diferentes fontes, como a formação acadêmica, a experiência profissional e os saberes disciplinares. Ele afirma que esses saberes não são apenas técnicos ou teóricos, mas resultam da interação entre o trabalho prático dos professores e os contextos sociais e profissionais nos quais estão inseridos.

A partir dessa imagem, é possível notar as práticas educativas nesse ambiente escolar. Como descrito anteriormente, percebe-se que os alunos estão fazendo uma atividade prática, por trás de toda atividade empregada em sala de aula há a construção de um planejamento, se nota que para essa atividade foram usados matérias como tinta, pincel, papelão e canetão, mostrando que houve um planejamento antes da execução da atividade.

Essa aula era a última de uma sequência de aulas com o objetivo de desenvolver maquetes relacionadas com a energia limpa, se apropriando de conceitos e culturas que utilizam esse tipo de energia, entrando em contato com culturas que não estão somente na sala de aula, mas em outros ambientes e assuntos. A discussão sobre energia limpa é um exemplo. Forquin (1993) afirma que a educação não é nada fora da cultura e que é por meio da educação que a cultura se transmite, essa transmissão por parte da escola filtra aquilo que os convém como interesse social, político e econômico. Em contrapartida, o autor rebate que não se pode ignorar os aspectos contextuais como o público, país e época, mas que também devem ser levados em consideração os aspectos gerais.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

O estudo permitiu aprofundar a compreensão sobre os elementos constituintes da cultura escolar e a construção dos diversos saberes docentes. A partir desse trabalho, foi possível observar a própria prática docente da autora, representada na fotografia analisada e como a cultura escolar se forma e se transforma com o tempo e que a cultura escolar também se apropria de outras culturas e as adaptam para criar sua própria cultura. Outros pontos importantes do trabalho foi compreender que o ambiente escolar não é apenas um espaço físico de ensino, mas um lugar onde valores, normas e práticas sociais e culturais são continuamente construídos e reforçados. É importante também destacar a diversidade de saberes dos professores, que vão além do conhecimento técnico e envolvem suas experiências pessoais, valores e práticas sociais. Além disso, o estudo mostra a relação entre os saberes docentes e a cultura escolar e como elas se permeiam.

## REFERÊNCIAS

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhe-

cimento escolar. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GODOY, Elenilton Vieira, e SANTOS, Vinício de Macedo. “**Um olhar sobre a cultura.**” Educação em Revista, Belo Horizonte, v.30, n.3, p. 15-41, 2014.

HALL, S. **A centralidade da cultura:** notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação e Realidade, Porto Alegre, n. 2, v. 22, p. 5, 1997.

JULIA, d. **A cultura escolar como objeto histórico.** revista brasileira de história da educação, n. 1, p. 9-44, 2001

NÓVOA, Antônio. **Profissão: Professor. Reflexões Históricas e Sociológicas.** *Análise Psicológica*, v. 1, n. 2-3, p. 435-456, 1989.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. “**Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa.**” *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006. Editora UFPR

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Programa de pesquisa em currículo e a cultura escolar como categoria de análise. In: Rückert, Fabiano Quadros; Mariano, Jorge Luís Mazzeo (Orgs.). **Cultura Escolar em Perspectiva Democrática: Saberes e Práticas.** Campo Grande: Ed. UFMS, 2022, p. 20-38.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

# 12

## RETRATOS DE UMA REVOLUÇÃO DIGITAL: A PRIMEIRA TURMA DA VISUALMÍDIA ESCOLA DE INFORMÁTICA E O MARCO DA INCLUSÃO DIGITAL NO BAIRRO TIJUCAL EM CUIABÁ, MATO GROSSO

Marcos Gonçalves Ferreira  
Leandro Carbo

### Resumo

A democratização do acesso à tecnologia tem sido fundamental para impulsionar a transformação social, garantindo oportunidades mais igualitárias e expandindo o horizonte de formação de novos profissionais. Este texto objetiva realizar uma análise pictórica de uma fotografia que documenta a primeira turma da Visualmídia Escola de Informática, localizada no bairro Tijucal, em 2002. Por meio desse registro visual, busca-se resgatar um momento histórico crucial para a comunidade local, marcado pela inclusão digital e capacitação de futuros profissionais na área de tecnologia. A análise da imagem, capturada durante uma aula no laboratório de informática, revela os estudantes em seus computadores que, embora hoje obsoletos, representavam o ápice tecnológico da época. Os computadores Pentium II, com configurações robustas para seu tempo, permitiam aos estudantes realizar atividades práticas, desenvolvendo competências essenciais para o mercado de trabalho. Em suma, a fotografia da primeira turma da Visualmídia é um valioso documento histórico que registra o início da trajetória da inclusão digital no bairro Tijucal. A imagem captura um instante de entusiasmo e esperança, no qual a tecnologia era vista como uma ferramenta de transformação, capaz de ampliar oportunidades e fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

**Palavras-chave:** Análise pictórica; Inclusão digital; Tecnologia; Transformação social.

### REFLEXÕES INICIAIS

**A** análise pictórica é um método detalhado para estudar imagens ou obras de arte visuais, com foco na interpretação de seus elementos formais, estilísticos e simbólicos. Conforme Ferraz (2009, p. 30),

“olhar certa paisagem e representá-la pictoricamente é uma tradição que acompanha o homem desde os primeiros passos de sua evolução racional, emocional e civilizatória.” Este método busca entender como a composição, o uso das cores, as formas, a perspectiva, a luz e a sombra colaboram para a mensagem, o significado ou o impacto estético da obra. Golino (2010, p. 67) enfatiza, ainda, que “toda imagem pictórica exige, então, que se saiba ver o que se configura na sua superfície como coisas e seres distintos da sua configuração no plano pictórico.” A análise pictórica vai além da interpretação estética e simbólica, podendo também ser uma poderosa ferramenta para compreender contextos sociais e educacionais amplos, nos quais as imagens refletem e enriquecem a experiência coletiva.

Dentro desse contexto, a cultura escolar torna-se um campo fértil para explorar o papel da arte e da tecnologia como agentes de transformação social. Segundo Bourdieu (1989), a cultura escolar é um espaço tanto de reprodução quanto de transformação social. A fotografia em análise simboliza essa democratização, revelando como a cultura escolar foi moldada pela introdução de novas tecnologias e pela inclusão de grupos diversos de estudantes, promovendo uma educação que responde às necessidades e demandas da comunidade.

O papel dos saberes docentes é igualmente fundamental nesse processo. Para Tardif (2010), o conhecimento do professor é construído a partir de múltiplas fontes: formação acadêmica, experiência profissional e interações com a realidade dos alunos. Esse conhecimento heterogêneo e dinâmico permite que os professores adaptem as práticas pedagógicas à inclusão digital e ao desenvolvimento integral dos estudantes, alinhando-se com o contexto histórico e social em que estão inseridos.

A relevância dessa atividade está, portanto, na capacidade de analisar a educação como uma prática cultural que molda e é moldada por seu contexto histórico e social. A fotografia da primeira turma da Visualmídia é um testemunho visual da intersecção entre cultura escolar, saberes docentes e tecnologia, destacando a importância de práticas pedagógicas que promovam a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes. Por meio desse registro visual, busca-se resgatar um momento histórico importante para a

comunidade local, marcado pela inclusão digital e a capacitação de futuros profissionais na área de tecnologia.

As reflexões proporcionadas por essa análise incluem a necessidade de se valorizar o papel transformador da escola e do professor no acesso às novas tecnologias, bem como a compreensão de que a educação, quando alinhada com as demandas tecnológicas da sociedade, pode ser um agente fundamental na promoção de igualdade e progresso social.

## DESENVOLVIMENTO

A imagem selecionada para a atividade de reflexão sobre a cultura escolar e os saberes docentes (Figura 1) registra uma situação de aprendizagem com estudantes em um laboratório de informática na Visualmídia Escola de Informática, situada no bairro Tijucal na avenida Espigão, em Cuiabá, Mato Grosso.

**Figura 1:** Imagem da primeira turma da Visualmídia Escola de Informática



**Fonte:** Acervo pessoal do pesquisador (2002)

Fundada em 2001 pelos empreendedores Edmilson Antônio Carlos e Marcos Gonçalves Ferreira, sob a razão social Ferreira & Carlos LTDA – ME, a Visualmídia foi a primeira escola de informática da região a integrar

uma franquia de alcance nacional, garantindo aos alunos certificados com reconhecimento em todo o Brasil. A escola rapidamente se destacou pela qualidade e diversidade de seu portfólio de cursos, que incluía desde Digitalização, Windows 98 e ferramentas do pacote Office (Word, Excel, PowerPoint) até programas de design gráfico como Corel Draw e Photoshop, além de Visual Basic e Montagem e Manutenção de Computadores. Esses cursos preparavam os alunos para o mercado de trabalho, que passava por uma rápida informatização, capacitando-os a lidarem com as novas demandas tecnológicas. A Visualmídia não só qualificava seus estudantes, mas também contribuía para o desenvolvimento da economia local, formando profissionais aptos a atender as crescentes necessidades tecnológicas da região.

A fotografia de 2002 registra a primeira turma de alunos da Visualmídia Escola de Informática, marcando um momento importante para a inclusão digital na comunidade local. Este marco representa o impacto positivo da democratização do acesso à tecnologia, ampliando oportunidades educacionais e profissionais. Na imagem, vê-se um ambiente de aprendizagem bem-organizado e iluminado, onde o instrutor Marcos Gonçalves Ferreira orienta um grupo diversificado de estudantes. A cena captura o contexto de inclusão digital e o uso de recursos tecnológicos avançados para a época, refletindo o compromisso da Visualmídia em preparar seus alunos para o novo cenário tecnológico.

O laboratório em questão contava com computadores Pentium II e mouses mecânicos, que eram considerados tecnologia de ponta na época. A sala de aula, ampla e bem organizada, favorecia a interação e o aprendizado. A diversidade dos alunos — crianças, jovens e adultos — reflete o compromisso em oferecer uma educação tecnológica acessível a diferentes faixas etárias. Na imagem, o professor Marcos Gonçalves Ferreira assume um papel central, conduzindo as atividades com postura engajada e profissional, demonstrando dedicação ao ensino de competências digitais essenciais ao mercado de trabalho. A Visualmídia adotava uma metodologia de ensino inovadora, utilizando um avatar interativo integrado a recursos multimídia para guiar os estudantes pelo conteúdo. Esse formato permitia alinhar objetivos pedagógicos a um ambiente de estudo envolvente, criando situações motivadoras e enriquecendo o aprendizado por meio de textos, áudios, ilustrações e animações.

Um instrutor altamente capacitado estava sempre presente para esclarecer dúvidas, aplicando conhecimentos técnicos e pedagógicos para facilitar o aprendizado. Os computadores eram utilizados como ferramentas práticas, com foco no desenvolvimento de habilidades tecnológicas, preparando os estudantes para o mercado de trabalho com uma abordagem orientada a práticas reais. Essa metodologia ia além da simples qualificação profissional, promovendo aprendizado ativo e engajado com o uso de tecnologias emergentes, ampliando a formação dos estudantes para que se tornassem profissionais qualificados e adaptáveis às exigências tecnológicas em constante evolução.

A incorporação de saberes digitais pelos estudantes, possibilitando sua integração no mundo contemporâneo, evidencia a valorização de aspectos culturais ligados ao desenvolvimento pessoal e profissional, promovendo uma mudança significativa no horizonte de oportunidades para a comunidade local. Segundo Miranda e Rodrigues (2022), a inclusão digital deve ser considerada eticamente, pois possibilita o exercício integral da cidadania, permitindo que os indivíduos acessem e reelaborem o conhecimento ao longo de sua jornada em sociedade. A inclusão digital é o primeiro passo para garantir que todos tenham acesso às ferramentas tecnológicas e à internet, criando as condições necessárias para reduzir as desigualdades no uso da tecnologia.

No entanto, para uma participação mais ativa e consciente no mundo digital, é preciso avançar para um estágio mais abrangente: a cultura digital. Enquanto a inclusão digital se foca em oferecer acesso e familiaridade com o básico tecnológico, a cultura digital abrange o entendimento profundo e crítico do ambiente digital, promovendo habilidades que capacitam os indivíduos a não apenas consumir, mas também produzir, avaliar e interagir de forma ética e criativa. Essa transição é essencial para formar cidadãos digitais que compreendam e utilizem a tecnologia de maneira responsável, desenvolvendo competências que vão além do acesso, incluindo o pensamento computacional, a criação de conteúdos e a compreensão dos impactos das tecnologias na sociedade.

O registro fotográfico revela o quanto a Visualmídia estava à frente de seu tempo, pois, já em 2002, incorporava a cultura digital em suas ca-

pacitações. Essa competência foi homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2017 na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017).

A BNCC é uma política de estado que estabelece aprendizagens essenciais para a educação de qualidade no Brasil. Ela é organizada em torno de 6 direitos de aprendizagem, 5 campos de experiências e 10 competências gerais (Movimento pela Base, 2017), como pode ser verificado na Figura 2.

**Figura 2:** 10 Competências Gerais da BNCC



Fonte: Brasil (2017)

A Cultura digital está organizada em três dimensões: Computação/Programação, Pensamento Computacional e Cultura/Mundo Digital. Essa competência estabelece que o tema deve ser trabalhado desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, destacando habilidades obrigatórias que envolvem o uso e a compreensão crítica da tecnologia (Figura 3).

**Figura 3:** Competência, 5. Cultura Digital

Competência	Dimensões	Subdimensões		
<p><b>5 Cultura Digital</b></p> <p><b>O que:</b> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética</p> <p><b>Para:</b> Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria</p>	COMPUTAÇÃO e PROGRAMAÇÃO	Utilização de ferramentas digitais	Utilização de ferramentas multimídia e periféricos para aprender e produzir.	
		Produção multimídia	Utilização de recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar, testar e apresentar produtos para demonstrar conhecimento e resolver problemas.	
		Linguagens de programação	Utilização de linguagens de programação para solucionar problemas.	
	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Domínio de algoritmos	Compreensão e escrita de algoritmos. Avaliação de vantagens e desvantagens de diferentes algoritmos. Utilização de classes, métodos, funções e parâmetros para dividir e resolver problemas.	
		Visualização e análise de dados	Utilização de diferentes representações e abordagens para visualizar e analisar dados.	
	CULTURA e MUNDO DIGITAL	Mundo digital	Compreensão do impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais.	
		Uso ético	Utilização das tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de forma ética, comparando comportamentos adequados e inadequados.	

**Fonte:** Brasil (2017)

Este registro fotográfico proporciona uma valiosa reflexão sobre a integração dos saberes docentes e culturais no ambiente escolar, onde o tempo e o espaço foram cuidadosamente organizados para promover o aprendizado de tecnologias emergentes. O ambiente educacional, estruturado com equipamentos considerados de ponta para a época, fomentou práticas pedagógicas inovadoras e a construção de novos saberes, alinhados às necessidades de um mundo cada vez mais digital. O trabalho pioneiro da Visuálmídia Escola de Informática reflete princípios que somente viriam a ser formalizados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, especialmente na competência de Cultura Digital, que ressalta o uso crítico, ético e consciente das tecnologias. Assim, a imagem não só documenta o compromisso com a inclusão digital, mas também representa um avanço na formação cidadã, ao evidenciar a importância de uma educação que valoriza a ética e a cidadania digital, conforme defendido por Miranda e Rodrigues (2022). Este registro é um testemunho visual do papel transformador da educação na construção de uma comunidade mais informada, onde a inclusão digital representa o primeiro passo rumo a uma cultura digital que integra os estudantes ao mundo cada vez mais tecnológico.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A atividade proposta teve como objetivo explorar a cultura escolar e os diversos saberes docentes dentro do contexto educacional, utilizando a análise pictórica de uma fotografia histórica da primeira turma da Visualmídia Escola de Informática, localizada no bairro Tijucal, em 2002. A partir dessa análise, foi possível refletir sobre o impacto transformador da tecnologia na educação e na capacitação de novos profissionais.

A imagem documenta um marco importante na inclusão digital e destaca o quanto a Visualmídia estava à frente de seu tempo, ao incorporar, já em 2002, elementos da cultura digital em suas qualificações — aspectos que só viriam a ser formalmente estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017. Essa antecipação ilustra a relevância dos saberes docentes e a capacidade de adaptação pedagógica, que permitem integrar a tecnologia de forma acessível e inclusiva às práticas educativas. Ao capturar crianças, jovens e adultos em um ambiente de aprendizagem, a fotografia evidencia o alcance da inclusão digital e seu impacto na formação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho. Esse registro visual transcende o momento de aprendizado, refletindo a importância de uma educação que, ao associar-se à tecnologia, amplia horizontes e contribui para o progresso social.

Esses elementos constituem o núcleo da cultura escolar no contexto analisado, reafirmando o papel visionário da Visualmídia e o poder transformador da educação tecnológica na construção de um futuro promissor.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico** / Tradução de Fernando Tomaz. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil S.A, 1989.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). <http://portal.mec.gov.br/>, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 29 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. Geografia: o olhar e a imagem pictórica. **Pro-Posições**. UNICAMP - Faculdade de Educação, v. 20, n. 3, p. 29-41, 2009.

GOLINO, William. **Retrato pictórico moderno: suas formas e significados**. 2010. 253 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

MIRANDA, Órbia Sousa da Silva. RODRIGUES, Raphaella de Abreu Magalhães. **Inclusão Digital: Uma reflexão sobre as práticas para atingir a Inclusão Social**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3071>. Acesso em: 25 out. 2024.

MOVIMENTO PELA BASE. **Movimento pela Base 10 anos**. <https://movimentopelabase.org.br/>, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

# 13

## ANÁLISE PICTÓRICA: NO TEMPO DE VOLTA À INFÂNCIA EM UM CONTEXTO ESCOLAR

Mario Ferreira de Brito  
Geison Jader Mello

### Resumo

No mundo atual, existem diversas formas de comunicação nas quais tanto seres humanos quanto animais interagem de maneiras diferentes. Entre essas formas, podemos destacar a linguagem falada dos humanos, os sons emitidos pelos animais, os ruídos da natureza, as representações visuais e até mesmo a comunicação através de tambores na selva. O presente trabalho tem como objetivo analisar as mensagens contidas em uma fotografia, explorando os detalhes de comunicação que podem passar despercebidos à primeira vista. Para essa análise, utilizamos uma imagem de um aluno do ensino fundamental da década de 60 — na época conhecido como “ensino primário” —, capturada em um grupo escolar de São Caetano do Sul, no estado de São Paulo. Cada aspecto pictórico da foto foi examinado, revelando as mensagens ocultas que ela contém. Ao analisarmos a fotografia em seus detalhes, nos surpreendemos com a quantidade de significados que uma simples imagem pode transmitir, como temas de escrita, leitura, transformação e a experiência do aluno. Esses elementos serão explorados com maior profundidade ao longo do trabalho. Concluímos que a linguagem de comunicação em uma figura aparentemente simples é extremamente rica, exigindo apenas uma análise cuidadosa por parte do observador para que suas mensagens sejam plenamente compreendidas.

**Palavras-chave:** quadro, intuição, crítico, criativo e línguas.

### REFLEXÕES INICIAIS

#### Cultura Geral

**I**niciamos nosso trabalho com algumas reflexões sobre o tema, onde procuramos destacar o que é cultura e seu conceito. O conceito de cultura e conhecimento amplo abrange uma variedade de saberes que refletem a diversidade cultural e as tradições de diferentes grupos étnicos e locais. Isso inclui, por exemplo, os costumes de uma etnia específica, que são fun-

damentais para a compreensão da identidade e das práticas de vida de seus membros. Esses costumes podem englobar rituais, celebrações, normas de convivência e formas de expressão que são passadas de geração para geração, criando um senso de pertencimento e continuidade cultural. Além disso, o conhecimento em artes é uma parte vital desse espectro. Cada povo ou nação possui suas próprias formas de arte, que podem incluir a música, a dança, a pintura, a escultura e outras expressões criativas. Essas manifestações artísticas não apenas refletem a história e as experiências de uma comunidade, mas também servem como uma maneira de comunicar valores, sentimentos e visões de mundo.

Os conhecimentos gerais também fazem parte desse conjunto. Eles englobam uma variedade de informações sobre o mundo, que vão desde os aspectos científicos e históricos até as questões sociais e ambientais. Ter um conhecimento amplo permite que os indivíduos compreendam melhor a complexidade da sociedade em que vivem, promovendo uma perspectiva crítica e informada.

Em resumo, o conhecimento amplo é uma rica malha de rede que combina costumes culturais, expressões artísticas e saberes gerais, formando a base para uma compreensão mais profunda da humanidade e suas diversas manifestações. Essa diversidade de conhecimentos é essencial para o fortalecimento do respeito e da convivência pacífica entre diferentes culturas.

## **Cultura Escolar**

Podemos definir cultura escolar como a produção e a disseminação de saberes e práticas dentro do ambiente educacional resultante das interações entre os sujeitos, como professores e alunos (Tardif, 2012).

Na cultura escolar, fazem parte o *contexto escolar* e o *espaço escolar*, onde temos envolvidos as práticas, relações e valores que influenciam como o espaço físico é utilizado e percebido durante as atividades escolares dentro de uma escola. Isso inclui a cultura da escola, as relações entre alunos e professores, as práticas pedagógicas, e o clima social e emocional.

Em resumo, o contexto escolar abrange tudo que envolve a experiência educativa, enquanto o espaço escolar se concentra nas características físicas e na infraestrutura da escola.

## **Saberes Docentes**

Um dos fatores mais importantes na relação entre contexto escolar e espaço escolar é a interação entre professor e aluno. Sem o professor, não há aluno, e vice-versa. Nesse sistema, destacam-se os saberes docentes que caracterizam a formação do professor em uma instituição de ensino. No passado, predominava um modelo de professor autoritário, que se posicionava em um pedestal, ditando as regras da aprendizagem. Nesse cenário, o professor falava, e o aluno apenas ouvia e seguia as instruções, sem qualquer interação; um mandava, enquanto o outro obedecia.

Com o advento das telecomunicações e a evolução das práticas educativas, esse conceito de aprendizagem mudou. Hoje, o professor atua como mediador no espaço escolar, e não mais como um ditador de regras. Para isso, é essencial que o professor tenha uma formação acadêmica inicial, que se complemente ao longo de sua vida com uma formação contínua e pessoal. Para um educador, cada experiência faz parte de sua formação profissional.

O professor deve incentivar o aluno a pensar por si mesmo, buscando respostas de maneira independente, promovendo assim o desenvolvimento da criatividade e a capacidade de seguir sua própria trajetória.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é explorar os saberes docentes dos professores e destacar as diferenças entre contexto escolar e espaço escolar, por meio de uma análise visual de uma figura ou fotografia, observando a linguagem de comunicação presente em seus pequenos detalhes.

## **DESENVOLVIMENTO**

Era a década de 1960, mais precisamente o ano de 1967, quando a professora Dona Dagmar anunciou de repente aos alunos que todos deveriam ir para o pátio. Seria tirada uma fotografia de cada aluno para guardar como recordação. Nessa turma, estava o autor, cujo quadro foi pedido por sua mãe que desejava uma reprodução da fotografia. Esse objeto permaneceu com o autor até os dias atuais (figura 1).

**Figura 1** (fotografia do autor no primeiro ano do ensino fundamental)



Figura utilizada como material de análise, onde cada detalhe tem um significado e transmissão de ideia.

Já de imediato, podemos observar a postura do aluno, em que na época o que predominava era o comportamento escolar com uso do uniforme: camisa branca e calção azul.

Nessa época, a escola ficava em um bairro central de São Caetano do Sul, chamado de Vila Nova Gerti, onde os alunos tinham um grande espaço de lazer no intervalo (recreio). A escola era grande, onde os alunos também eram reunidos todos os dias no início da aula, e catavam canções da época escolar, preparando-os para o aprendizado.

No contexto escolar, os alunos sentavam em carteira de dois lugares, um ao lado do outro. Durante as aulas, no intervalo, era servido sempre um café com leite como merenda escolar, de modo que o espaço do ambiente era muito agradável.

Os materiais de aprendizagem eram as cartilhas tais como: Caminho Suave, e pequenos livretos que a escola adotava como material de aprendizagem. Os exercícios eram feitos em cima de figuras, onde levava o aluno a desenvolver a sua criatividade na medida em que fazia os exercícios, em cita-se como exemplo a seguinte frase: O gatinho mia, mia, desenrola, desenrola o novelo da titia. A frase era feita da seguinte maneira (figura 2):

Figura 2 (composição de uma frase através de figuras)

A frase era apresentada dessa maneira, e o aluno deveria substituir as figuras por palavras, levando dessa maneira a criança a desenvolver sua criatividade.

## **Análise Pictórica da Fotografia**

A análise pictórica de uma fotografia ou figura, é um método de examinar e interpretar uma imagem levando em consideração os elementos que a compõe, tais como: cores, formas e simbolismos do contexto. Essa análise, busca não somente compreender o que está representado, mas também as emoções envolvidas no contexto. Quando realizamos uma análise de uma figura, podemos observar aspectos como: composição dos elementos, sua formação de cores, luminosidade, símbolos e temas envolvidos que podem ter um significado, e finalizando com um contexto histórico cultural. Dessa forma, vamos passar a análise pictórica da nossa fotografia.

Inicialmente, observamos a moldura do quadro em que está contida a figura. Notamos que é uma moldura que nos leva à uma época passada, onde predominava o artesanato em molduras para ser pendurada na parede, com detalhes em ouro, dando ênfase na fotografia em questão. Aqui, valorizava-se o trabalho artístico do artesão.

Na sequência, na própria figura, temos explicitamente o contexto escolar, ou seja: o espaço físico representado em cima da mesa, onde o aluno está com as mãos apoiadas. Observamos alguns livros, em que podemos ler o título: “História do Brasil”, ligando o passado ao presente escolar. Observamos a placa em cima da mesa, onde lê-se: “Sala 6 – 1 ano -3P” em que podemos afirmar que é uma turma do primeiro ano fundamental, que está contido na sala 6 e está no terceiro período.

Observando o aluno, notamos que este está um pouco desconfiado observando com a feição apreensiva e talvez se perguntado: “o que será que é isto?”. Notamos que está bem vestido, e alinhado com a escola.

Atrás do aluno, notamos uma paisagem de natureza, onde temos várias borboletas voando, dando-se a ideia de um tempo de verão. As borboletas, representam a metamorfose que o estudante passa quando entra na escola, ou seja: há uma modificação sistemática em sua personalidade com o avanço dos estudos, levando-o à uma metamorfose cultural. As várias cores que compõe a figura, simbolizam a vida nova que está se iniciando na escola. E dessa forma, poderíamos analisar vários outros aspectos, de acordo com o olhar crítico de cada um.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir dessa análise, podemos afirmar que a observação de uma figura é fundamental para o aprendizado, pois desenvolve tanto a capacidade criativa quanto a analítica do observador. Observamos também a quantidade de informações contidas em uma fotografia, que muitas vezes passam despercebidas antes de uma análise minuciosa. Além disso, podemos perceber os saberes docentes da época em questão, evidenciados pelos livros de história sobre a mesa, ressaltando que o professor contava apenas com o livro como recurso de consulta para suas aulas.

Essa realidade destaca a importância de métodos de ensino que incentivem a exploração e a reflexão crítica, permitindo que os alunos se tornem participantes ativos no processo de aprendizagem. Ao analisar a figura, o aluno não apenas absorve informações, mas também desenvolve habilidades essenciais para interpretar e interagir com o mundo ao seu redor. Através dessa prática, podemos cultivar um ambiente educacional que valorize a curiosidade e a investigação, preparando os alunos para se tornarem pensadores independentes.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores: saberes e práticas**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2014.
- IMBERNÓN, Francisco. **A formação contínua dos professores**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

# 14

## CULTURA ESCOLAR E SABERES DOCENTES: UMA ANÁLISE PICTÓRICA DE PRÁTICAS E INTERAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Monica Vicente de Oliveira Cunha  
Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida

### Resumo

Este artigo destaca a cultura escolar e os saberes docentes presente no contexto educacional, tendo como base uma análise pictórica que retrata uma data festiva em uma escola pública da rede municipal de Cuiabá, visando a interação e o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. A pesquisa de natureza qualitativa e com abordagem bibliográfica, fundamenta-se nos estudos de autores como Nóvoa, (1995), Freire, (1996), Julia, (2001), Vinão Frago (2008), Tardif, (2012). Os resultados apontam que a cultura escolar é permeada por rituais que reforçam o vínculo e o sentido de pertencimento, que se constitui por meio de práticas que promovem a convivência e a integração. Neste contexto, à medida que a cultura escolar vai se moldando ao longo dos anos, contribui para transformar os conhecimentos pedagógicos, considerados essenciais para a formação de cidadãos críticos e socialmente comprometidos.

**Palavras-chave:** Cultura escolar; Interações educativas; Saberes docentes.

### REFLEXÕES INICIAIS

A escola é considerada uma das instituições indispensáveis na formação do crescimento social, cultural e cognitivo do indivíduo. É um lugar de produção e transmissão de conhecimento que desempenha um papel central na formação de cidadãos, além da defesa da justiça social (Saviani, 2008). O autor define “a escola como o local para socializar o conhecimento sistemático, pois, ao estar no ambiente escolar, o indivíduo ganha acesso a mais do que o conhecimento comum, o que pode promover dimensões intelectuais e críticas (Saviani, 2008, p. 15).

Além de seu papel instrucional, a escola é também um espaço de convivência e de formação de valores que, segundo Libâneo (2013, p. 64), “exerce uma função de integração social ao preparar os jovens para a vida em sociedade e ao promover o contato com a diversidade cultural”. Essa dimensão social da escola reforça sua importância para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e o respeito às diferenças, aspectos fundamentais em sociedades plurais.

Freire (1996) também destaca que a escola deve ser um espaço de conscientização e transformação social. Em seu discurso, afirma que “ensinar exige consciência do inacabamento”, defendendo a ideia de que a educação deve propiciar não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a reflexão crítica sobre o mundo (Freire, 1996, p. 32). Nesse sentido, a escola não apenas forma o indivíduo, mas também lhe dá ferramentas para participar ativamente da sociedade.

Fundamentados nesses pressupostos, esse artigo destaca a cultura escolar e os saberes docentes presentes no contexto educacional, tendo como base uma análise pictórica que retrata uma data festiva em uma escola pública da rede municipal de Cuiabá.

## **CULTURA ESCOLAR**

A cultura escolar é construída como um conjunto de práticas, valores e modos de conhecimento que constituem a identidade de uma instituição educacional e afeta o relacionamento entre as pessoas. Forquin (1993, p. 17) ressalta que “a cultura escolar é conhecimento e sistemas de valores com normas sociais que sustentam as interações dentro da escola”. Observa-se que este conceito destaca que a escola em si, não se limita à transmissão física do conhecimento acadêmico; ao contrário, é uma agência de socialização onde práticas culturais são criadas e compartilhadas, as quais têm uma influência direta no desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

A cultura escolar é integrada à rotina que, segundo Viñao Frago (2008, p. 44), “envolve rituais, regras e normas que moldam a rotina da escola e contribuem para a formação da identidade coletiva de estudantes e professores”. Tais elementos apoiam a criação do ambiente de aprendizagem

que reflete e reforça as expectativas e valores da sociedade, o que contribui para o espaço escolar para a formação social.

A esse respeito, Julia (2001, p. 57) também ressalta a diversidade cultural dentro da escola, “influenciada pela história, política e contexto social da comunidade”, ao afirmar que os hábitos e valores escolares estão de alguma forma articulados a uma realidade exterior que, portanto, se molda e se transforma ao longo do tempo.

## **SABERES DOCENTES**

Os saberes docentes formam um conjunto diversificado e complexo de conhecimentos que os educadores aplicam em sua prática pedagógica. De acordo com Tardif (2012, p. 25), “os saberes docentes não se limitam ao domínio dos conteúdos escolares, mas incluem saberes pedagógicos, práticos e relacionais que emergem da experiência profissional”. Esse conceito sugere que a prática docente é enriquecida por uma variedade de saberes que vão além do que é ensinado em sala de aula, incorporando a experiência acumulada ao longo da trajetória profissional dos educadores.

Nóvoa (1995, p. 31) também afirma que “a formação de professores deve considerar não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o conhecimento que emerge da prática e da interação com os estudantes”. Isso ecoaria ainda mais a importância da formação continuada, especificamente a formação em serviço que contribua para o desenvolvimento profissional, contribuindo para que os docentes possam refletir sobre a própria experiência e desta forma melhorar a sua prática educacional. Nesse contexto, a formação não se limita às paredes da sala de aula, mas se estende às experiências do cotidiano escolar.

Essa questão também é considerada por Pimenta e Lima (2012, p. 20) quando afirmam que “o conhecimento dos professores é construído em um processo de interação entre teoria e prática tendo como referência a realidade da escola onde atuam”. Essa interdependência ressalta a importância de uma formação que una teoria e prática para que os educadores sejam capazes de atender de forma crítica e reflexiva às exigências perenes da vida escolar.

Além disso, Libâneo (2013, p. 45) ressalta que “o conhecimento para ensinar é construído em referências históricas, sociais e culturais que influenciam o trabalho educacional”. Esta declaração defende firmemente que a prática de ensino não ocorre em um cenário de vácuo, mas sob a providência de realidades sociais e culturais vívidas ao seu redor; portanto, a declaração ressalta a necessidade de uma abordagem que respeite todas as diversidades e especificidades de cada ambiente

## **ANÁLISE PICTÓRICA - DESENVOLVIMENTO**

Diante do exposto, os conceitos em destaque fundamentam essa análise pictórica, como uma atividade da disciplina “Cultura Escolar e Saberes Docentes”, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade de Cuiabá e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (PPGEN UNIC/IFMT). Nesse sentido, assumimos as concepções teóricas de autores que discutem sobre a temática evidenciada no ambiente escolar como aponta a Figura 1.

Respeitando o direito de imagem, a foto foi editada como forma de preservar a identidade dos estudantes que fazem parte do cenário e da análise empreendida. Neste percurso optamos pela narrativa como forma de construir o texto, pautando-se nas lembranças e memórias de um dia significativo para a turma e os profissionais da unidade escolar.

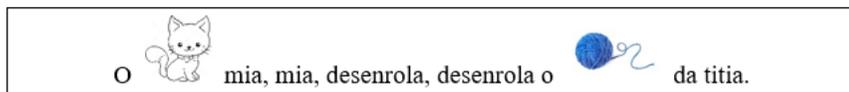
A narrativa vai além de simples contos ou relatos. Tem se consolidado como uma ferramenta poderosa em diversos campos do conhecimento, especialmente nas ciências humanas e sociais. Essa abordagem utiliza histórias e relatos como dados de pesquisa, oferece uma perspectiva única e rica para compreender a complexidade dos fatos e da experiência humana,

Nesse contexto, a narrativa é uma construção social e cultural, carregada de significados e emoções, que reflete a perspectiva de um indivíduo ou grupo sobre um determinado evento, experiência ou fenômeno. Ao analisar essas narrativas, os pesquisadores buscam desvelar as crenças, valores, identidades e processos sociais que moldam a vida das pessoas.

Partindo dessa premissa, o registro fotográfico foi realizado na EMEB Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, que pertence à rede

municipal de Cuiabá/MT. Esta unidade atende estudantes da Educação Infantil (Pré I) até o 5º ano do Ensino Fundamental, funcionando nos períodos matutino e vespertino. A imagem foi retratada durante uma data festiva em comemoração do aniversário do professor regente da turma, durante uma aula de matemática.

**Figura 1:** Data festiva no ambiente escolar



**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora, 2023.

Além da Equipe gestora e do Professor, a imagem destaca os estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental, caracterizando uma turma bastante heterogênea, com uma boa distribuição entre meninos e meninas. Observa-se que alguns estudantes usam o uniforme padrão da rede municipal, outros com roupas comuns, indicando uma flexibilização no uso da vestimenta.

Em relação à organização e estrutura escolar, a sala de aula é ampla e bem iluminada, equipada com ar-condicionado para garantir o conforto da turma. Nas paredes constam cartazes, elaborados pelo professor e pelos estudantes, relacionados aos conteúdos durante as aulas.

As mesas e cadeiras destacam-se nas cores cinza e verde e estão dispostas nas laterais da sala, criando um espaço livre no centro. Segundo Azevedo (2012), a qualidade estrutural do ambiente incide diretamente na produtividade e nas relações que acontecem nos espaços determinados:

O conforto térmico e o conforto visual configuram-se como importantes variáveis que influenciam o desempenho dos estudantes e professores. Ambientes abafados, úmidos, mal ventilados, contribuem para a redução da atenção, além de limitar a produtividade (Azevedo, 2012, p. 103).

O quadro da sala de aula reflete as janelas de vidro, que permitem a entrada da luz solar, vale ressaltar que essas janelas não possuem cortinas. Os cumprimentos e desejos que os estudantes registram no quadro para o aniversariante retratam muito sobre o relacionamento entre professor e es-

tudantes. Indo além da linguagem de meras formalidades acadêmicas, esse vínculo emocional e reconhecimento do professor como uma personalidade marcante em sua vida cria sentimentos de calor e amor. Dessa forma, pode-se inferir que esse ambiente é propício ao aprendizado, considerando que a relação pautada no respeito e afeto contribui para o processo de ensino e aprendizagem como parte integrante do saber docente.

A esse respeito, Nóvoa (1995, p. 20) assevera que “a construção do saber docente não ocorre em um espaço neutro e impessoal, mas em um ambiente onde o carinho, o respeito e o reconhecimento mútuo são essenciais para a formação integral do estudante e do professor”. Ainda afirma que, sem essas relações, o processo de ensino-aprendizagem perde seu caráter humano, o que é indispensável para a educação de qualidade.

Um dos aspectos mais significativos das comemorações é a possibilidade de integrar diferentes saberes docentes. Ao planejar e realizar essas atividades, os participantes são desafiados a articular conhecimentos de diversas áreas, promovendo um aprendizado interdisciplinar (Libâneo, 2013).

A imagem aponta a presença dos estudantes, o professor regente, um técnico de nutrição escolar, um técnico de serviços gerais, um técnico de multimídia e alguns membros da equipe gestora. A variedade de estudantes e dos profissionais ressalta que a formação é um esforço coletivo, formalizado por todos os envolvidos na unidade escolar.

A presença desses profissionais aponta que a educação não se limita apenas ao trabalho do professor. Neste sentido, no processo educativo, cada segmento da comunidade escolar desempenha um papel vital ao contribuir com suas próprias habilidades e conhecimentos específicos. Como exemplo, destaca-se o técnico de nutrição que cuida e garante a alimentação saudável, o que é muito importante para o desenvolvimento pessoal e cognitivo dos estudantes.

Além disso, nessa unidade escolar, a equipe gestora faz questão de comemorar os aniversariantes do mês, como forma de valorizar e reconhecer como todos os profissionais são importantes para o bom funcionamento do ambiente escolar. Outro aspecto a considerar refere-se às iniciativas para organizar e apoiar as datas festivas que ocorrem na escola sem prejuízo aos

estudantes e propiciando um clima que favoreça a aprendizagem. Essa interação e participação dos estudantes fomenta um clima saudável de respeito entre os pares e profissionais da escola que abrange desde o porteiro até a direção.

Nesse sentido, a imagem aponta que o afeto, respeito e o diálogo contribuem para a construção de um ambiente mais propício para uma aprendizagem bem sucedida. Uma educação humanizada deve ser cultivada e fazer parte da cultura escolar, considerando que aprender não se restringe apenas aos conhecimentos pedagógicos, vai além, requer dos profissionais da educação e dos estudantes uma relação que dê sentido e maior significado no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a cultura escolar e os saberes docentes vão sendo constituídos por meio das relações interpessoais e dos conhecimentos adquiridos durante as experiências vivenciadas pelos estudantes e professores, protagonistas no processo de ensinar e aprender.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A análise pictórica retrata um momento de celebração. Isso diz muito sobre as práticas pedagógicas que vão além do conteúdo acadêmico. Isso reflete claramente o quanto as interações sociais, emocionais e culturais fazem parte do processo de ensino e aprendizagem.

Ao retratamos o layout físico da sala, a participação dos estudantes e dos profissionais em data festiva para a turma do 5º ano expressamos que a escola é um lugar para a construção de relacionamentos. É aqui que o conhecimento formal anda de mãos dadas com o desenvolvimento emocional.

Essa prática não apenas aumentará o senso de pertencimento, mas também contribui para que a escola desenvolva uma cultura de trabalho em conjunto em harmonia e empatia. Participando de momentos festivos com os estudantes, o professor tem a oportunidade de ampliar sua visão pedagógica onde o intelectual aliado ao crescimento social e emocional contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais no processo educativo.

Nesse contexto, a análise pictórica permite observar a complexidade dos saberes docentes, que incluem a mediação de experiências que vão além do conteúdo curricular, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes, reforçando a importância dos rituais e interações humanas no ambiente escolar.

Dessa forma, a cultura escolar, expressa por meio das celebrações e dos saberes envolvidos nesse processo, desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, conscientes e socialmente comprometidos, capazes de interagir de maneira mais humana e colaborativa dentro e fora do ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gisele Arteiro Nielsen. *Arquitetura Escolar e Educação. Um modelo conceitual de abordagem interacionista*, 236 f. **Tese** (Doutorado em Engenharia de Produção), Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

JULIA, D. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 1, p. 9-43. 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Didática: fundamentos da prática pedagógica**. São Paulo: Cortez. 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012

VIÑAO FRAGO, Antonio. **História das culturas escolares: reflexões para a pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2008.

# 15

## ANÁLISE PICTÓRICA: CONTRIBUIÇÕES PARA REFLEXÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

Silvia Aparecida Maschio  
Thiago Lopes Beirigo

### Resumo

A escola desempenha papel importante na formação dos futuros cidadãos e para isso precisa fomentar uma cultura de valores éticos, respeito à diversidade e pensamento crítico. O objetivo deste trabalho é analisar os elementos da cultura escolar e a mobilização dos saberes docentes presentes em um contexto educativo. Utilizando a análise pictórica de uma situação de aprendizagem, o estudo explora várias situações, como o ambiente, as interações e como as práticas pedagógicas apresentadas interferem e influenciam o processo de ensino e aprendizagem. A imagem retrata uma aula de matemática que ocorreu em setembro de 2024, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal, na cidade de Poconé-MT. A observação inclui aspectos físicos da sala de aula, bem como a interação entre os estudantes e a metodologia docente. Notou-se a importância dos saberes docentes, que integram conhecimentos disciplinares e experiência, na condução de uma atividade prática sobre geometria, realizada com materiais manipulativos. A análise destaca a metodologia ativa empregada, que incentiva a autonomia e a cooperação entre os alunos, apoiando uma compreensão mais concreta dos conceitos matemáticos. A realização deste estudo contribuiu para refletir como a cultura escolar e os saberes docentes moldam o ambiente de aprendizagem, e podem colaborar para uma educação inclusiva e crítica que prepare os alunos para atuar em sociedade.

**Palavras-chave:** Cultura escolar, Saberes docentes, Análise pictórica.

### REFLEXÕES INICIAIS

**A** Constituição Federal Brasileira assim como a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB (Lei nº 9394, 1996) determinam que a educação é uma obrigação compartilhada pela família e pelo Estado e que sua finalidade é o desenvolvimento integral dos indivíduos, o pleno exercício da cidadania e a preparação para o mercado de

trabalho. Entende-se assim que a educação deve priorizar não só a aquisição de conhecimentos, mas também de valores e atitudes que colaborem para que as pessoas se tornem conscientes e críticas para agir e intervir na sociedade em que vivem.

Nessa direção, a escola precisa compreender as exigências e problemáticas da sociedade atual para adaptar-se às mudanças sociais, econômicas e culturais de forma a capacitar os cidadãos para enfrentar os desafios contemporâneos.

São diversas as questões que a escola precisa gerir na atualidade: as desigualdades socioeconômicas entre os alunos, as diferentes e nem sempre harmoniosas estruturas familiares, a violência dentro do ambiente escolar, a necessidade do trabalho com a inclusão e a diversidade, os avanços das tecnologias da informação e comunicação, entre outros. Todos esses fatores influenciam em maior ou menor grau cada indivíduo e assim observa-se que a realidade e o contexto de vida de cada aluno são únicos e a escola precisa refletir sobre como colaborar para garantir uma educação emancipatória aos indivíduos com realidades tão distintas.

Nesse contexto, a escola é um ambiente de grande pluralidade cultural e precisa se valer de práticas, valores e saberes capazes de acolher essa diversidade. Compreender que cada aluno traz para a escola sua cultura exige de cada instituição o repensar de sua filosofia e de suas práticas, não só reconhecendo as singularidades de cada estudante, mas também, promovendo o diálogo entre as diferentes culturas. Assim, entendemos que a escola e a cultura estão interligadas pois a cultura influencia decisivamente no resultado do processo de ensino aprendizagem.

Chauí (2008), ao tratar sobre a cultura, comenta que sua origem está ligada ao cuidado ou cultivo de algo. Com o tempo, ao longo da história ocidental, a palavra cultura foi ganhando outros significados, dependendo do contexto intelectual e político da época. No século XVIII tornou-se sinônimo de civilização e no Iluminismo passou a envolver um conjunto de práticas como as artes, ciências, técnicas, filosofia. Foi nessa época também que a cultura passou a ser vista como algo que com o tempo vai se aprimorando e se tornou uma forma para medir o grau de civilização ou progresso de uma sociedade.

Segundo a autora, a cultura europeia passou a ser o padrão e todas as outras sociedades que não apresentassem os elementos característicos do Estado europeu passaram a ser classificadas como primitivas. A partir da metade do século XX, essa concepção é superada pelos antropólogos europeus que, influenciados pelo pensamento marxista, adotam a ideia de que cada cultura é uma expressão única e específica da ordem humana simbólica, formada por contextos históricos e materiais próprios.

A partir de então, o termo cultura passa a ter uma abrangência que não possuía antes, sendo agora entendida como produção e criação da linguagem, da religião, da sexualidade, dos instrumentos e das formas do trabalho, das formas da habitação, do vestuário e da culinária, das expressões de lazer, da música, da dança, dos sistemas de relações sociais, particularmente os sistemas de parentesco ou a estrutura da família, das relações de poder, da guerra e da paz, da noção de vida e morte (Chauí, 2008, p. 57).

Esse breve panorama sobre a cultura serve para ilustrar que é histórico a ideia de valorizar algumas culturas e depreciar outras e ressalta que toda cultura deve ser “*cultivada*” e cuidada de modo a fazer florescer o que existe de melhor em cada indivíduo.

Santos argumenta que desde o século passado existe uma grande preocupação em se discutir o que é cultura e que a palavra pode ter muitos sentidos, um dos mais comuns é associá-la a estudo e conhecimento. Outro sentido é associar cultura a uma representação artística como a pintura, escultura, teatro ou a festas e cerimônias tradicionais, lendas, comidas. Isso segundo o autor se deve a duas concepções de cultura. A primeira diz respeito a todos os aspectos relativos à existência social de um povo ou nação como a cultura xavante, cultura francesa, referindo-se a realidades sociais diferentes. Já a outra concepção diz respeito ao conhecimento, às ideias e crenças, e suas maneiras de existir na vida social, dando mais importância ao conhecimento e campos associados.

Assim cada grupo, comunidade, instituição possui uma cultura própria e em relação a escola essa cultura é representada por suas normas, programas, currículos, interações, formas de pensar e agir que dão origem a uma “cultura escolar” que é diferente de instituição para instituição.

Todos esses fatores são influenciados pelos seus atores (alunos, professores, pais, gestores, funcionários) que também advém de uma cultura própria.

Julia (2001, p. 10) define cultura escolar como “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”. Nesse sentido a cultura escolar representa os currículos, as práticas pedagógicas, as formas da comunidade escolar se relacionar. E isso implica diretamente na sala de aula pois apesar dos conteúdos na maioria das instituições serem os mesmos, em relação as normas, condutas e práticas elas se diferenciam pois dependem dos componentes humanos, suas crenças e valores.

Ocorre que algumas crenças dentro do ambiente escolar ainda se perpetuam. Como exemplo podemos citar algumas ideias sobre a disciplina de matemática, vista ainda como uma ciência extremamente racional, de difícil compreensão ou ainda a ideia de que matemática não é para mulheres. Essas visões podem influenciar a forma como os professores ensinam a matemática e os alunos acabam interiorizando e reproduzindo essa cultura o que pode impactar diretamente no aprendizado da disciplina.

Nesse sentido, Silva (2007) coloca que os indivíduos e suas práticas são fundamentais para entendimento da cultura escolar. Assim os discursos, a comunicação e a linguagem utilizadas na escola são fatores que também compõem a cultura escolar e acabam por moldar as relações e comportamentos e influenciam o desenvolvimento social e pessoal dos indivíduos.

A escola nesse sentido desempenha papel importante na formação dos alunos ajudando-os a compreender valores, normas e até conhecimentos que compõem a sociedade em que vivem. Dessa forma, o professor se torna uma peça essencial porque ele não deve ser o mero conhecimento formalizado pela escola e sim precisa mobilizar um conjunto de saberes que são essenciais para adaptar à realidade e necessidades dos alunos.

Os saberes docentes, ou seja, os conhecimentos que os professores devem possuir para exercerem sua profissão, é um tema que começou a ser discutido no cenário internacional por volta dos anos 1980 e 1990 e foi, influenciado, entre outros fatores, pelo movimento de profissionalização

do ensino que visava reforçar a legitimidade da profissão docente (Nunes, 2001).

Muitos autores tratam sobre os saberes docentes e os classificam de diversas formas. Para Tardif (2010), os saberes docentes são temporais e plurais, pois são construídos e transformados ao longo do tempo, e são provenientes de diversas fontes. O autor os classifica em quatro categorias: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Os saberes da formação profissional são provenientes da formação inicial e continuada e se referem aos conhecimentos das ciências da educação e da pedagogia que, segundo o autor, são articulados, por exemplo uma metodologia se apoia em uma teoria para se justificar. Os saberes disciplinares são referentes aos campos de conhecimento, as disciplinas (matemática, biologia, física) e também advém das universidades, faculdades e cursos variados. Em relação aos saberes curriculares, Tardif indica que esses saberes são definidos pelas instituições escolares e representam o programa de ensino, os conteúdos, os objetivos, os métodos que deverão ser aplicados pelos professores. Os saberes experienciais são aqueles que o próprio professor desenvolve na prática da sua profissão. São as experiências individuais e coletivas legitimadas na prática da sala de aula. Tardif destaca que esse saber, diferente dos outros, não é exterior aos professores e por isso é muito valorizado por eles.

Já Pimenta (2002) apresenta três classificações para o que ela chama de saberes da docência: os saberes pedagógicos, os saberes do conhecimento e os saberes experienciais. Os saberes pedagógicos se referem às teorias educacionais, às técnicas e métodos de ensino, aos conhecimentos da pedagogia em geral e que segundo a autora devem ser confrontados com a ação cotidiana do professor possibilitando o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva.

Os saberes do conhecimento dizem respeito aos saberes dos conteúdos científicos das diferentes áreas disciplinares a serem ensinadas, mas não só. A autora enfatiza a diferença entre conhecimento e informação e que em uma sociedade globalizada, multimídia e tecnológica a escola tem o papel de

desenvolver nos alunos habilidades para que consigam analisar, confrontar e contextualizar esses conhecimentos.

Em relação aos saberes experienciais, Pimenta argumenta que os futuros professores ao chegarem na Formação inicial já acumularam experiências sobre o que é ser professor através da vivência que tiveram como alunos observando seus professores e toda a dinâmica da escola, e, também, através do que é expresso na sociedade e nos meios de comunicação sobre o que é ser professor. Esses saberes também envolvem a experiência adquirida no exercício da profissão.

Assim, podemos observar que os saberes docentes envolvem tanto os conhecimentos teóricos e pedagógicos até aqueles adquiridos pela experiência e prática em sala de aula e se complementam e se transformam ao longo da trajetória profissional do professor.

## DESENVOLVIMENTO

A imagem abaixo (Figura 1), retrata uma de aula de matemática no 5º ano do ensino fundamental em uma escola municipal de Poconé-MT, no mês de setembro de 2024. No momento registrado, os alunos aparecem realizando uma atividade prática envolvendo construções geométricas e materiais manipulativos: palitos e massa de modelar.

**Figura 1** – Imagem da sala de aula a ser analisada



Em relação a estrutura da sala de aula é possível observar que o espaço é limpo e amplo, permitindo a movimentação e interação dos alunos. As paredes são revestidas com piso cerâmico até uma certa altura e a parte superior tem pintura branca. Não há presença de desenhos ou rabiscos nas paredes o que pode indicar que nesse ambiente os alunos colaboram para preservar o ambiente escolar.

A iluminação não demonstra ser adequada, pois o ambiente aparenta ser um pouco escuro. Isso pode ser em decorrência da falta de iluminação natural, com janelas não adequadas ao tamanho da sala e também a iluminação artificial não ser satisfatória em quantidade e luminosidade. Em relação a mobiliários, é possível observar mesas e cadeiras para os alunos e um armário no canto da sala. A presença de cadeiras e mesas vazias ao fundo demonstra que não há falta de mobiliários para os alunos. Por alguns alunos estarem com blusas de manga comprida é possível inferir que a sala possui ar-condicionado com boa climatização já que na cidade de Poconé, assim como em outras regiões de Mato Grosso, o calor é intenso na época em que a imagem foi registrada. A não ser pela iluminação, a estrutura da sala parece adequada para influenciar positivamente o aprendizado dos alunos.

A aula aconteceu no início do período vespertino e a duração foi de duas (02) horas. Essa duração se deve ao fato de propiciar aos alunos tempo suficiente para que eles construam, explorem e troquem ideias com os colegas.

Os sujeitos do processo educativo que aparecem na imagem são os alunos, que demonstram estar envolvidos na atividade proposta. Na mesa dos alunos pode se observar que, além dos materiais concretos, existe uma folha de papel A4 com atividades impressas que sugerem ser sobre formas geométricas. A dinâmica leva a entender que os alunos precisam responder algumas questões e contam com o auxílio dos materiais concretos para auxiliá-los nessa resposta.

As diferentes posturas corporais demonstram concentração e interação com os colegas. Um dos alunos aparece com as mãos na cabeça, o que pode caracterizar preocupação ou dúvidas a respeito da atividade. Um aluno

aparece em pé com a folha de atividade na mão, dando a entender que está procurando alguma orientação do professor ou dos colegas.

Alguns alunos estão de uniforme, outros não, o que pode indicar que nesta escola o uso do uniforme é recomendado, mas não é obrigatório. Os grupos formados parecem heterogêneos com presença de meninos e meninas, indicando que não há distinção de gênero entre eles. O professor não aparece no registro, mas supõe-se que está a orientar e apoiar os alunos na realização do trabalho.

Na condução dessa atividade, percebemos vários saberes do professor sendo mobilizados, pois para desenvolver a atividade com os alunos, o professor teve que, previamente, planejar a aula definindo a partir do conteúdo a ser ensinado, os objetivos, as metodologias.

As práticas pedagógicas, de acordo com a imagem, refletem uma preocupação em envolver os alunos em um trabalho cooperativo e o uso de materiais concretos para facilitar o entendimento dos conceitos matemáticos.

Esse tipo de metodologia pode ser considerada como uma metodologia ativa, contrapondo ao ensino tradicional onde o professor transmite o conhecimento de maneira pronta e acabada ao aluno que depois vai reproduzir aquela informação em atividades de repetição. Na metodologia ativa o professor é mediador da aprendizagem, isso significa que deverá planejar situações que permitam aos alunos trocar ideias com os colegas, e ter autonomia na descoberta e construção de conceitos.

O contexto observado reflete uma cultura da construção do conhecimento matemático através da experimentação e observação.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Cultura é uma palavra que denota diferentes interpretações, muitas vezes equivocadas. Compreender a relação entre escola e cultura é fundamental para qualquer educador, para entender que a cultura vai muito além de se organizar apresentações com os alunos em determinadas datas come-

morativas. Valorizar as diferentes identidades dos estudantes incita a um repensar das ações educativas visando mudança da realidade social.

Esse trabalho trouxe contribuições no sentido de ampliar o entendimento sobre aspectos importantes do cotidiano das escolas e da profissão do professor. As reflexões originadas na realização dessa atividade contribuíram para compreender a influência da cultura escolar nas práticas educativas. Os elementos dessa cultura podem ser observados na estrutura, nos mobiliários, nos materiais didáticos utilizados, nas metodologias, na organização do espaço e dos alunos, nas expressões e interações entre os estudantes. Na análise de uma imagem que retrata uma situação de aprendizagem, o professor é levado a questionar se a sua prática está colaborando para um ambiente inclusivo que atenda a necessidade de todos os alunos de modo a contribuir para sua inserção na sociedade.

## REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. “Cultura e democracia”. *Crítica y emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales*, 1 (1). 2008, pp. 53-76.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto historiográfico. Tradução: Gizele de Souza. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, n. 1, 2001, p. 10 - 43, jan/jun.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em < <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/03fe25bf-f2c9-459a-bee2-f00c1b0b2a0e.pdf> > Acesso em: 22 outubro. 2024.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 74, p. 27-42, abr. 2001.

PIMENTA, S. G. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, José Luiz Dos. *O que é Cultura*. Editora Brasiliense, 2006.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. *Educar em Revista* [online]. 2006, n. 28 [Acessado 26

Outubro 2024], pp. 201-216. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200013>>.

# 16

## **CERIMÔNIA DE FORMATURA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE CULTURA ESCOLAR E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE**

Simone do Nascimento Carvalho  
Laura Vasconcelos Marques de Almeida

### **RESUMO**

Este artigo acadêmico emerge do programa de Mestrado em Ensino, PPGen IFMT/UNIC — MT, onde a temática da Cultura Escolar e do Saberes Docente foi identificada como essencial para a compreensão abrangente das experiências educacionais. Por meio de um exame analítico de uma fotografia de minha coleção pessoal, que retrata a cerimônia de formatura da 4ª série em 1989, ao lado de narrativas de educadores e mestrandos, esta pesquisa investiga os significados culturais e sociais que envolvem o conhecimento escolar. O objetivo principal é refletir criticamente sobre a importância da cultura escolar e do conhecimento docente no desenvolvimento educacional, elucidando como essas teorias afetam profundamente a experiência do aluno e as práticas pedagógicas dos educadores. Os trabalhos de estudiosos proeminentes, como Tylor, Geertz, Durkheim e Tardif, sustentam a análise, ressaltando a cultura como uma combinação intrigante de significados e práticas sociais. A metodologia empregada se concentra na análise interpretativa da fotografia, que encapsula um momento significativo na jornada educacional, iluminando assim a importância das relações interpessoais e das metodologias de ensino. Os resultados sugerem que a cultura escolar é dinâmica, sujeita à evolução ao longo do tempo e responsiva às demandas da comunidade, enquanto o ensino do conhecimento é crucial para promover um ambiente educacional inclusivo. As observações finais enfatizam que o exame de uma fotografia pode gerar insights profundos sobre a enredada relação entre cultura e educação, aprimorando assim a compreensão do papel do educador e da formação das identidades dos alunos.

**Palavras-chave:** Análise pictórica; Identidade; Saberes docentes; Aprendizagem significativa;

### **REFLEXÕES INICIAIS**

Este artigo é resultado da inspiração da disciplina de Mestrado em Ensino, PPGen IFMT/UNIC – MT, onde a temática de Cultura Escolar e Saberes Docentes se mostrou fundamental para a compreensão das expe-

riências educativas. A educação é uma jornada grandiosa que engloba não apenas o compartilhamento de informações, mas também o desenvolvimento de identidades e a formação de valores.

Através da análise pictórica de uma fotografia do meu arquivo pessoal, juntamente com relatos de experiências de professores e mestrandos sobre o assunto, pude explorar não apenas os aspectos visuais, mas também os significados culturais e sociais que permeiam o conhecimento escolar. Esse método me proporcionou a oportunidade de contemplar a importância das conexões interpessoais e das metodologias de ensino, aprimorando minha compreensão do papel do professor e do desenvolvimento das identidades dos alunos no espaço escolar.

Segundo Tylor (2014), cultura é a união de conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade. O antropólogo Geertz (1989) também destaca a cultura como um “sistema de significados”, enfatizando a interpretação das práticas culturais e a importância da narrativa na compreensão do comportamento humano. Além disso, Durkheim (1978) retrata a cultura como uma dimensão da personalidade social, onde os indivíduos são produtos da vida coletiva. Campomori (2008) a vê como uma identidade histórica que reconhece a diversidade e é um espaço de criação e diálogo que transcende gerações. De acordo com Arantes (1981), a cultura implica atividades especializadas que produzem conhecimento e estilos de vida, refletindo a pluralidade de valores em sociedades estratificadas.

É importante ressaltar os conceitos definidos para cada uma das culturas que, conforme Pérez-Gómez (2001), se unem na seguinte característica. A cultura crítica abrange a alta cultura e a cultura intelectual acumuladas ao longo da história. Já a cultura social representa os valores e comportamentos predominantes em sociedades democráticas, influenciadas pelos poderosos meios de comunicação. A cultura institucional engloba tradições, costumes e rituais mantidos pela escola, influenciando a vida dos estudantes. Por sua vez, a cultura experiencial reflete os significados e comportamentos desenvolvidos pelos alunos em seu contexto familiar e social. Finalmente, a cultura acadêmica varia desde a transmissão de conteúdos disciplinares até a construção compartilhada do currículo entre professores e estudantes.

A cultura escolar refere-se ao conjunto de valores, práticas, normas e tradições que caracterizam uma instituição educativa. Esses elementos moldam o ambiente escolar, influenciam as relações entre estudantes e professores e impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, conforme Chervel (1990). Contudo, como essa cultura se traduz em práticas educativas? A cultura escolar não é estática; ela evolui com o tempo, adaptando-se às mudanças sociais e às necessidades da comunidade. Cada membro dessa cultura contribui para criar um ambiente onde os estudantes se sentem valorizados e respeitados, aspectos fundamentais para promover uma cultura escolar saudável e inclusiva, Julia (1988). Além disso, uma cultura escolar positiva é decisiva para o desenvolvimento emocional e social dos alunos, promovendo inclusão, respeito e colaboração entre todos os membros da comunidade escolar.

Embora a dinâmica cultural dentro das instituições educacionais influencie significativamente as interações entre estudantes e professores, o conhecimento dos professores tem uma função igualmente fundamental no campo da prática educacional. Esse corpo de conhecimento abrange não apenas conhecimentos especializados dentro de uma determinada disciplina, mas também competências pedagógicas, emocionais e sociais essenciais, que afetam profundamente a maneira pela qual os professores se envolvem com seus alunos.

O desenvolvimento das instituições de ensino e das iniciativas de formação resulta em um número cada vez maior de indivíduos cuja primeira tarefa é formar outras pessoas. O investimento na formação é amplamente aceito, independentemente de sua natureza, e está associado a uma crescente diferenciação entre as esferas de socialização. Esse processo de diferenciação é bem documentado, especialmente em instituições escolares tradicionais, e contribui para uma nova concepção do estudante, influenciando as percepções sobre infância, juventude e condições de aprendizagem. Essa diversificação também abrange modalidades de formação, como educação pós-escolar, profissional e contínua.

Além disso, o desenvolvimento das instituições de ensino e das iniciativas de formação resulta em um número cada vez maior de indivíduos cuja primeira tarefa é formar outras pessoas. Esse investimento consensual

na formação, qualquer que seja sua natureza, está associado a uma crescente diferenciação entre as esferas de socialização e demanda professores com um repertório diversificado de saberes e habilidades. Essa diversificação, bem documentada em instituições escolares tradicionais, contribui para uma nova concepção do estudante e para o entendimento sobre infância, juventude e condições de aprendizagem. Ela abrange também outras modalidades de formação, como a educação pós-escolar, profissional e contínua, exigindo dos professores uma preparação que acompanhe essa expansão e atenda às demandas contemporâneas do contexto educacional.

Em relação à didática profissional, Pastré, Vergnaud e Mayen (2006) postulam que

A aprendizagem é tão importante para os humanos que eles inventaram instituições dedicadas ao seu desenvolvimento: escolas, entendidas em seu sentido mais amplo, como qualquer instituição cujo objetivo é favorecer a atividade construtiva em um dado domínio (p. 156).

A chamada “didática profissional” pode ser entendida como um campo com especificidades claras, discutido de forma complexa e detalhada, englobando a formação contínua e profissional, evidenciando a importância e o impacto dessa evolução na educação e no desenvolvimento de competências.

O desenvolvimento profissional do professor é contínuo e fundamental para sua capacidade de se adaptar às crescentes demandas do cenário educacional contemporâneo e às diversas necessidades de seus estudantes. Essa base de conhecimento abrangente é vital para promover um ambiente de aprendizado que respeite a diversidade e facilite o desenvolvimento holístico dos estudantes.

De acordo com Tardif (2002), os saberes docentes não se limitam ao conhecimento acadêmico adquirido formalmente, mas constituem um conjunto plural de saberes que se entrelaçam no exercício da profissão. Ao considerar a importância das relações na escola, é essencial refletir sobre como os espaços físicos e a organização contribuem para a aprendizagem, pois são elementos fundamentais na construção da cultura escolar. Ambientes que favorecem a interação, a colaboração e a criatividade promovem um

aprendizado mais expressivo. A disposição das salas de aula, a presença de áreas ao ar livre e uma decoração que reflita a diversidade cultural da comunidade são componentes que ajudam a criar um espaço educativo acolhedor e estimulante.

Na educação contemporânea, o papel do professor ultrapassa a simples transmissão de conhecimento. Os professores atuam como mediadores do aprendizado e formadores de cidadãos críticos e conscientes. Inspirar, motivar e apoiar os estudantes são competências essenciais para o exercício dessa profissão. Segundo Nóvoa (1995), o papel do professor na educação contemporânea vai além de simplesmente transmitir conteúdos prontos. O professor deve atuar como um mediador e facilitador do “aprender a aprender”, promovendo uma abordagem crítica e criativa do conhecimento. Em vez de apenas repassar informações para que os estudantes memorizem e reproduzam, o professor deve incentivar os estudantes a questionarem, criticarem e recriarem o que aprendem, ajudando-os a desenvolver autonomia intelectual e capacidade de intervenção na realidade

Assim, o professor assume uma função essencial no processo de formação emancipatória, promovendo habilidades de pensamento crítico e estimulando os estudantes a se tornarem agentes de transformação social, capazes de interpretar e modificar sua realidade de maneira consciente e responsável. A análise do papel do professor na educação contemporânea revela a importância dos diferentes saberes docentes que ele mobiliza em sua prática. Primeiramente, o professor atua como mediador entre os saberes do contexto e os saberes disciplinares, compreendendo o ambiente socioeconômico, cultural e político do espaço escolar para adaptar os conteúdos e conectar o conhecimento acadêmico à realidade dos alunos. Além disso, ele é um profissional reflexivo, que reflete constantemente sobre sua prática pedagógica para aprimorar habilidades e enfrentar os desafios cotidianos. Como gestor da sala de aula, organiza e administra a dinâmica em sala, desenvolvendo estratégias para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos. Como agente do currículo, cabe-lhe adaptar e reinventar os saberes curriculares em resposta às demandas dos estudantes. Por fim, o professor deve adotar uma postura de constante formação, buscando atualizações em teorias e metodologias educacionais. Essa perspectiva amplia a visão do professor como um profissional que articula múltiplos saberes para promover

uma educação transformadora e significativa, alinhada às exigências contemporâneas.

O objetivo deste estudo é refletir sobre a importância da cultura escolar e dos saberes docentes na formação educacional, destacando como esses elementos influenciam a experiência dos estudantes e a prática dos professores. A partir da análise de uma fotografia significativa, busca-se compreender as interações sociais e as dinâmicas que moldam o ambiente escolar.

## ANÁLISE DA FOTOGRAFIA E SEUS SIGNIFICADOS

A protagonista da fotografia é a garotinha Simone, a única de vestido longo. A imagem foi capturada durante sua formatura da 4ª série, em 1989, na Escola Municipal de 1º Grau “Tancredo de Almeida Neves”, localizada em Cuiabá-MT, no bairro Jardim Araçá. Este evento marcou a conclusão de um ciclo importante na vida dos estudantes, reunindo alunos, professores e familiares em uma celebração de conquistas, simbolizando o encerramento do Ensino Fundamental I, antiga 4ª série.

**Figura 1:** “Fotografia da formatura da 4ª série, 1989.”



**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora

Na imagem, observa-se um grupo de alunos felizes, posando para a foto ao lado da professora Neusa. O ambiente festivo reflete a alegria e a im-

portância do momento. A presença de familiares ao fundo destaca o apoio da comunidade na educação, reforçando o valor das relações interpessoais. O espaço educativo é caracterizado por uma organização que permite a interação entre os alunos. As árvores ao fundo e a estrutura da escola transmitem uma sensação de acolhimento. A disposição dos alunos em uma formação para a foto indica uma estrutura formal, típica das celebrações escolares, onde a disciplina e a organização são valorizadas.

O registro ocorreu em um momento específico da jornada escolar, simbolizando a transição dos alunos para uma nova fase educacional. A organização temporal do contexto observado é marcada por cerimoniais de formatura, que incluem discursos e celebrações. Este evento é um marco importante que representa não apenas o fechamento de um ciclo, mas também a expectativa de novos desafios.

Os principais sujeitos observados na fotografia incluem os alunos, a professora Neusa e os familiares presentes. Cada um desempenha um papel central no processo educativo: os alunos, com suas interações e amizades; a professora, como mediadora e incentivadora; e os familiares, que trazem apoio e reconhecimento à trajetória escolar.

Os saberes docentes envolvidos neste contexto incluem não apenas o conhecimento da disciplina, mas também habilidades emocionais, como a capacidade de motivar e apoiar os alunos. A professora Neusa exemplifica esses saberes ao incentivar a confiança dos alunos em suas habilidades, contribuindo para um ambiente de aprendizagem positivo.

As práticas educativas observadas incluem a realização de atividades de celebração, como a formatura, que requer planejamento cuidadoso, por isso, o canudo na mão das alunas. Isso envolve a preparação de discursos, ensaios e a organização do evento, refletindo a importância da colaboração entre educadores e alunos. Os recursos utilizados, como trajes festivos e decorações, também enriquecem a experiência.

Os aspectos culturais neste contexto educativo são evidentes na celebração da formatura, um ritual significativo. A interação entre alunos, professores e familiares reflete a cultura escolar, onde a valorização das conquistas e a celebração das identidades individuais são fundamentais. A apropriação

da cultura se manifesta na forma como os alunos se vestem e se comportam durante o evento, simbolizando pertencimento e reconhecimento.

A análise deste registro fotográfico permite compreender a interconexão entre os elementos constitutivos da cultura escolar e os saberes docentes. As práticas educativas observadas refletem a importância da organização e estrutura escolar, destacando como o ambiente, o tempo e as relações entre sujeitos contribuem para o processo de aprendizagem. Essa reflexão é essencial para entender o papel da educação na formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Para Chervel (1988), a escola fornece à sociedade uma cultura. O modo como a escola vem se organizando tem reforçado mecanismos geradores de adaptação e dominação. São esses mecanismos que informam os processos pedagógicos, organizativos, de gestão e de tomada de decisões no interior da escola, que vão além da legislação ou das recomendações feitas pela entidade mantenedora e/ou pelo poder público. Assim, a escola, principal instituição da sociedade responsável pela educação formal dos indivíduos, se diferencia de outras organizações sociais.

## **CONSIDERAÇÕES**

À medida que refletimos sobre a fotografia da formatura da 4ª série e todo o contexto educativo que ela representa, emergem importantes ensinamentos que transcendem o momento capturado. Este estudo não apenas nos transporta de volta a um tempo de inocência e descoberta, mas também ilumina aspectos fundamentais da cultura escolar e dos saberes docentes que moldam a experiência educacional.

Uma das lições mais valiosas é a importância das relações construídas no ambiente escolar. As amizades e laços afetivos, como os que se formaram entre os alunos e professores, são fundamentais para o desenvolvimento emocional e social. Essas conexões não apenas enriquecem a experiência escolar, mas também criam uma rede de apoio que perdura ao longo da vida.

A cultura escolar emerge como um elemento vital na formação da identidade dos alunos. A celebração da formatura, com seus rituais e simbolismos, reflete o valor que a sociedade atribui à educação. Essa cultura não

é apenas um pano de fundo, mas um ativo que molda. Como observa Julia (2001), a cultura escolar é um construto que molda as ações educativas no interior da escola. Nessa construção, normas e práticas são legitimadas pelas ações e participação dos sujeitos educativos, envolvendo, no caso das disciplinas escolares, professor e aluno no processo de conformação ou transformação de uma tradição escolar.

A análise dos saberes docentes revela que o papel do professor vai além da simples transmissão de conhecimento. A capacidade de inspirar, motivar e criar um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor é essencial. Professores como a professora Neusa demonstram que a paciência, a empatia e a crença no potencial dos alunos são tão importantes quanto o domínio do conteúdo.

As práticas observadas, que incluem celebrações e a interação comunitária, ensinam que a educação deve ser um processo dinâmico e inclusivo. A participação ativa dos alunos e a colaboração entre professores e familiares são cruciais para um aprendizado significativo.

A apropriação e utilização da cultura no contexto escolar destacam a necessidade de um ambiente educacional que valorize a diversidade. A formação de cidadãos críticos e conscientes é facilitada quando os alunos se veem refletidos na cultura escolar, reconhecendo suas identidades e experiências.

O objetivo desta análise pictórica foi compreender os componentes fundamentais da cultura escolar, bem como o desenvolvimento de vários conhecimentos pedagógicos dentro desse meio educacional. Ao reexaminar esta fotografia e o contexto que ela encapsula, tivemos a oportunidade não apenas de contemplar os antecedentes históricos, mas também de estabelecer conexões significativas com as dimensões contemporânea e prospectiva da educação.

O conhecimento adquirido durante este exercício é profundo e grandioso. Percebemos que a educação serve como um catalisador para a transformação, em que cada interação tem significado e cada momento representa uma ocasião para o avanço. A criticidade de promover um ambiente escolar que valorize as relações interpessoais, a pluralidade cultural e as

práticas pedagógicas reflexivas ressaltam a noção de que a educação é, fundamentalmente, uma expressão de amor e um compromisso com o futuro.

Em suma, esta reflexão sobre a fotografia da formatura nos ensina que a trajetória educacional é uma jornada compartilhada, marcada por memórias, aprendizados e a construção contínua de saberes que influenciam não apenas a vida escolar, mas também a sociedade como um todo. Podemos sair desta análise com uma renovada apreciação pela educação e pelo papel fundamental que todos desempenham neste processo. Que possamos, como educadores e aprendizes, continuar a cultivar esses valores em nossas práticas diárias.

Incentivamos educadores a cultivarem um ambiente de aprendizagem onde as relações humanas e a diversidade cultural sejam valorizadas. Convidamos alunos a expressarem suas identidades, contribuindo para uma cultura escolar rica e inclusiva. Juntos, podemos transformar cada interação em uma oportunidade de crescimento e aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. 1981.

CAMPOMORI, Maurício José Laguardia. O que é avançado em cultura. **A república dos saberes: arte, ciência, universidade e outras fronteiras**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, p. 73-80, 2008.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria e Educação Porto Alegre, nº 2, p. 177-229, 1990.

CHERVEL, André. L'histoire des disciplines scolaires: Réflexions sur un domaine de recherche. **Histoire de l'éducation**, p. 59-119, 1988.

GEERTZ, Clifford; WROBEL, Fanny. **A interpretação das culturas**. 1989.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. In: Durkheim. São Paulo, Abril Cultural, 1978 [1895]. p. 71-161. (Os Pensadores).

JULIA, Dominique. “**Déchristianisation ou mutation culturelle?** L'exemple du Bassin parisien au XVIII<sup>e</sup> siècle”. In: CASSAN, M.; BOUTIER, J. & L'EMAÏTRE, N. (dir.). Croyances, pouvoirs et société. Treignac: Editions LesMonédières, pp. 185-239, 1988.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista brasileira de história da educação**, v. 1, n. 1, p. 9-43, 2001.

MAYEN, Patrick. **Compétences pragmatiques en situation de communication professionnelle**: une approche de didactique professionnelle. 1997. Thèse de doctorat: Sciences de l'éducation, Université Paris 5, Paris, 1997.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Profissão Docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PASTRÉ, Pierre. **La conceptualisation dans l'action**: bilan et nouvelles perspectives. Éducation permanente, [S.l.], n.139, p. 13-35, 1999.

PERÉZ-GOMÉZ, Ángel Ignacio. **A Cultura Escolar na sociedade neoliberal**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2002.

TYLOR, Edward Burnett. **A ciência da cultura**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2014.

VERGNAUD, Gérard. **Approches didactiques en formation d'adultes**. Éducation permanente, [S.l.], n.111, p. 21-31, 1992.

# 17

## ANÁLISE PICTÓRICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Soleny Canuto de Lima  
Thiago Beirigo Lopes

### Resumo

Este artigo explora o contexto escolar sob uma perspectiva visual, destacando como a cultura escolar e os saberes docentes se expressam e se interligam no ambiente educacional. O mesmo objetiva em analisar, por meio de uma abordagem pictórica, as manifestações da cultura escolar e dos saberes docentes, com o intuito de identificar como esses elementos se expressam e interagem no ambiente educacional. Aspectos como o uso ou não do uniforme, a disposição das carteiras, as expressões dos estudantes, a postura do professor, a organização do espaço e o uso de materiais didáticos são analisados para ilustrar como as práticas institucionais e os valores da escola influenciam na mediação de conhecimento e a interação entre docentes e estudantes. A análise destaca a relevância dos saberes docentes no planejamento e condução de uma aula de Química que ocorreu no ano de 2017 durante o período de estágio supervisionado, que se tratava de uma atividade curricular do curso de licenciatura em Química. A aula foi conduzida e ministrada por uma estagiária para estudantes do Ensino Médio, promovendo uma aprendizagem colaborativa e individual, além de estimular a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes ali envolvidos, espanando os saberes docentes como essenciais para a realização das práticas pedagógicas valorizando a pluralidade de conhecimentos e a riqueza cultural do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Cultura escolar; Saberes docentes; Análise pictórica; Estágio supervisionado; Formação docente.

### REFLEXÕES INICIAIS

**A**o observar o ambiente escolar e suas dimensões, percebe-se que sua dinâmica ultrapassa a simples transmissão de saberes acadêmicos. Ela abrange também as interações entre indivíduos em contextos

sociais e culturais, ligados ao desenvolvimento da sociedade, que, por sua vez, transforma e ajusta suas próprias necessidades.

Dessa forma, a cultura está presente nas escolas, e a mesma abrange um conceito amplo de conjunto de valores, crenças, práticas, costumes e conhecimentos que estruturam e orientam a vida em sociedade. Essencial para o desenvolvimento de identidades individuais e coletivas, a cultura manifesta-se nas artes, na linguagem, nas tradições e nas instituições, refletindo a diversidade de experiências humanas e adaptando-se constantemente aos contextos históricos, sociais e econômicos. Segundo Bourdieu (2005), a cultura consiste em um conjunto de disposições internalizadas e protegidas “o habitus” que guiam as práticas sociais. A mesma ajuda a criar uma experiência educacional singular em cada instituição de ensino.

Dentro do contexto educacional, a cultura escolar representa uma extensão dessas influências culturais, sendo formada por normas, valores e práticas que orientam e definem o ambiente escolar. A mesma desempenha um papel crucial na formação dos conhecimentos docentes dos professores, sendo um dos elementos que contribuem para sua construção ao longo da carreira. Esses saberes dinâmicos são influenciados pelas interações dos docentes com o ambiente escolar, tanto antes quanto durante sua trajetória profissional.

A cultura escolar molda o modo como o conhecimento é transmitido e interpretado, impactando a experiência de aprendizagem dos estudantes e a prática pedagógica dos docentes. Compreender a cultura escolar, portanto, é fundamental para criar espaços educacionais mais inclusivos e sensíveis às diversidades culturais, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e preparados para a convivência em uma sociedade plural.

Nesse sentido, Silva (2006) traz que a cultura escolar abrange os conhecimentos relacionados a mitos, comportamentos, tradições, inovações e interações sociais. A mesma pode ser entendida também como uma expressão ideológica e científica que espelha a cultura mais ampla da sociedade. Dessa forma, está associada tanto a elementos simbólicos quanto ao contexto cultural mais amplo.

Segundo Chervel (1988), a escola oferece à sociedade uma cultura composta por duas partes: os currículos oficiais, que definem suas finalidades educativas, e os resultados efetivos das atividades escolares, que, por sua vez, não estão necessariamente alinhados a essas finalidades. Em outras palavras, esse autor concebe a cultura escolar como aquela adquirida no ambiente escolar, reconhecendo nela não apenas seu modo de disseminação, mas também sua origem.

Com base nessa definição, a escola desempenha uma função social fundamental que transcende a mera prestação de serviços educativos. Portanto, não pode ser vista apenas como uma organização social; sua natureza burocrática está ligada à necessidade de administrar seu espaço e seu tempo de forma específica. Essa abordagem, evidentemente, contraria os princípios que fundamentam a função social da escola e a compreendem como um espaço social que possui uma cultura própria.

A cultura escolar abrange seus espaços físicos, incluindo a disposição dos ambientes dentro da instituição, além de sua organização em horários, rotinas e turmas, bem como a colaboração entre os diferentes gestores. Nos ambientes de aprendizagem não formais, como pátios, corredores e áreas externas, a escola se configura como uma extensão da comunidade, promovendo eventos comunitários e incentivando a participação da família. A inclusão e a acessibilidade nesses espaços são fundamentais para criar um ambiente que favoreça a interação e o engajamento de todos os envolvidos. Nesse sentido, “A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser” (Freire, 1991, p. 16).

A cultura escolar se forma por meio da interação entre os diversos indivíduos no ambiente educacional. Os saberes docentes têm um papel fundamental nesse processo, impactando a maneira como o conhecimento é transmitido e assimilado. As metodologias impostas pelos professores são influenciadas pelos conhecimentos que possuem. De acordo com Tardif (2002), os saberes docentes referem-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e experiências que os professores acumularam ao longo de sua formação e prática profissional. Esses saberes são fundamentais para o exercício da docência, pois orientam as decisões pedagógicas, as abordagens metodológicas e as interações em sala de aula.

O autor supracitado, distingue os saberes docentes como heterogêneos e plurais, classificando-os em cinco categorias: cultura, profissional, disciplinar, curricular e experiencial. O primeiro denominado de saber cultural, são os saberes dos conhecimentos individuais, valores, crenças e experiências adquiridas pelo professor, mesmo antes de sua trajetória profissional provenientes das experiências familiares e escolares.

Os saberes profissionais são saberes adquiridos da formação inicial de aprendizagens institucionalizados pela escola na Educação Básica e pela Universidade; os saberes disciplinares são aqueles que envolvem os conhecimentos específicos de uma área de atuação; os saberes curriculares são aqueles que dizem respeito aos programas escolares e por último, os saberes experienciais, que são saberes oriundos da atuação profissional que envolvem as experiências adquiridas no próprio ofício e nas relações estabelecidas no ambiente de trabalho, que moldam a prática profissional (Tardif, 2002).

A importância de reconhecer e refletir sobre pluralidade de saberes na prática docente, mostra que cada professor possui sua história pessoal e profissional que foi construída ao longo do tempo. Essa construção dos saberes docentes é um processo contínuo que envolve a integração de diferentes tipos de conhecimento, incluindo os conhecimentos teóricos, práticos e reflexivos, essenciais para uma prática pedagógica eficaz.

Esses saberes, abrangem o domínio dos conteúdos, adaptação pedagógica e experiências diárias de sala de aula, sua importância está na capacidade de transformar o ensino, tornando-o inclusivo, crítico e inovador, contribuindo tanto para o desenvolvimento dos estudantes quanto para a formação permanente dos próprios professores.

A profissão professor desempenha um papel fundamental na mediação do conhecimento e na formação de indivíduos, tendo um papel versátil na educação se tornando um facilitador de aprendizagens ativas. De acordo com Moran (2015), o professor do século XXI deve ser um facilitador da aprendizagem em rede, um mediador entre os estudantes e a informação, um curador de conteúdos e um orientador do desenvolvimento das competências digitais dos estudantes.

É fundamental que o educador também assuma o papel de pesquisador. Neste sentido, Freire (1996) destaca que o professor deve ter a necessidade da pesquisa contínua e diz:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 32).

Assim, o conceito de “professor pesquisador” vai além do papel tradicional de ensino, o autor defende que o professor deve ser um investigador constante de sua própria prática e do contexto em que ensina. O professor pesquisador é aquele que observa criticamente seu trabalho, buscando compreender e atualizar continuamente os processos de ensino e aprendizagem, refletindo sobre as necessidades, dificuldades e avanços de seus estudantes, questionando e reavaliando suas estratégias pedagógicas de maneira a torná-las mais eficazes e inclusivas.

Ainda para o autor supracitado, essa postura investigativa é essencial para uma educação libertadora, pois permite ao professor agir de forma transformadora, adaptando sua prática às realidades específicas de sua turma e da comunidade escolar. Assim, a pesquisa torna-se uma ferramenta indispensável para que o professor colabore na construção de um conhecimento relevante e significativo para todos.

Segundo Nóvoa (1995), a formação de professores é um processo dinâmico e multifacetado que requer uma integração entre teoria e prática, além de uma reflexão crítica incluída de ações transformadoras. Neste sentido, a profissão professor exige está em constante formação, que irá refletir sobre sua prática e se adaptar às mudanças e critérios do contexto educacional promovendo uma educação inclusiva e transformadora por meio da reflexão crítica e do diálogo, adaptando-se às mudanças da sociedade e às demandas dos estudantes. Assim, “o papel do professor é ajudar os alunos a desenvolverem sua consciência crítica, sua capacidade de transformação do mundo” Freire (1996, p. 33).

Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma abordagem pictográfica, as manifestações da cultura escolar e dos saberes docentes, com o intuito de identificar como esses elementos se expressam e interagem no ambiente educacional, bem como de compreender de que forma influenciam o processo educativo.

## DESENVOLVIMENTO

A imagem identificada para a análise pictórica foi registrada no ano de 2017 e retrata meu primeiro contato, enquanto estagiária, em uma sala de aula em que ministrava aulas de Química para uma turma do Ensino Médio, ocasião em que realizo atividades de docência como parte do estágio supervisionado, exigência curricular do curso de licenciatura em Química.

Para preservar os direitos de imagem e a identidade dos estudantes que aparecem na análise pictórica, a foto foi editada, desfocando os rostos dos mesmos, com o uso de uma ferramenta online *iLoveIMG*. Conforme mostra a figura 1:

**Figura 1:** Uma sala de aula durante uma aula de Química



Fonte: Imagem registrada pelo pesquisador

A proposta dessa atividade de análise pictórica foi desenvolvida por meio de discursões observadas na disciplina de Cultura Escolar e Saberes Docentes, parte do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino

(PPGEn) que é uma Associação Ampla Docente de Cooperação Científica entre a Universidade de Cuiabá (UNIC) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT), na capital Cuiabá. Nesse contexto, foram confirmadas as concepções teóricas anteriormente discutidas, evidenciadas no ambiente escolar representado na imagem.

A escolha da imagem acima tem um grande significado para minha trajetória profissional, pois foi durante o estágio supervisionado que me descobri como docente e decidi seguir definitivamente essa carreira. Nesse sentido, Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2005) destacam a relevância do estágio na formação profissional, considerando-o uma experiência na qual o estudante pode demonstrar sua criatividade, independência e personalidade. Esse momento também oferece a oportunidade de avaliar se a escolha profissional está homologada com suas habilidades técnicas.

Assim, ao analisar a imagem, surgem lembranças de como esse momento foi significativo. Destaco assim, que o estágio supervisionado representa uma oportunidade essencial para a aprendizagem da profissão docente e a construção da identidade profissional, além de promover a integração entre teoria e prática. Conforme destacam Pimenta e Lima (2008), é por meio do estágio que se abrem novas possibilidades para ensinar e aprender a docência, inclusive para os professores formadores, incentivando-os a reconsiderar suas concepções sobre ensino e aprendizagem.

A imagem acima retrata o início de uma carreira docente, onde mostra o meu posicionamento enquanto estagiária, atuando como professora, conduzindo uma aula de química, na qual os “sujeitos” participantes são estudantes do 2º ano do Ensino Médio. Observa-se que durante a aula é utilizado materiais pedagógicos, como modelos tridimensionais de moléculas, se tratando de um recurso visual e manipulativo, fazendo uso também de um projetor para apoiar a apresentação de conteúdos de forma visual. Além do livro didático posto sobre a mesa, a presença de um apagador e de pincéis que sugerem a possibilidade de que o quadro também esteja sendo utilizado como recurso didático.

Na imagem, os estudantes estão em diferentes situações. Alguns estão sorrindo e parecem participar ativamente da aula, enquanto outros estão

olhando para o lado ou para seus cadernos, e um dos estudantes está mexendo no celular. No lado esquerdo, há algumas salas parcialmente visíveis, dificultando a identificação, devido ao corte da imagem. Chama a atenção a presença de um capacete e papel amaçado no chão da sala, o que parece ser de uma das estudantes sentada na frente.

Ao observarmos a organização da sala de aula no contexto geral, temos as cadeiras espalhadas fora da fila, temos alguns estudantes que observam o que está sendo apresentado ou proposto durante a aula. Observa-se que tem duas janelas que refletem a luz do Sol nas cortinas beijas dando a entender que essa aula está ocorrendo no período diurno, a presença de duas luzes no teto acesas e três desligadas também demonstram total claridade nesse ambiente.

A exposição de um varal com folhas de trabalhos dos estudantes, expostas acima das janelas, revela uma característica cultural da escola, como também a presença da professora manuseando um material didático durante sua aula, além de outros materiais sobre a mesa que possivelmente está sendo usado durante a aula, observa-se os estudantes participando da dinâmica da aula, como também um deles concentrado no aparelho celular, e outros fazendo anotações em seus cadernos e materiais sobre as carteiras.

Ao comparar o período em que a imagem foi registrada com o espaço atual, em termos de organização temporal, ressalto que não houve mudanças comprovadas na estrutura física, que permanece praticamente inalterada. Em relação à mobília, todas as carteiras foram trocadas. Ocorreram também alterações nas turmas daquela época para as atuais, mudanças no currículo do curso e renovação do corpo docente. Um aspecto que chama atenção nos dias de hoje é o uso mais frequente de aparelhos celulares pelos estudantes durante as aulas.

De acordo com os saberes docentes analisados, Tardif (2002) ressalta que o professor possui saberes específicos em sua prática, ou seja, uma maneira própria de interpretar e construir conhecimento. Na imagem destacam-se três saberes docentes exercidos durante essa aula, o saber disciplinar, por se tratar do conteúdo abordado que envolvem os conhecimentos específicos da área de Química, o saber curricular, por se tratar de conteúdos

trabalhados nas escolas, e o saber cultural, por envolver o ambiente e o cotidiano dos estudantes ali presentes, correlacionando com suas experiências práticas sociais.

A forma como o professor conduz a aula também reflete um saber cultural. Ao observar sua postura e vestimenta, percebe-se o cuidado em se apresentar e se posicionar diante da turma. Esse comportamento pode ter sido inspirado pela observação de seus próprios professores durante a graduação, quando a cultura de postura e de estar bem vestido foi adquirida ao longo de sua trajetória acadêmica.

As práticas escolares observadas mostram os recursos utilizados durante a aula, assim como as metodologias e os planejamentos adotados para a execução da mesma. Observa-se que dentro do seu planejamento o foco em um tema específico de química, uma organização sequencial de conteúdo, abordando assuntos mais complexos de forma visual e concreta.

A imagem mostra que a professora faz uso de vários recursos em sua aula, procurando chamar a atenção e a participação ativa dos estudantes durante a aula, envolvendo-os no processo de aprendizagem. Um recurso que parece chamar a atenção dos estudantes é a manipulação dos modelos tridimensional de moléculas, onde os mesmos se mostram bem interessados e participativos durante a visualização do processo.

Com relação a metodologia adotada, observa-se que se trata de uma metodologia ativa, a forma como a professora varia na explicação do conteúdo, com uma abordagem expositiva, com suporte de recursos visuais e manipulativos, na qual utiliza-se materiais concretos para engajar os estudantes e estimular a compreensão do que está sendo ensinado. A posição das carteiras fora de fila para propor a resolução de problemas em grupo trabalhando a aprendizagem colaborativa entre os estudantes.

Dentro do contexto educativo, analisando a apropriação cultural na imagem, observa-se uma sala de aula que apresenta diversidade cultural quando analisado as vestimentas, postura e características dos estudantes e da professora estagiária, assim como a cultura de interação social e comportamento dos envolvidos, apreciando a interação e o envolvimento durante a aula.

Analisa-se também a cultura escolar local com a provisão das carteiras e a decoração com cartazes nas paredes, assim como a cultura de ensino ativo e cultura educacional, que estão presentes na imagem onde valoriza a demonstração prática e o uso de objetos concretos para facilitar a compreensão dos estudantes, bem como o uso das tecnologias.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A atividade objetivou compreender os elementos culturais presentes no ambiente escolar e como esses aspectos influenciam o processo educativo. Analisar a construção dos saberes docentes dentro dos elementos constituintes da cultura escolar, as diversidades de recursos, interações sociais e adaptação cultural.

A análise pictórica do estágio supervisionado, representada pela imagem, revelou aspectos fundamentais da formação e prática docente, especialmente no contexto da cultura escolar e dos saberes docentes. A experiência retratada interferiu observando a interação entre estagiários, estudantes e o ambiente escolar, evidenciando como elementos físicos e pedagógicos, como a disposição das carteiras, o uso de recursos didáticos e o próprio espaço da sala de aula, influenciando o processo de ensino e aprendizagem.

A imagem destaca a importância dos saberes docentes na construção de uma prática educativa eficaz, incluindo o planejamento de estratégias pedagógicas que considerem o contexto social e cultural dos estudantes. Durante o estágio supervisionado, esses saberes são mobilizados e aprimorados, proporcionando ao futuro professor a oportunidade de vivenciar a docência em um ambiente real, onde pode experimentar, refletir e desenvolver uma identidade profissional.

Nesse contexto, os saberes docentes são fundamentais para a prática pedagógica. Os mesmos desempenham um papel crucial na atividade proposta, desde a compreensão do conteúdo até a orientação na formação de opiniões com base nas imagens. Esses conhecimentos são essenciais para garantir que as atividades sejam educativas, envolventes e promovam a aprendizagem colaborativa entre os estudantes.

Essa experiência prática, aliada à reflexão crítica fornecida pela análise pictórica, reforça a importância de uma formação docente que valoriza tanto o conhecimento teórico quanto as práticas concretas da sala de aula. Tendo como principais aprendizados a compreensão de que a cultura escolar não se limita ao conteúdo transmitido, mas engloba comportamentos, interações e o ambiente como um todo, principalmente no papel dinâmico do professor em adaptar suas estratégias pedagógicas ao contexto cultural e às particularidades de sua turma.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **Esboço de auto-análise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- CHERVEL, André. L'histoire des disciplines scolaires: Réflexions sur un domaine de recherche. **Histoire de l'éducation**, p. 59-119, 1988.
- DE MORAES BIANCHI, Anna Cecilia; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura**. Cengage Learning, 2005
- FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- NÓVOA, António. **Formação de Professores e Profissão Docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- MORAN, Jose Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Porto Alegre: Penso, 2015
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar em revista**, n. 28, p. 201-216, 2006.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11, ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 2002.

# 18

## SABERES QUE TRANSFORMAM: A CULTURA ESCOLAR E O ENSINO SIGNIFICATIVO DE FRAÇÕES

Thamara Fernanda de Barros Borges  
Marta Maria Pontin Darsie

### Resumo

As discussões e reflexões sobre os Saberes Docentes e a Cultura Escolar nos permite compreender, de forma mais profunda, a relevância desses conhecimentos e sua inter-relação com a prática pedagógica. A análise crítica desses saberes evidencia como a cultura escolar molda o ambiente educacional, influenciando diretamente o modo como os professores constroem e aplicam suas práticas pedagógicas. Este trabalho teve como objetivo discutir a importância desses conceitos, além de demonstrar que o ensino e a aprendizagem de frações podem ser associados a experiências cotidianas, estabelecendo uma conexão entre o saber científico e o saber escolar. A metodologia utilizada foi uma análise pictórica, por meio de uma fotografia, realizada no 2º semestre de 2018, onde uma professora ministrava aula para 30 estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, em uma escola localizada na cidade de Cuiabá/MT. Observou-se que a interação entre os saberes docentes e a cultura escolar é um elemento essencial para a qualidade do ensino e a criação de um ambiente de aprendizagem significativo e inclusivo. A proposta visou não apenas facilitar a compreensão dos estudantes, mas também aproximar o conteúdo matemático de suas realidades, promovendo um aprendizado mais contextualizado e relevante. Em síntese, ao integrar exemplos práticos do cotidiano, buscou-se tornar o ensino de frações mais acessível, contribuindo para a construção de um conhecimento sólido e aplicável em situações concretas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Cultura escolar. Ensino. Frações. Saberes docentes.

### REFLEXÕES INICIAIS

O presente estudo é fruto das reflexões e discussões desenvolvidas no contexto educacional durante a disciplina de Cultura Escolar e Saberes Docentes do Programa de Mestrado *Stricto Sensu* em Ensino, promovido pela Universidade de Cuiabá (UNIC) em ampla parceria com o Instituto Federal de Educação de Mato Grosso (IFMT) Câmpus Cuiabá – MT. As

ricas interações entre os mestrandos e docentes evidenciaram a importância de aprofundar a compreensão sobre a cultura escolar e os saberes docentes, além de explorar a formação profissional do professor. Nesse sentido, torna-se fundamental analisar como esses conhecimentos impactam os processos de ensino e aprendizagem, promovendo um ambiente educacional mais reflexivo e adaptável às necessidades dos alunos. Assim, este estudo busca contribuir com a formação de professores mais críticos e conscientes de seu papel na construção de uma educação de qualidade.

As análises acerca dos estudos envolvendo cultura escolar e saberes docentes, tem se destacado ao longo dos anos devido as suas inter-relações e impactos na prática pedagógica. Podemos definir a cultura, de forma geral, como um conjunto de valores, crenças, comportamentos e conhecimentos que são transmitidos de geração em geração, moldando a visão de mundo e as ações de indivíduos e grupos. Santos (1996) definiu a cultura como um fenômeno coletivo e histórico, que emerge da interação entre indivíduos e suas circunstâncias sociais. O autor ressaltou que ela é dinâmica, estando em contínua transformação e adaptação às mudanças sociais, políticas e econômicas. Conforme a sociedade evolui, seja por avanços tecnológicos ou por mudanças sociais, econômicas ou políticas, os valores, crenças, costumes e práticas culturais também se modificam.

Durante as aulas de mestrado na disciplina de Cultura Escolar e Saberes Docentes, um dos professores solicitou aos mestrandos que, em uma única palavra, expressassem o significado da palavra “cultura”. Represento esses resultados como um mapa conceitual na figura abaixo.

**Figura 1:** Mapa conceitual definição de cultura em uma palavra expressa pelos mestrandos da turma do PPGEn IFMT/UNIC – Linha 3.



**Fonte:** elaborado pela pesquisadora (2024) com base nas respostas dos mestrandos.

O exercício proposto pelo professor, ao pedir aos mestrandos que mencionassem uma palavra que representasse a cultura, revela uma rica diversidade de percepções. As respostas, como respeito, aprendizado, costumes, tradição, diversidade e experiências, demonstram que a cultura é compreendida de maneira multifacetada. Esses termos evidenciam que cultura abrange tanto aspectos tangíveis, como hábitos e tradições, quanto intangíveis, como conhecimento e saberes. Cada palavra mencionada reflete uma dimensão essencial da cultura, a expressão respeito sugere a importância de reconhecer e valorizar as diferenças culturais, diversidade ressalta a pluralidade presente nas sociedades, conhecimento e aprendizado apontam para o papel da educação na transmissão cultural. Além disso, termos como costumes e tradição remetem à continuidade e à preservação de práticas e valores ao longo do tempo. O exercício mostrou que a cultura é vista como algo dinâmico, em constante construção, envolvendo tanto elementos do passado (tradições, crenças) quanto do presente (experiências, saberes), conforme Santos (1996) havia determinado. Essa compreensão contemporânea da cultura refletiu como algo que molda e é moldado pelas interações humanas e pela evolução social, conforme é discutido neste trabalho. A abordagem ilustrou como a cultura é um fenômeno abrangente que perpassa diferentes esferas da vida humana, e o reconhecimento de sua complexidade é crucial para promover uma sociedade mais inclusiva e empática.

A cultura reflete as realidades e os desafios enfrentados por uma sociedade em um determinado momento histórico. A maneira como as pessoas se comunicam, se relacionam e se organizam socialmente pode evoluir ao longo do tempo, influenciando e sendo influenciada pela cultura. A pandemia da COVID-19 é um exemplo claro de como as relações precisaram mudar. Malta (2020) conduziu um estudo que revelou diversas mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos durante a pandemia. Essas mudanças incluíram o aumento do consumo de alimentos não saudáveis, como produtos processados, e a diminuição da ingestão de opções saudáveis, como frutas e vegetais. Também houve uma redução nos níveis de atividade física, aumento do tempo de tela devido ao trabalho remoto e ao isolamento social, maior consumo de álcool e tabaco, além de alterações nos padrões de sono e problemas de saúde mental, como estresse e ansiedade, decorrentes das restrições e incertezas impostas pela pandemia. Tivemos que usar máscaras e muitos locais foram fechados para evitar a propagação do vírus. As escolas,

por exemplo, precisaram realizar uma mudança brusca em sua forma de trabalho.

Santos (1996) discutiu a importância da cultura na formação da identidade e na construção de significados, sublinhando como ela influencia as relações interpessoais e a maneira como os indivíduos veem o mundo. Para o autor, a cultura é a soma das experiências e expressões humanas que moldam a vida em sociedade. Sendo assim, a cultura é um reflexo da vida social e está sempre em movimento, moldada por fatores internos e externos.

Quando trazemos o conceito de cultura para o ambiente educacional, estamos falando da cultura escolar, que se refere ao conjunto de normas, práticas, tradições e valores específicos que regem as interações dentro da escola e afetam diretamente a formação de estudantes e professores. Segundo Julia (2001), a cultura escolar é entendida como um fenômeno histórico e social que reflete as práticas, valores e normas das instituições educativas. O autor enfatizou que ela vai além de um simples conjunto de conteúdos a serem ensinados, sendo um espaço onde se constroem relações sociais, identidades e modos de vida.

A cultura escolar é vista como um processo dinâmico, influenciado por contextos históricos e sociais mais amplos. Isso inclui a forma como as escolas se organizam, as interações entre estudantes e professores, e as tradições que se estabelecem ao longo do tempo. Portanto, a cultura escolar é um elemento essencial para entender como a educação e a sociedade se inter-relacionam, moldando tanto o conhecimento transmitido quanto as experiências vividas dentro da escola. Gonçalves e Siqueira (2021) discutiram a importância da diversidade cultural no ambiente escolar e as razões para sua presença nas instituições de ensino. Os autores apontaram que a escola é um espaço de convivência de múltiplas culturas, resultado de interações humanas ao longo da história, como colonizações, migrações e guerras. Nesse artigo, é enfatizado que a diversidade cultural não deve ser vista como um obstáculo, mas como uma oportunidade para enriquecer o aprendizado. A escola, ao invés de homogeneizar, deve valorizar as diferenças, permitindo que todos os estudantes se sintam respeitados em suas identidades culturais. Eles defenderam que a educação deve promover um entendimento crítico

e a apreciação das diversas culturas, preparando os estudantes para viver em uma sociedade multicultural e plural.

As escolas atuam como espaços de acolhimento e integração para estudantes de diferentes origens culturais. Ketzer *et al.* (2018) destacaram que, no Brasil, a imigração é motivada por fatores como a busca por melhores condições de vida e a fuga de conflitos, refletindo na construção de identidades que se manifestam nas relações sociais e na dinâmica escolar. A presença de diferentes culturas nas escolas pode promover o respeito à diversidade, ajudando a combater preconceitos e a fomentar um ambiente inclusivo.

Durante as aulas de mestrado na disciplina de Cultura Escolar e Saberes Docentes, alguns colegas ressaltaram a importância da conscientização e valorização da diversidade cultural nas escolas. Foi evidenciado que isso é essencial para a formação de cidadãos mais empáticos e respeitosos. Essa ideia se alinha à contribuição de Julia (2001), que destacou que a diversidade cultural nas escolas é fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde as individualidades são respeitadas e valorizadas. Essa abordagem deve ser refletida nas práticas pedagógicas e no currículo escolar, a fim de garantir que todos os estudantes tenham acesso a um ensino que considere suas realidades e experiências culturais.

É fundamental que os professores promovam um ambiente de aprendizado eficaz. Para isso, é importante refletir sobre a organização dos espaços escolares. Salas de aula bem distribuídas, áreas de convivência e espaços destinados a atividades extracurriculares contribuem para a interação e o engajamento dos estudantes. Quando os ambientes são planejados com atenção, favorecem não apenas a absorção de conteúdo, mas também o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. Leão et al (2014) discutiram a importância dos espaços escolares como ambientes que devem se adaptar às novas demandas da sociedade contemporânea. Os autores argumentaram que as escolas devem ser vistas não apenas como locais de transmissão de conhecimento, mas como espaços dinâmicos que promovem a interação, a criatividade e a formação de identidades.

A organização do espaço físico reflete a cultura da escola e os valores que se deseja cultivar. Um ambiente acolhedor e bem estruturado pode

estimular a criatividade, a colaboração e o respeito mútuo. Assim, repensar a organização escolar é um passo crucial para criar uma educação mais inclusiva e dinâmica, que atenda às diversas necessidades dos alunos. Leão et al (2014) ressaltaram que, para atender às necessidades dos alunos e do mundo moderno, as escolas precisam ser flexíveis e acolhedoras. Essa abordagem é fundamental para criar um ambiente de aprendizado que estimule o engajamento e a colaboração entre os estudantes. Além disso, os autores apontaram que a estrutura física da escola deve ser menos formal e mais receptiva, facilitando a comunicação e a interação social. Desse modo, os espaços físicos da escola, como salas de aula, pátios e bibliotecas, que não apenas acomodam atividades educativas, mas também influenciam a dinâmica escolar, podem promover ou dificultar a interação e a aprendizagem.

Leão *et al.* (2014) mencionaram que a escola contemporânea deve ser permeável, ou seja, aberta para o mundo externo e conectada com a sociedade, refletindo as diversidades culturais e sociais que a compõem. Nesse contexto, a organização dos espaços escolares emerge como um fator decisivo para criar um ambiente que promova a construção do conhecimento e a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas origens culturais.

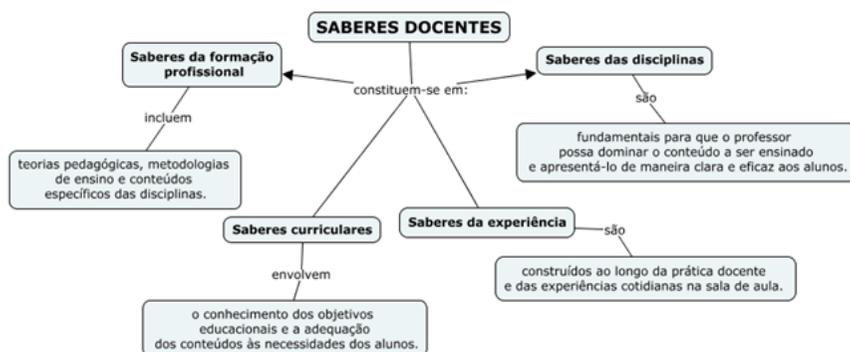
Para que essa integração aconteça de forma eficaz, é essencial discutir não apenas a cultura e a organização dos espaços, mas também os saberes docentes e a profissão de professor, que são pilares nesse processo. Tardif (2012) ressaltou a importância de compreender a complexidade da prática pedagógica e como os saberes que sustentam o trabalho dos educadores são construídos. Ele propôs uma análise detalhada das várias dimensões do conhecimento que os professores mobilizam em suas práticas diárias. Esses saberes não são uniformes, mas resultam de múltiplas fontes e são formados ao longo do tempo, por meio de interações sociais e experiências profissionais.

A diversidade dos saberes docentes é crucial para a eficácia do ensino. Os saberes docentes se constroem por meio da experiência, da formação acadêmica e das interações sociais. Tardif (2012) enfatiza a importância da formação contínua e do desenvolvimento profissional, destacando que os educadores devem ser reflexivos sobre suas práticas. Essa reflexão permite que os professores adaptem seus métodos às necessidades dos alunos e ao contexto em que atuam. Em um mundo em constante mudança, os educa-

dores enfrentam desafios que exigem uma atualização constante de seus saberes. A valorização da diversidade de saberes não apenas enriquece a prática docente, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos. Assim, a reflexão sobre os saberes docentes, como proposta por Tardif (2012), é um convite à construção de uma educação mais consciente, adaptativa e transformadora. O autor enfatiza a importância da formação contínua e do desenvolvimento profissional, destacando que os educadores devem ser reflexivos sobre suas práticas. Essa reflexão permite que os professores adaptem seus métodos às necessidades dos alunos e ao contexto em que atuam.

Na figura abaixo, destaco quatro grandes categorias dos saberes docentes, proposto por Tardif.

**Figura 2:** Saberes Docentes segundo Tardif (2012)



**Fonte:** elaborado pela pesquisadora (2024) inspirado em Tardif (2012).

Tardif (2012) destacou que esses saberes são interdependentes e se sobrepõem na prática cotidiana do professor. Além disso, o autor enfatizou que o conhecimento docente é dinâmico, sempre em construção, e que está profundamente enraizado nas interações sociais e culturais da profissão docente. Esses saberes são essenciais para o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz, já que permitem aos professores lidarem com a complexidade e os desafios da sala de aula e promoverem um ensino de qualidade.

O papel do professor deve ser versátil e exige uma postura proativa, adaptável e reflexiva. Leão et al (2012) refletem que a transição da escola moderna para a contemporânea implica uma reconfiguração das práticas

pedagógicas, onde o professor se torna um agente de transformação, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, inclusivo e conectado com a realidade dos alunos.

Os autores supracitados destacaram que o papel do Professor na Educação Contemporânea deixa de ser apenas o de transmitir conhecimento e passa a atuar como facilitador. Ele orienta os alunos na construção do saber, promovendo uma aprendizagem ativa, onde o estudante se torna protagonista do seu processo educativo. Na educação contemporânea, o professor atua como mediador, conectando os saberes formais às experiências cotidianas dos alunos. Essa mediação é essencial para que os conteúdos se tornem relevantes e significativos, promovendo um aprendizado mais efetivo. Os educadores são incentivados a promoverem a autonomia dos alunos, estimulando a reflexão crítica e a capacidade de resolução de problemas. Isso envolve criar um ambiente de aprendizado onde a curiosidade e a criatividade são valorizadas. O papel do professor também se amplia com o advento das tecnologias digitais. Os educadores devem integrar essas ferramentas em suas práticas, utilizando-as para enriquecer o ensino e engajar os alunos de maneira mais eficaz. O professor contemporâneo deve ser capaz de trabalhar em equipe, tanto dentro da escola quanto em redes externas, para enriquecer o processo educacional, sendo assim, um colaborador em redes de aprendizagem. Os professores devem se engajar a refletir criticamente sobre as práticas educativas, buscando constantemente formas de aprimorar o ensino e adaptá-lo às necessidades dos alunos.

Essas reflexões têm como objetivo discutir a importância de promover uma educação inclusiva e dinâmica que valorize a diversidade cultural e os saberes docentes, ao mesmo tempo em que oferece espaços escolares adequados e adaptáveis para estimular o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, proporcionando uma educação de qualidade. Isso servirá como suporte para a análise pictográfica que será realizada.

## **DESENVOLVIMENTO**

No segundo semestre de 2018, a professora de Matemática, atualmente mestranda do PPGen UNIC/IFMT e autora deste texto, realizou uma aula com o intuito de proporcionar um aprendizado significativo, relacionando o conteúdo a situações cotidianas, em uma escola de Educação

Básica na cidade de Cuiabá/MT. A turma era composta por 30 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II, com idades entre 12 e 14 anos. Essa turma vinha estudando frações e, por se tratar de um conteúdo que muitos estudantes têm dificuldade em compreender, a professora optou por desenvolver uma aula que se aproximasse da realidade dos alunos. De acordo com Cardoso e Mamede (2023), o estudo das frações é amplamente reconhecido como um dos conteúdos mais desafiadores, tanto para o aprendizado quanto para o ensino. Os alunos frequentemente enfrentam dificuldades em entender o conceito de fração e as operações associadas a ele. Essas dificuldades podem ser atribuídas a uma variedade de fatores, como a abstração do conceito e a falta de conexões com situações do cotidiano.

Diante desse cenário, a professora trouxe uma variedade de alimentos, como bolos e frutas, e utilizou essa proposta para ilustrar o estudo das frações. Durante a aula, ela explicou os termos “numerador” e “denominador”, abordando a escrita e leitura das frações de forma acessível. Esses conceitos são essenciais para a compreensão da estrutura das frações e seu funcionamento nas operações matemáticas. Além disso, a professora fez comparações entre frações e operações básicas, como adição e subtração, utilizando denominadores iguais e diferentes. Ao mostrar na prática a necessidade de igualar os denominadores para realizar essas operações, ela facilitou a assimilação dos conteúdos pelos alunos. Essa abordagem não apenas estimulou o interesse dos estudantes, mas também contribuiu para a construção de um conhecimento mais sólido e aplicável em suas vidas cotidianas. A proposta da aula era apresentar por meio de exemplos práticos, como o ensino pode ser mais eficaz quando se estabelece uma conexão entre teoria e prática, tornando o aprendizado mais relevante e significativo.

Segundo Freire (1996), é imprescindível integrar teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem permite que os alunos conectem os conceitos matemáticos com situações do cotidiano, tornando o aprendizado mais significativo. Além disso, ao trabalhar com exemplos concretos, como os alimentos, a professora possibilitou que os estudantes visualizassem e experimentassem as frações de forma mais palpável, aumentando a retenção do conhecimento e a aplicação prática. Essa metodologia reforça a importância da práxis, onde a teoria e a prática se encontram, transformando a aprendizagem em um processo ativo e envolvente.

**Figura 3:** Repartindo alimentos e relacionando com o ensino de frações.



**Fonte:** acervo da pesquisadora (2018).

Na imagem, observamos uma sala de aula onde a professora de Matemática posicionou um quadro móvel no centro da sala, bem à frente da turma. Nesse quadro, ela registrou a data, o que estava acontecendo na aula e o objetivo a ser alcançado com os estudantes, algo que faz parte de sua prática. Atrás do quadro, há uma janela que se encontra fechada e, sobre ela, uma tela de projeção que está abaixada.

Podemos notar alguns elementos na parede da sala, como esquadros, transferidor e compasso. Há uma prateleira elevada com um calendário em cima e, abaixo dela, um armário que contém alguns recursos pedagógicos. Em frente a esse armário, está posicionada uma mesa com um computador. Essa sala de aula é um ambiente que possui diversos recursos para dar suporte ao ensino de Matemática, como materiais manipulativos, cartazes explicativos, jogos e ferramentas tecnológicas, promovendo uma aprendizagem mais interativa e dinâmica. A disposição dos elementos no espaço escolar facilita a interação entre os estudantes e a professora, contribuindo para um ambiente mais colaborativo e propício ao desenvolvimento do conhecimento matemático.

A professora organizou o espaço escolar com uma mesa central, em frente ao quadro, sob a qual foram colocados três bolos, dois em formato retangular, que até este momento ainda estavam dentro das assadeiras, um outro bolo em formato circular, já fatiado. Também podemos ver uma sacola com maçãs, uma faca, papéis e um pincel para escrever. A professora está posicionada atrás da mesa, vestindo um jaleco branco, característico de alguns educadores. Ela usa uma touca para cobrir os cabelos e luvas nas mãos, visando garantir a higienização dos alimentos. Em uma das mãos, segura uma fatia de bolo, enquanto na outra, apresenta um papel com uma fração. Observa-se que a professora está dialogando com a turma, consolidando o estudo de frações por meio de experiências cotidianas, saber científico e saber escolar. Levando em consideração as vivências e os conhecimentos dos estudantes, Freire (1970) ressaltou que a educação desempenha um papel significativo na transformação social e no empoderamento das pessoas. Valorizar esses saberes auxilia nesse processo de empoderamento, pois os estudantes se sentem confiantes em relacionar teoria e prática, o que os capacita a transformarem suas realidades. Ao integrar os saberes prévios dos estudantes com o conteúdo matemático, a professora cria um ambiente de aprendizagem mais significativo e relevante. Essa abordagem não apenas fortalece a compreensão dos conceitos, mas também estimula a participação ativa dos estudantes no processo educativo, promovendo uma educação que vai além da simples transmissão de conhecimento, conforme discutiram Leão et al (2014).

A medida em que a aula foi se desenvolvendo, a professora convidava os alunos para partirem os alimentos, depois disso os desafiava a escrever, comparar, somar e subtrair frações. Segundo Vygotski (1998), o aprendizado é mediado socialmente e ocorre de maneira mais eficaz por meio da interação com os outros e com o ambiente. Nesse processo, podemos exemplificar a zona de desenvolvimento proximal, onde descreve a diferença entre o que os alunos podem fazer sozinhos e o que podem alcançar com a ajuda de um adulto ou de colegas mais experientes. A participação ativa dos estudantes, com o suporte da professora, facilita a internalização dos conceitos matemáticos de maneira prática. A interação, a resolução de problemas em grupo e o desafio gradual ajudam os estudantes a ultrapassarem suas limitações cognitivas iniciais, promovendo a construção de novos conhecimentos. Dessa forma, a professora está criando um ambiente propício ao aprendizado colaborativo, em que o suporte é gradualmente removido à medida em que os alunos se tornam mais independentes na realização das tarefas propostas.

A conexão entre teoria e prática, baseada nas experiências vividas pelos alunos, é fundamental para um aprendizado mais eficaz e envolvente. Segundo Ausubel (2003), a aprendizagem significativa ocorre quando os indivíduos constroem novos significados a partir do que já conhecem, por meio de uma interação intencional com o ambiente. Essa abordagem não apenas facilita a retenção de informações, mas também promove uma compreensão mais profunda dos conceitos, permitindo que os alunos vejam a relevância do que aprendem em sua vida cotidiana. Com isso, integrando experiências práticas, como por exemplo, repartir os alimentos ao conteúdo de frações, promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo e motivador, onde os estudantes foram engajados e ativos durante o processo educacional.

Do ponto de vista de Tardif (2012), podemos evidenciar os saberes escolares presentes durante o processo de ensino da Matemática. O ensino do conceito de frações, a exploração das operações matemáticas associadas a esse conteúdo e o uso de alimentos para explicar as frações refletem os saberes escolares e científicos na perspectiva do autor supracitado, conectando conceitos matemáticos a práticas que são entendidas e aceitas como científicas. O uso de bolos e frutas durante a aula é um exemplo de como a professora leva em consideração as experiências dos alunos para tornar o aprendizado mais relevante e significativo. Esse saber está relacionado às experiências pes-

soais e ao contexto dos alunos. O diálogo entre a teoria e a prática, que permite aos alunos relacionar os conteúdos matemáticos com suas experiências cotidianas, é um exemplo claro de como esse saber é considerado.

Esses saberes são fundamentais para a construção de um aprendizado significativo e para o empoderamento dos estudantes, conforme enfatizado por Freire (1970) e discutido por Leão *et al.* (2014). A valorização e a integração desses diferentes saberes promovem um ambiente de aprendizagem que é mais interativo, colaborativo e conectado à realidade dos alunos, facilitando sua participação ativa no processo educativo.

O processo de ensino é enriquecido quando considera a cultura dos alunos, suas vivências e interações sociais dentro da sala de aula, contribuindo para um aprendizado mais significativo e transformador. A utilização de bolos e frutas reflete a conexão entre a matemática e a vida cotidiana dos estudantes, promovendo a aprendizagem significativa ao relacionar conceitos matemáticos, como frações, com situações familiares e práticas, reforçando a importância da educação em contextos culturais específicos. A valorização dos saberes prévios dos alunos, influenciados por suas experiências culturais e sociais, está alinhada com a ideia de que a educação deve ser inclusiva, considerando as diferentes realidades dos estudantes. A integração desses diversos saberes promove um ambiente de aprendizagem mais interativo, colaborativo e conectado à realidade dos alunos, facilitando sua participação ativa no processo educativo, conforme Freire (1970) mencionou.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A cultura escolar e os saberes docentes são essenciais no processo educativo, destacando como esses elementos se inter-relacionam de maneira dinâmica e adaptativa. A cultura, compreendida como um fenômeno coletivo e histórico, molda as interações sociais e a identidade dos indivíduos dentro do contexto escolar. Por meio da análise pictórica realizada, foi possível perceber a riqueza da diversidade cultural e a importância de sua valorização no ambiente educacional. As práticas pedagógicas que levam em consideração o cotidiano e as experiências dos estudantes promovem um aprendizado significativo e contextualizado. A utilização de alimentos para o ensino de frações, por exemplo, reflete essa conexão entre teoria e prática, resultando em uma aprendizagem mais eficaz. Essa abordagem também valoriza os sa-

beres docentes, que são construídos ao longo do tempo e influenciados por múltiplas fontes, como a experiência profissional e o conhecimento acadêmico.

O estudo realizado destaca a necessidade de que os professores reflitam sobre a promoção de um ambiente escolar inclusivo, que valorize a diversidade cultural e promova uma educação transformadora. É importante salientar que essa reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a organização dos espaços escolares é essencial para atender às demandas da sociedade contemporânea. Isso cria uma educação adaptável, inclusiva e promotora do desenvolvimento integral dos alunos.

Os principais ensinamentos e aprendizados durante o estudo destacaram a valorização da experiência do aluno. É fundamental que os professores reconheçam e incorporem a bagagem cultural e social dos estudantes em suas práticas pedagógicas. A prática reflexiva também é de grande importância; como professores precisamos refletir constantemente sobre nossa prática, construindo saberes que se adaptem às realidades dos alunos. Por fim, a escola deve ser um espaço onde a diversidade cultural não seja apenas tolerada, mas celebrada e utilizada como ferramenta para o aprendizado, evidenciando a relevância de uma educação inclusiva e transformadora. Em síntese, este estudo nos mostrou que a cultura escolar vai além dos conteúdos curriculares, englobando aspectos sociais, culturais e históricos que influenciam o ensino e a aprendizagem. Além disso, evidenciou que os saberes docentes são construídos em um processo contínuo de reflexão e adaptação à realidade escolar, onde a diversidade cultural e a prática pedagógica contextualizada desempenham um papel central na formação de uma educação inclusiva e significativa.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Paula.; MAMEDE, Ema. Saber e ensinar frações: concepções e práticas de professores do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e261007, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GONÇALVES, Elias Rocha; SIQUEIRA, Regina Célia Albernaz. (Re) Pensando a problemática da diversidade cultural nas escolas. **Revista Mais Educação**, São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, v. 4, n. 2, p. 21, abr. 2021.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, p. 35. jan./jun. 2001.

KETZER, Lisiane Selaimen Heemann et al.. Imigração, identidade e multiculturalismo nas organizações brasileiras. **Interações (Campo Grande)**, v. 19, n. 3, p. 679–696, jul. 2018.

LEÃO, Marcelo Franco *et al.* Reflexões sobre a transição da escola moderna para a contemporânea e sua influência nos processos de ensino e de aprendizagem. **Sígnos**, ano 35, n. 2, p. 88-102, 2014.

MALTA, Deborah Carvalho et al . **A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos**: um estudo transversal, 2020. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 4, e2020407, 2020 . Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742020000400025-&lng=pt&nrm-iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400025-&lng=pt&nrm-iso)>. acessos em 13 out. 2024. Epub 21-Set-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Editora Educar**, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006.

TARDIE, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VYGOTSKI, Lev. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

Análise pictórica .....	5, 6, 7, 8, 9, 10, 21, 23, 26, 28, 37, 40, 45, 52, 60, 61, 63, 70, 73, 76, 78, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 94, 97, 100, 101, 106, 109, 112, 117, 124, 126, 130, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 150, 151, 158, 161, 166, 170, 171, 172, 184
Aprendizagem colaborativa.....	40, 45, 46, 48, 103, 161, 169, 170
Aula remota.....	32, 34
Conteúdos curriculares.....	15, 185
Cultura escolar .....	3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 45, 51, 52, 54, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 118, 119, 124, 127, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 184, 185, 186
Diversidade cultural ....	22, 53, 55, 59, 61, 86, 88, 92, 100, 126, 133, 134, 153, 159, 169, 175, 176, 179, 184, 185, 186
Educação em saúde .....	7, 21, 23, 24
Ensino a distância.....	32, 36
Ensino híbrido .....	53, 58, 61
Estratégias pedagógicas.....	55, 57, 59, 165, 170, 171
Formação continuada.....	94, 134
Gamificação .....	34, 35

Interdisciplinaridade.....	10, 88
Organização escolar.....	28, 34, 87, 176
Pluralidade cultural .....	13, 141, 158
Relações interpessoais .....	30, 100, 138, 150, 155, 158, 175
Resolução de problemas .....	34, 35, 46, 49, 50, 51, 52, 71, 169, 179, 183
Saberes docentes..	9, 15, 20, 21, 23, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 44, 45, 49, 51, 54, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 123, 124, 125, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 148, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 163, 164, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 184, 185, 186
Tecnologias digitais .....	22, 28, 33, 35, 37, 58, 179
Valores educacionais.....	21, 36

